



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Educação

# **Importância da hora do conto na educação pré-escolar**

## **O reconto e as competências narrativas**

Carina Isabel dos Santos Nunes

### **Orientadora**

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Dezembro 2025**



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição



## Agradecimentos

Este relatório de estágio só foi possível de concretizar com a ajuda e incentivo de algumas pessoas a quem dedico os meus agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradecer à Escola Superior de Educação e aos professores que passaram no meu percurso por todos os ensinamentos que me transmitiram, em especial à minha professora e orientadora, Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, pela paciência, disponibilidade e partilha de conhecimento ao longo do meu percurso, mas também nesta fase final do relatório de estágio.

Em segundo lugar, um obrigada aos meus supervisores de estágio que foram importantes para o meu progresso e para me ajudarem nos momentos mais difíceis.

Em terceiro lugar, aos meus pais pela paciência e por sempre acreditarem em mim e me deixarem voar. Sem eles não teria realizado este percurso que chega agora ao seu fim. Quero deixar o meu agradecimento à minha querida irmã, cunhado e sobrinhos por todo o apoio incondicional que me têm dado. Toda a força que me transmitem a 1400km de distância contribuindo para eu ter coragem para lutar e conseguir obter o curso e o futuro que eu desejo na área da educação.

Ao meu namorado, que me suporta nos tempos difíceis e que está lá para mim, tanto nos bons como nos maus momentos, tendo paciência e dando-me coragem para continuar quando o desistir parece mais fácil.

Quero agradecer também aos meus amigos que me apoiam sempre que necessário.



“Os sonhos não determinam o lugar onde vocês vão chegar, mas produzem a força necessária para vos tirar do lugar onde estão. Sonhem com as estrelas para que possam pisar pelo menos a Lua.”

- Augusto Cury



## Resumo

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito da Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar como também no 1º Ciclo do Ensino Básico. Estas práticas ocorrem no 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

O tema escolhido para a investigação foi a “Importância da hora do conto na educação pré-escolar – O reconto e as competências narrativas”.

Este tema visa abordar o desenvolvimento das competências narrativas em crianças da educação pré-escolar, a ser promovido durante a hora do conto, que tem lugar todas as semanas no decorrer do estágio na educação pré-escolar.

O desenvolvimento da criança e a sua socialização através da capacidade de comunicar estão muito relacionados com a competência de compreender e exprimir uma sequência de ideias. Assim, considera-se que a promoção das competências narrativas ao nível da oralidade é uma dimensão importante a ter em conta no contexto pré-escolar.

Serão lidas às crianças algumas histórias, as quais estas irão recontar. As histórias a seleccionar deverão ser uma novidade, pelo menos para as crianças da amostra, o que será salvaguardado através de conversa com a educadora sobre histórias já contadas ao grupo em causa e também através de conversa com as crianças sobre histórias ouvidas em casa.

Teremos também em conta se as histórias contadas oralmente com e sem apoio de ilustração têm impacto diferente no reconto feito pelas crianças. A decisão sobre os contos a utilizar será tomada em função dos critérios que se apresentam no capítulo da metodologia.

Segundo a autora Sylviane Rigolet, existem três estádios de desenvolvimento da leitura, sendo eles o de confirmação, informação e invenção. No primeiro estádio, a criança em idade pré-escolar compreende que as histórias que lhe são contadas estão relacionadas com a sua vida. No segundo estádio, a criança associa as histórias como uma continuação das suas próprias experiências de vida. No terceiro e último estádio, a criança, a partir da história, utiliza a invenção para aceder ao mundo da imaginação (Rigolet, 1997, p.42).

Ao observar o estádio em que as crianças se encontram, poderei mais facilmente adaptar as atividades de reconto oral das histórias de forma a promover um desenvolvimento da competência narrativa de cada uma.

## Palavras-chave

Hora do conto, competências narrativas, Desenvolvimento da linguagem



## **Abstract**

This Internship Report is part of the Supervised Practice in both Pre-School Education and the 1st Cycle of Basic Education. These practices take place during the second year of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education, offered at the School of Education of Castelo Branco.

The chosen research topic was "The Importance of Story Time in Pre-School Education – Retelling and Narrative Skills."

This topic aims to explore the development of narrative skills in pre-school children, to be promoted during story time, which takes place weekly during the pre-school internship.

Children's development and their socialization through the ability to communicate are closely linked to the competence of understanding and expressing a sequence of ideas. Thus, the promotion of oral narrative skills is considered an important dimension to be taken into account in the pre-school context.

Several stories will be read to the children, which they will then retell. The selected stories should be new—at least to the children in the sample—which will be ensured through conversations with the educator about stories already told to the group and through discussions with the children about stories heard at home.

We will also consider whether stories told orally with or without illustration support have a different impact on the children's retelling. The decision regarding which stories to use will be made based on the criteria presented in the methodology chapter.

According to the author Sylviane Rigolet, there are three stages of reading development: confirmation, information, and invention. In the first stage, the pre-school child understands that the stories told to them are related to their life. In the second stage, the child associates the stories as a continuation of their own life experiences. In the third and final stage, the child uses the story as a basis to access the world of imagination through invention (Rigolet, 1997, p.42).

By observing the stage the children are at, I will be better able to adapt the oral story retelling activities in a way that promotes the development of each child's narrative skills.

## **Keywords**

Storytime, narrative skills, language development



# Índice geral

Introdução .....	1
Capítulo I – Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	4
<b>1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....</b>	<b>6</b>
<b>1.1. Caraterização do Contexto Educativo .....</b>	<b>7</b>
<b>2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1. Registos de observação, planificações e reflexões semanais... ..</b>	<b>18</b>
<b>2.2. Reflexão Global da Prática .....</b>	<b>25</b>
Capítulo II – Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico.....	26
<b>1. A Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico – Projeto de Estágio .....</b>	<b>28</b>
<b>1.1. Contextualização.....</b>	<b>29</b>
<b>2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino básico.....</b>	<b>34</b>
Capítulo III – A investigação.....	41
<b>1. Enquadramento Teórico.....</b>	<b>43</b>
<b>1.1. O desenvolvimento cognitivo, emocional e da memória da criança .....</b>	<b>45</b>
<b>1.2. O desenvolvimento da linguagem na criança e o papel de ouvir e contar histórias.....</b>	<b>47</b>
<b>2. Problema e questões de investigação.....</b>	<b>50</b>
Capítulo IV – Enquadramento metodológico.....	51
<b>1. Desenho Investigativo e Metodologia.....</b>	<b>53</b>
<b>1.1. Tipo de estudo.....</b>	<b>53</b>
<b>2. A recolha de dados .....</b>	<b>53</b>
<b>2.1. Técnicas e instrumentos utilizados .....</b>	<b>54</b>
Capítulo V – Dados da investigação: apresentação e análise.....	56
<b>1. Análise da entrevista à educadora .....</b>	<b>58</b>
<b>2. Apresentação das Atividades desenvolvidas.....</b>	<b>66</b>

2.1.	História 1 – “ <i>Quebra-Nozes</i> ” .....	66
2.2.	História 2 - <i>O Desejo do Coelho</i> .....	73
2.3.	História 3 - <i>A Baleia</i> .....	78
2.4.	História 4 - <i>O Pirata Pata de Lata</i> .....	81
3.	Análise e Interpretação Geral dos Dados .....	85
<b>Capítulo VI – Considerações finais</b> .....		87
<b>Bibliografia</b> .....		89
<b>Anexos</b> .....		91

## Índice de figuras

Figura 1 - Museu Cargaleiro.....	8
Figura 2 - Centro de Interpretação dos Bordados de Castelo Branco .....	8
Figura 3 - Igreja de Santo António / Igreja da Graça - Castelo Branco .....	8
Figura 4 - Casa Arco do Bispo em Castelo Branco .....	8
Figura 5 - Biblioteca Municipal de Castelo Branco.....	9
Figura 6 - Cineteatro Avenida de Castelo Branco .....	9
Figura 7 - Mercado Municipal de Castelo Branco.....	9
Figura 8 - Câmara Municipal de Castelo Branco .....	9
Figura 9 - Museu Tavares Proença Júnior, Sé, Parque da Cidade e Jardim do Paço episcopal.....	10
Figura 10 - Passeio com as crianças até à muralha do Castelo de Castelo Branco.....	10
Figura 11 - Vista aérea do Jardim de Infância do Castelo .....	11
Figura 12 - Planta do Jardim de Infância do Castelo .....	11
Figura 13 - Cantinho da Casinha.....	13
Figura 14 - Cantinho dos Disfarces .....	13
Figura 15 - Cantinho da garagem .....	14
Figura 16 - Cantinho da Biblioteca.....	14
Figura 17 - Cantinho da Conversa.....	14
Figura 18 - Cantinho do trabalho ou das atividades direcionadas.....	14
Figura 19 - Cantinho dos jogos e construções.....	14
Figura 20 - Gráfico do grupo de crianças.....	15
Figura 21 - Nacionalidades do grupo de crianças .....	16
Figura 23 - Organização Temporal da Rotina feito pelas crianças.....	18
Figura 24 - Caracterização do Espaço feito com as crianças.....	19
Figura 25 - Momento lúdico no cantinho da casinha.....	21
Figura 26 - Realização dos aviões de papel personalizados por cada criança .....	22
Figura 27 - Competição de aviões de papel .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 28 - Dança da música "apita o comboio".....	22
Figura 29 - Lenga-lenga.....	23
Figura 30 - Flanelógrafo com imagens da lenga-lenga.....	23
Figura 31 - Representações de um barco e de um avião respetivamente.....	24
Figura 32 - Sede do Agrupamento Amato Lusitano.....	29
Figura 33 - Escola EB1 - Quinta da Granja.....	30
Figura 34 - Espaço interior.....	31
Figura 35 - Espaço exterior.....	31
Figura 36 - Espaço Sala de Aula.....	32
Figura 37 - Composição dos alunos da turma .....	33
Figura 38 - Atividade de expressão artística.....	39
Figura 39 - Conto da História "O Quebra-Nozes" .....	68
Figura 40 - Desenho do Quebra-Nozes.....	69

<b>Figura 41</b> - Sequenciação da História.....	69
<b>Figura 42</b> - Sequenciação da História.....	70
<b>Figura 43</b> - Sequenciação da História.....	70
<b>Figura 44</b> - Imagens selecionadas do filme para a história.....	71
<b>Figura 45</b> - Teatro de Sombras.....	76



## **Lista de tabelas**

<b>Tabela 1</b> - Organização da Prática Pedagógica por semanas.....	20
<b>Tabela 2</b> - Organização da Prática Pedagógica por semanas.....	34
<b>Tabela 3</b> - Resumo da Planificação da semana 7 e 8 de maio.....	37
<b>Tabela 4</b> - Entrevista à educadora.....	58
<b>Tabela 5</b> - Atividade de Conto e Reconto da História.....	67
<b>Tabela 6</b> - Grelha de Observação da História "O Quebra-Nozes".....	72
<b>Tabela 7</b> - Planificação do conto e reconto da história "O Desejo do Coelho".	73
<b>Tabela 8</b> - Grelha de Observação da História "O Desejo do Coelho".....	76
<b>Tabela 9</b> - Planificação do conto e reconto da História "A Baleia".....	78
<b>Tabela 10</b> - Grelha de Observação da História "A Baleia".....	79
<b>Tabela 11</b> - Planificação do conto e reconto da história "O Pirata Pata de Lata" .....	81
<b>Tabela 12</b> - Grelha de Observação da História "O Pirata Pata de Lata".....	83



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

OCEPE, AEAL, PASEO





## **Introdução**



Para poder obter o grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi desenvolvido na unidade curricular de Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar a investigação do presente relatório de Estágio, o qual contribui também para o reforço da capacidade de reflexão que a nossa formação como futuros educadores ou professores exige.

Tendo em conta que o papel do educador é importantíssimo para o desenvolvimento da criança é necessário:

“[...] dar-lhe oportunidade de escolher como, com quê e com quem brincar. Assim, a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma” (Silva et al, 2016, p.60).

O tema da investigação foi desenvolvido no decorrer das atividades realizadas na sala da Educação Pré-Escolar, tendo em conta que a competência narrativa não pode ser vista apenas como uma competência linguística. Para além da compreensão da língua, há outros fatores a ter em conta para o desenvolvimento da criança, nomeadamente a recetividade que ela tem em relação à função social e afetiva da narrativa.

“Embora possa ser verdade que as crianças não contam histórias coerentes e formais antes de atingirem o meio da infância, dos 6 aos 12 anos de idade, é, no entanto, evidente que a competência narrativa emerge antes. Ou melhor, a compreensão narrativa, tal como a sintaxe, a pragmática, e o vocabulário, desenvolve-se – ou é atrofiada – desde muito cedo” (Spodeck, 2010, p. 88).

O relatório de estágio está dividido em seis capítulos, sendo que os dois primeiros capítulos falarão das Práticas Supervisionadas, ou seja, no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico respetivamente.

No terceiro capítulo será realizado um desenho investigativo sobre o tema, onde será apresentada uma breve justificação e contextualização do tema bem como a problemática e as questões de estudo, procedendo à fundamentação teórica.

O quarto capítulo será a apresentação da metodologia de investigação, onde indicaremos o tipo de investigação desenvolvida e os participantes do estudo, os procedimentos de recolha de dados e os princípios éticos adotados.

O quinto capítulo foca-se nas tarefas concretizadas em relação ao tema da investigação trabalhado na Prática Supervisionada. Este incluirá também o tratamento e a análise dos resultados obtidos.

No último capítulo, o sexto, serão apresentadas as considerações finais sobre a investigação desenvolvida durante o estágio.

## **Capítulo I – Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



## 1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Segundo a legislação em vigor, nomeadamente o decreto de lei n.º 241 /2001, de 30 de agosto, um educador de infância é responsável por conceber e desenvolver o currículo no pré-escolar, apoiando-se nas *Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar* (OCEPE,2016). Logo, a Prática Supervisionada vem capacitar futuros educadores a desenvolverem essas funções educativas (dgjdc, 2001).

A nossa prática supervisionada no Pré-Escolar decorreu no primeiro semestre do segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, entre outubro de 2024 e janeiro de 2025.

Durante o decorrer da prática supervisionada, houve um tempo de observação de quinze dias e um tempo de implementação que ocorreu no resto da duração da prática. No tempo de observação, foi possível conhecer melhor o jardim de infância e o meio envolvente bem como os seus projetos, o grupo de crianças e as rotinas existentes. No tempo de implementação, foi possível planificar e implementar atividades cujo principal objetivo era criar aprendizagens significativas nas crianças, estimulando a sua criatividade.

Foi possível também refletir sobre essas práticas, como é referido nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

“A intencionalidade do/a educador/a, que caracteriza a sua intervenção profissional, exige--lhe que reflita sobre as conceções e valores subjacentes às finalidades da sua prática: papel profissional, imagem de criança, o que valoriza no que as crianças sabem e fazem e no modo como aprendem. Esta intencionalidade permite-lhe atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar” (Silva et al, 2016, p.13).

A planificação, implementação e reflexão das atividades requer um processo muito importante para a educação pré-escolar que se intitula de planeamento educativo que permite estruturar as práticas pedagógicas dos educadores indo ao encontro de objetivos e princípios que permitam o desenvolvimento máximo de todas as crianças.

Com documentos como as OCEPE, os educadores têm, como podemos verificar, um guia para o seu trabalho.

Para ser possível realizar um bom planeamento educativo, é necessário conhecer o grupo de crianças através da observação e do registo, mas também perceber o contexto familiar que as envolve.

Em seguida, é possível estabelecer objetivos partindo das várias áreas de conteúdo presentes nas *Orientações Curriculares*. Uma vez os objetivos estabelecidos, já é possível desenvolver estratégias propondo experiências diversificadas que transmitam novidade, desafio e que marquem as crianças tendo atenção a serem adequadas à faixa etária.

A etapa seguinte será de desenvolver essas atividades com as crianças, o grande desafio do educador para planejar é conseguir ser flexível e adaptar essas estratégias ao grupo ou a sugestões que possam surgir por parte das crianças.

A última etapa será a da reflexão e avaliação. Esta avaliação é para a aprendizagem e não da aprendizagem. A avaliação serve para perceber o nível de desenvolvimento da criança e perceber as suas evoluções, enquanto a reflexão exige espírito crítico sobre a nossa prática, o que funcionou e não funcionou, ou o que se pode melhorar.

Em suma, o planeamento educativo tem de ser pensado de forma a dar resposta a todas as crianças, permitindo ter progressos em todas as áreas de desenvolvimento, surgindo assim a matriz de planificação semanal (Anexo A) que está subdividida em planificação diária, baseada nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. A educadora cooperante fornecia mensalmente os temas gerais e semanalmente a estagiária fornecia a sua planificação tanto à educadora cooperante como às professoras supervisoras.

Esta planificação incluiu o tema e as áreas a trabalhar, os conteúdos a abordar no decorrer da semana, bem como os objetivos a atingir, com cada atividade realizada e também os materiais e as estratégias utilizadas. No final da semana, era escrita uma reflexão sobre a prática.

De acordo com Isabel Alarcão:

A reflexão é importante para os educadores, porque têm uma responsabilidade acrescida na compreensão do presente e na preparação do futuro. Compete-nos interpretar na atualidade os sinais emergentes do provir para o qual estamos preparando as nossas crianças [...] (citado em Martins, 2025).

### **1.1. Caraterização do Contexto Educativo**

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva tem sede na Cidade de Castelo Branco e é composto por vários níveis de ensino. Sendo a Escola Básica e Secundária Afonso de Paiva a sede que funciona para 1.º, 2.º e 3.º Ciclo. Fazem também parte quatro jardins-de-infância, sendo eles o jardim-de-infância do Castelo, o da Quinta das Violetas, o do Salgueiro do Campo e o das Sarzedas. Constituem ainda o agrupamento quatro Escolas Básicas sendo elas a Escola Básica do Castelo, da Mina, de São Tiago e das Sarzedas. (fonte: site do agrupamento - [A História – Agrupamento de Escolas Amato Lusitano](#))

A nossa prática supervisionada decorreu no Jardim de Infância do Castelo pertencente a este agrupamento. Este Jardim de Infância partilha o mesmo edifício da Escola de 1.º Ciclo do Castelo e localiza-se na zona histórica da cidade. Se pretendermos explorar a cidade com o grupo de crianças, o jardim localiza-se num ponto muito rico a nível educacional pois há uma proximidade com todos os espaços culturais da cidade.

Nas proximidades do Jardim encontra-se o Museu Cargaleiro, o Centro de Interpretação dos Bordados de Castelo Branco, a Capela de Santo António e a Casa do Arco do Bispo.



Figura 1 - Museu Cargaleiro



Figura 2 - Centro de Interpretação dos Bordados de Castelo Branco



Figura 3 - Igreja de Santo António / Igreja da Graça - Castelo Branco



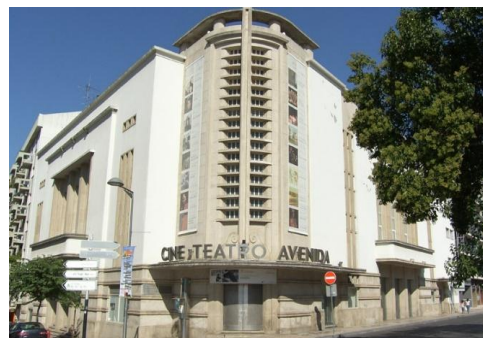
Figura 4 - Casa Arco do Bispo em Castelo Branco

Quando é possível explorar a cidade com as crianças, podemos realizar passeios que passem pelas ruas dos Portados Quinhentistas e a alguns minutos de distância, indo em direção ao centro da cidade, temos recursos variados como por exemplo o Cineteatro, a Biblioteca, o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, Câmara Municipal, o Mercado, entre outros. No decorrer da minha

Prática pedagógica, pode realizar alguns destes passeios com as crianças, nomeadamente pelas ruas dos Portados Quinhentistas, e visitas aos diferentes espaços em ocasiões diferentes.



**Figura 5** - Biblioteca Municipal de Castelo Branco



**Figura 6** - Cineteatro Avenida de Castelo Branco



**Figura 7** - Mercado Municipal de Castelo Branco



**Figura 8** - Câmara Municipal de Castelo Branco

Se pretendermos ir na direção oposta, os recursos que temos são a Sé, os Correios, o Largo de Santo António, o Museu Tavares Proença Júnior. Temos também espaços verdes como o Parque da cidade, o Jardim do Paço Episcopal.



**Figura 9** - Museu Tavares Proença Júnior, Sé, Parque da Cidade e Jardim do Paço episcopal.

No decorrer da prática supervisionada, tive possibilidade de visitar alguns destes espaços com o grupo de crianças. Alguns já conhecidos pela minha parte, mas pude observar a educadora com as crianças e a interação com o meio da sociedade que nos rodeia.



**Figura 10** - Passeio com as crianças até à muralha do Castelo de Castelo Branco

Segundo o artigo de Moreira e Oliveira:

“A educação não formal busca capacitar o cidadão, promovendo projetos de desenvolvimento pessoal e social que podem acontecer em diversos espaços como comunidades, empresas, penitenciárias, organizações não governamentais, dentre outros, promovendo projetos educativos” (2022, p. 2).

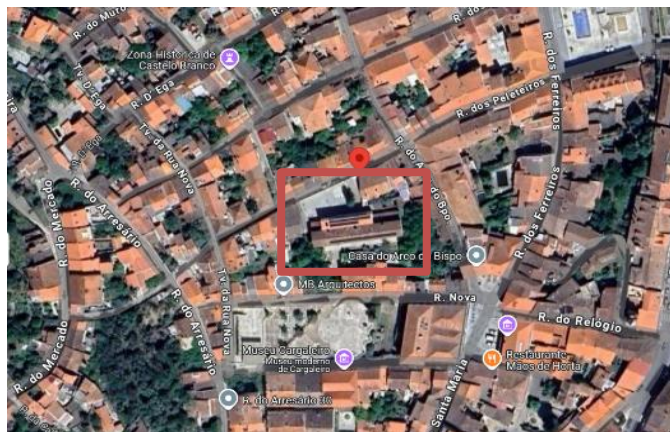


Figura 11 - Vista aérea do Jardim de Infância do Castelo

Dos quatro jardins-de-infância que fazem parte do agrupamento, a minha prática supervisionada decorreu no Jardim de Infância do Castelo. Este Jardim de Infância partilha o mesmo edifício da Escola de Primeiro Ciclo do Castelo e localiza-se na zona histórica da cidade logo possui muitos recursos educativos, como descrito anteriormente.

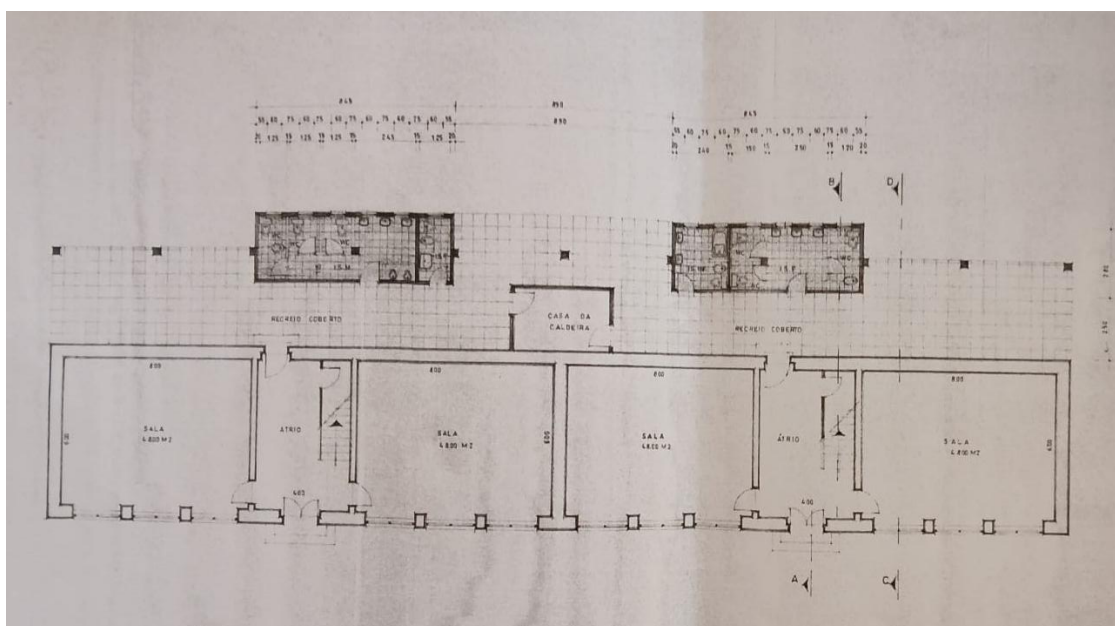


Figura 12 - Planta do Jardim de Infância do Castelo

A partir da planta do Jardim de Infância, é possível perceber quais os espaços que o constituem e como estão organizados. Com duas salas de atividades, atualmente apenas uma delas tem grupo de crianças, a outra sala é utilizada como sala de apoio.

No 1º piso tem uma sala utilizada como ginásio onde as crianças fazem atividade física e existe também uma sala de audiovisual podendo ser utilizada para atividades que recorram às tecnologias.

Para além da casa de banho, existe também um refeitório partilhado com o 1º Ciclo onde todas as crianças comem.

Segundo o projeto educativo, os estabelecimentos de educação pré-escolar têm uma carga educativa de 25 horas semanais, distribuídas equitativamente por cinco dias úteis.

O horário da educadora inicia-se às 9h00 da manhã, terminando às 15h30 da tarde, mas a partir das 8h inicia-se o acolhimento das crianças. A hora do almoço para o pré-escolar é das 12h às 12h30 e depois as crianças têm as atividades de animação e Apoio à Família onde brincam livremente até as 13h30. Após as 15h30, as crianças têm atividades extra-letivas, dependendo do dia têm artes, educação física, música e inglês.

A rotina das crianças inicia-se por volta das 9h e até por volta das 9h30 podem brincar livremente. Às 9h30 comem a bolacha e bebem um pouco de água.

Após isso a educadora faz a chamada, diversificando a forma de o fazer e, de seguida, inicia a atividade estruturada até por volta das 11h40. Das 12h às 12h30 é a hora do almoço e depois vão com uma auxiliar brincar até às 13h, quando chega a educadora.

Eu chego à instituição às 14h onde as crianças já estão com a educadora a realizar jogos de grupo ou a iniciar uma atividade mais estruturada. Às 15h00 comem o lanche (sandes mais pacote de leite) e as 15h30 têm atividades extra-letivas. Na terça-feira há educação física e na quarta há música.

Lendo o Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto, a sala de atividades deve servir, entre outros aspetos, para a realização de atividades educativas com as crianças, seja de forma individual ou em grupo. Por isso o espaço deve estar organizado de forma que se utilize os meios tecnológicos e que todas as crianças consigam ver o que se projeta, por exemplo; tenha um acesso fácil aos vestiários das crianças e também ao exterior; paredes em que seja possível colocar expositores e quadros; também é importante um ponto de água dentro da sala (*Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto*).

O jardim de infância tem duas salas, embora haja apenas um grupo de crianças. Uma das salas é utilizada durante o dia e a outra serve mais para o tempo de prolongamento. Ambas as salas estão organizadas em cantinhos, sendo eles:

- ✓ O da casinha

Com espaço dividido em quarto, sala e cozinha. É o cantinho que as crianças mais usam e onde realizam várias brincadeiras de faz de conta (figura 13).

- ✓ O cantinho dos disfarces

Promotor do jogo simbólico. Neste espaço, entre os vários disfarces e brincadeiras possíveis (figura 14).

- ✓ O cantinho da garagem

Promovem-se brincadeiras de garagem com carros, sinais do código da estrada e ferramentas (figura 15).

✓ O cantinho da biblioteca

Com objetos como almofadas, livros e música ao dispor das crianças. Neste cantinho pode acontecer estar só uma criança ou então um pequeno grupo sentado em roda a ver um livro cada um (figura 16).

✓ O cantinho da conversa

É uma área central da sala. De manhã, faz-se a reunião do grande grupo para realizar a rotina e guiá-los nas atividades do dia. Existe também um quadro para promover a iniciação à escrita (figura 17).

✓ O cantinho do trabalho ou das atividades direcionadas

Oferece às crianças a possibilidade de ter materiais para desenho, pintura, modelagem, recorte, colagem entre outras. As atividades de recorte e colagem podem-se realizar numa das outras mesas redondas que se encontram na sala (figura 18).

✓ O cantinho dos jogos e construções

Tem puzzles, enfiamentos, dominós, jogos de encaixe, peças de madeira e peças de lego. Neste cantinho, as crianças selecionam um jogo que queiram realizar em grupo ou individualmente e sentam-se na mesa a jogar (figura 19).

✓ O cantinho do computador

Localizado ao lado do cantinho da garagem, serve para a educadora, mas também para ouvir músicas, ver vídeos ou filmes com as crianças.



Figura 14 - Cantinho da Casinha



Figura 13 - Cantinho dos Disfarces



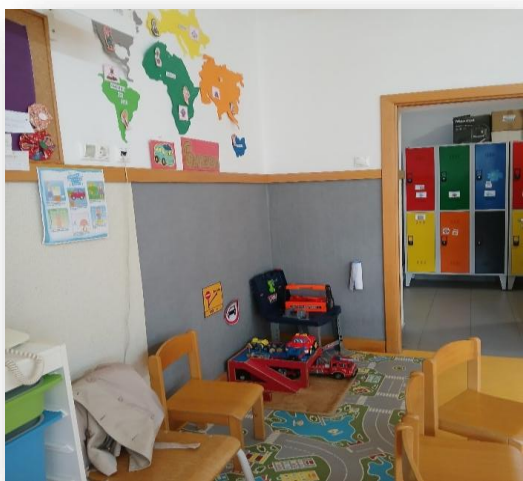


Figura 15 - Cantinho da garagem



Figura 16 - Cantinho da Biblioteca



Figura 17 - Cantinho da Conversa



Figura 18 - Cantinho do trabalho ou das atividades direcionadas



Figura 19 - Cantinho dos jogos e construções

As salas têm uma boa iluminação pois têm três grandes janelas. O espaço está bem estruturado com os materiais adequados ao alcance das crianças motivando assim o máximo de autonomia. Desta forma, promove-se o desenvolvimento da criança e a sua aprendizagem, permitindo-lhe explorar em segurança. Ambas as salas têm um ponto de água caso seja necessário, mas normalmente as crianças dirigem-se à casa de banho que se situa perto da sala.

É necessário ter em atenção que a rotina seja realizada no mesmo espaço da sala de atividades para permitir às crianças ganharem a noção de espaço, mas também de tempo (*Projeto Curricular*).

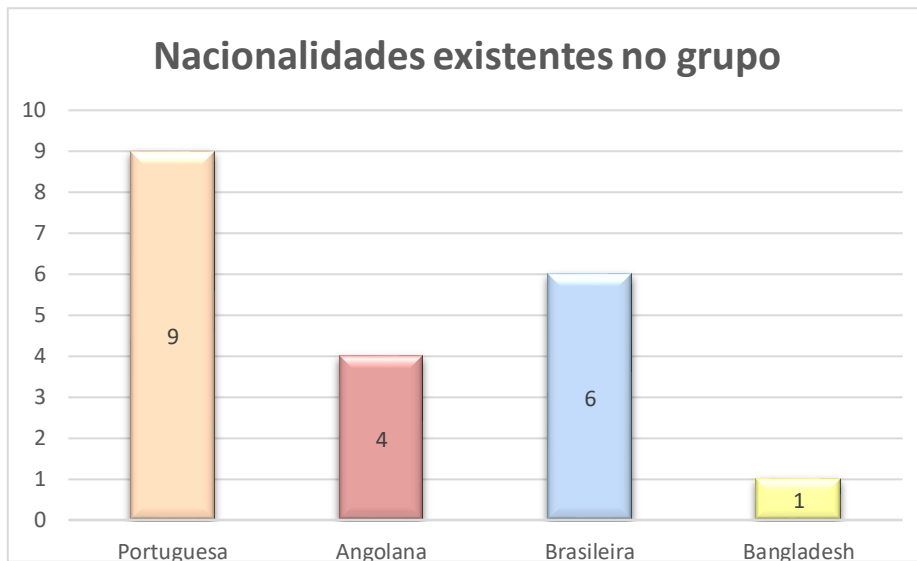
## 1.2. O grupo de crianças

O grupo de crianças é constituído por um total de 20 crianças entre os 3 e os 6 anos de idade, sendo 7 do sexo feminino e 13 do sexo masculino como apresenta o gráfico.



Figura 20 - Gráfico do grupo de crianças

Este é um grupo de crianças multicultural, pois para além de crianças portuguesas, das quais três são de etnia cigana, há também crianças de nacionalidade brasileira, crianças de nacionalidade angolana e crianças de nacionalidade Bangladesh como apresentado no gráfico abaixo.

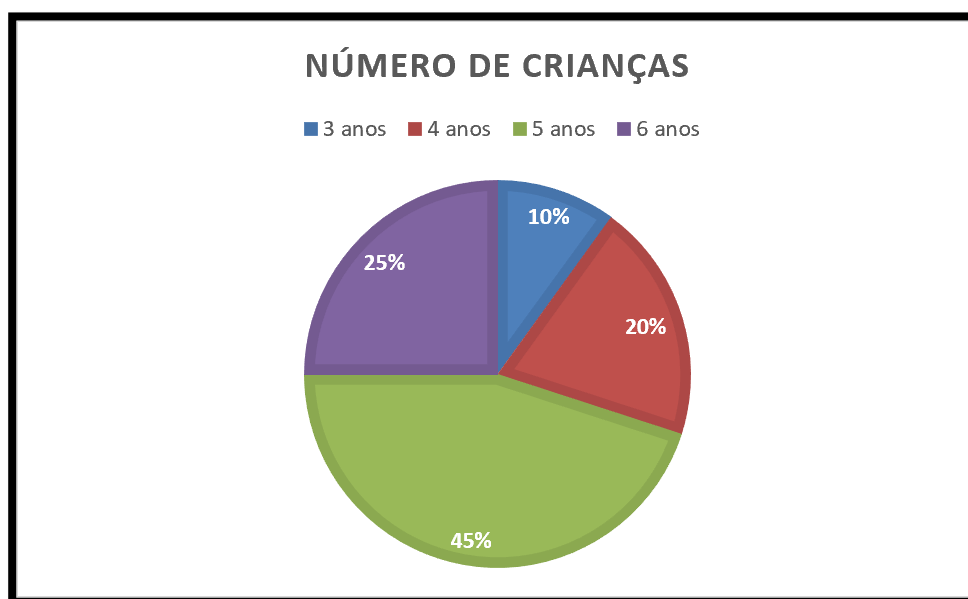


**Figura 21** - Nacionalidades do grupo de crianças

Para além desta grande diversidade, duas das crianças estão sinalizadas e têm Perturbação do Espectro do Autismo.

No entanto, é um grupo onde as crianças se revelam bastante autónomas, mesmo as crianças sinalizadas com Perturbação do Espectro do Autismo, tanto a nível de realização das atividades como a nível de higiene e alimentação.

Tive possibilidade de observar as informações que cada encarregado de educação forneceu à educadora para os Processos Individuais, alguns mais completos do que outros, com isso percebi que no grupo das 20 crianças, mais de metade são subsidiadas, o que significa que se encontram no limiar da pobreza.



**Figura 22** - Idades das Crianças do grupo

A partir dos dados é possível constatar que 45% das crianças se encontram na faixa etária dos 5 anos de idade, o que faz com que seja um grupo que requer atividades mais estruturadas apesar dos momentos de brincadeira.

### **1.3. O Currículo/Projetos de Trabalho da Instituição**

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva foi criado para 4 anos que é o tempo de intervenção da direção no Agrupamento, e o atual, iniciou-se no ano 2022 e vai até ao ano 2025.

Está dividido em 11 grandes partes começando na introdução e finalizando na bibliografia.

Na parte introdutória, é explicado qual o papel do projeto educativo que é um documento orientador que possui uma missão, uma visão e objetivos gerais. Também nos é indicado o lema do agrupamento: “Trajetos de inclusão: Participar, Unir e Formar”.

Este documento também nos dá a conhecer melhor o Agrupamento e os jardins e escolas que fazem parte. Descreve de forma mais explícita qual é a sua missão, visão e valores dando realce a três grandes áreas, sendo elas a Qualidade, a integração e a Cidadania.

O ponto 4 de diagnóstico interno e externo, fala-nos das conclusões a que se chegaram após os processos de avaliação. Resumidamente, dá-nos a conhecer quais os pontos fortes e fracos do Agrupamento e quais as estratégias a recorrer para alcançar os objetivos.

No projeto educativo são também descritos os recursos humanos e materiais disponíveis e quais as estratégias de gestão utilizadas.

Quanto ao Plano de Atividades, decorre de 2023 a 2025 e é um documento que organiza e define as atividades do agrupamento. Este é baseado no Projeto educativo para assim valorizar o sucesso académico, mas também os apoios educativos, a relação escola-família entre outros. Está também descrito o cronograma bem como o orçamento para as atividades e quais as parcerias existentes.

## **2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi desenvolvida no decorrer de 13 semanas, às quais se acrescentou uma semana extra para eventuais imprevistos ocorridos ao longo do estágio. Mesmo sendo opcional, no meu caso realizei-a e aproveitei para recolher mais dados para a minha investigação, mas também realizei outras atividades mais tranquilas e lúdicas devido a ser a última semana de estágio.

Assim sendo, a prática decorreu ao longo de 14 semanas, sendo um trabalho de planificar, implementar e refletir. Esta prática foi orientada pela Educadora Cooperante e pela Professora Supervisora.

No decorrer das 14 semanas, as duas primeiras foram de observação enquanto as restantes consistiam em a aluna estagiária desempenhar o papel da educadora, tornando-se a orientadora das atividades, mas sempre apoiada pela educadora orientadora.

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar sucedia durante quatro dias por semana e o horário estipulado abrangia três dias completos e uma manhã, sendo a hora de entrada às 9h e a hora de saída às 12h30 ou às 16h, consoante o dia.

Todas as quartas-feiras, até às 18h, apresentávamos a planificação da semana seguinte para ser validada consoante o tema integrador da semana.

## 2.1. Registos de observação, planificações e reflexões semanais

Como dito anteriormente, houve um período de observação no qual realizei uma observação participante que me permitiu conhecer o grupo, a educadora e a gestão da sala. Ao longo do estágio foram sendo feitas notas de campo que me permitissem tornar a minha observação mais reflexiva.

Através da preparação das primeiras planificações, foi possível ter a perceção do espaço, do tempo e do grupo não só através de documentos oficiais, mas também com a ajuda das crianças.

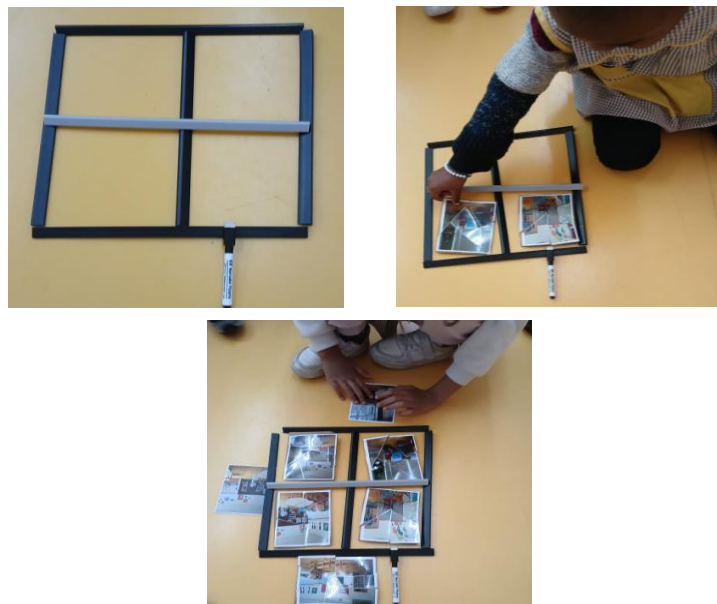
Foi possível então realizar uma atividade de caracterização do tempo através das rotinas que o grupo tem. Iniciei a atividade com um diálogo das rotinas de cada uma. De seguida, pedi a algumas crianças para encontrarem na sala objetos que representassem as ações que estivemos a referir como tomar o pequeno-almoço, ir para o jardim de infância, almoçar, brincar. Os objetos foram então colocados por ordem de manhã até ao deitar como apresentado na fotografia seguinte.



Figura 22 - Organização Temporal da Rotina feito pelas crianças

O objetivo final seria jogar ao “Jogo do quente e do frio”, em que umas das crianças escondia o objeto e outra teria de o encontrar, seguindo as indicações do grupo. Sendo já o final da tarde, percebi que as crianças estavam cansadas e assim não consegui realizar esta última parte do jogo pois estavam muito distraídas.

A caracterização do espaço, foi também realizado com as crianças através de um jogo de associação, como podemos ver nas fotografias seguintes.



**Figura 23** - Caracterização do Espaço feito com as crianças

Ao realizar este pequeno jogo com as crianças mais velhas, em que o quadrado representava a sala de atividades e a caneta a porta da entrada, perceberam onde cada cantinho estava situado pois também podiam visualizar o espaço na realidade.

Após o jogo, pedi-lhes para, numa folha de papel, representarem os cantinhos principais: da garagem, da casinha, da biblioteca e o da pintura. Expliquei-lhes que íamos imaginar a porta no canto superior esquerdo (mostrei-lhes onde) mas houve algumas crianças que tiveram mais dificuldades do que outras.

Alguns trocaram a localização dos cantinhos mesmo quando diziam de forma correta oralmente, ao representarem no papel, não representavam no local correto. Outros foi a orientação da escrita (esquerda/ direita, cima/ baixo) que ainda não está bem adquirida e então desenharam (cima/ baixo, cima/ baixo).

Nas semanas de intervenção que se iniciaram a 4 de novembro de 2024, as planificações eram realizadas semanalmente, correspondendo ao tema a promover em cada semana. Nos anexos de 1 a 4, encontrar-se-ão alguns exemplos de planificações, mas para este ponto realizei uma tabela que permita dar uma visão global do estágio através das semanas.

**Tabela 1** - Organização da Prática Pedagógica por semanas

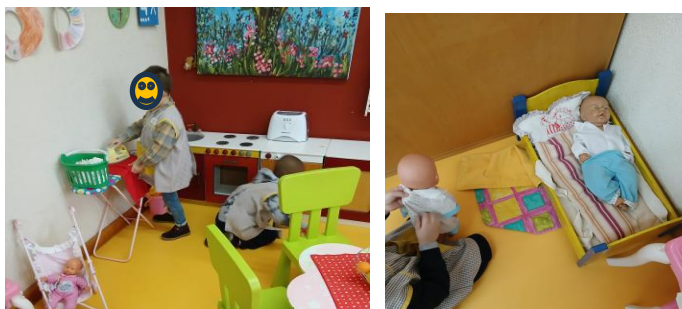
<b>Semana</b>	<b>Tema</b>
<b>Semana 1</b> (7 a 10 de outubro)	Observação participante do trabalho pedagógico da educadora com o grupo.
<b>Semana 2</b> (14 a 17 de outubro)	Observação participante do trabalho pedagógico da educadora com o grupo; Consulta e análise dos Projetos da Instituição; Recolha de elementos para a Caracterização da Instituição.
<b>Semana 3</b> (21 a 24 de outubro)	Observação participante; Caraterização do Grupo através de dados fornecidos pela educadora cooperante e com as crianças, realizando o autorretrato e o retrato de um amigo.
<b>Semana 4</b> (28 a 31 de outubro)	Observação participante; Caraterização da sala e do tempo através de dados recolhidos no local e da portaria bem como com a ajuda das crianças. Realização do “Santorinho” pela Cidade de Castelo Branco;
<b>Semana 5</b> (4 a 7 de novembro)	Os sentidos; Exploração do mundo antigo, a roupa, os transportes, histórias, jogos tradicionais falando de Luís de Camões (tema principal do jardim de infância).
<b>Semana 6</b> (11 a 14 de novembro)	“O Magusto” - Ponte com o passado. A lenda de São Martinho, os frutos secos; Exploração do mundo através dos sentidos.
<b>Semana 7</b> (18 a 21 de novembro)	Introdução à época natalícia explorando tradições antigas de Natal; Conto da história “O quebra-nozes”, adaptado pela estagiária, e exploração do mesmo.
<b>Semana 8</b> (25 a 28 de novembro)	Preparação do espaço para o Natal realizando decorações para a sala de atividades; Exploração dos sentidos com cheiros natalícios, como por exemplo canela, chocolate, café; Exploração do uso do sino e das suas funções antigamente e nos dias de hoje.
<b>Semana 9</b> (2 a 5 de dezembro)	Preparação da peça de teatro “O Quebra-Nozes”, para a festa de Natal.

<b>Semana 10</b> (9 a 12 de dezembro)	Preparação de acessórios para a festa de Natal, conhecimento de contos tradicionais como por exemplo a “História da Carochinha e do João Ratão”.
<b>Semana 11</b> (16 a 17 de dezembro)	Festa de Natal no Jardim de infância.
<b>Semana 12</b> (6 a 9 de janeiro)	Dinamização do cantinho da leitura contando histórias através da utilização do fantocheiro.
<b>Semana 13</b> (13 a 16 de janeiro)	Promoção da leitura com uma ida à biblioteca municipal para ouvir a história “O Pirata Pata de Lata” de Oli e Ramón Trigo; Dinamização do cantinho da leitura com o conto de histórias neste espaço.
<b>Semana 14</b> (20 a 23 de janeiro)	A evolução dos transportes ao longo do tempo; Promoção do cantinho da leitura através de uma história redonda, exploração dos livros do cantinho pelas crianças de forma livre.

As planificações podiam sofrer alterações devido a visitas inesperadas, temáticas mais interessantes que surgissem a partir dos interesses das crianças, ou adaptações necessárias por parte da educadora. Todas estas mudanças têm indicação nas reflexões da prática realizadas semanalmente. Nessas reflexões, têm-se em conta os aspetos anteriormente referidos, incluindo uma reflexão argumentativa sobre a nossa prática.

A título de exemplo, irei colocar em anexo (anexo 4) uma planificação.

Na semana em causa, entre 20 e 23 de janeiro de 2025, a temática principal foi os meios de transporte, com o objetivo de, no fim da semana, se fazer alusão às viagens de Camões, permitindo depois à educadora continuar a exploração com as crianças após a prática pedagógica terminar. Saliento, por exemplo, na segunda-feira, durante o acolhimento, no cantinho da casinha, as crianças terem despido os nenucos para poderem passar a roupa a ferro e depois tiveram a preocupação de os vestirem e colocarem cobertores para que não tivessem frio, o que revela o cuidado com o “outro”.



**Figura 24** - Momento lúdico no cantinho da casinha

O dia continuou recordando a história contada na semana anterior, “A Baleia” de Benji Davies, e promovendo um momento de partilha sobre histórias que leram em casa com as famílias. Fazendo a ponte para os meios de transporte, foi possível explorá-los construindo aviões de papel, um momento muito lúdico pois as crianças brincaram a realizar lançamentos, a observar qual iria mais alto e mais longe. Tornou-se num momento muito divertido e muito participativo.



**Figura 25** - Realização dos aviões de papel personalizados por cada criança

O trabalho realizado na terça-feira seguiu o fio condutor dos meios de transporte, mas explorando os transportes terrestres ao longo do tempo. Através de imagens projetadas, as crianças foram observando as diferenças e a evolução que os transportes sofreram ao longo do tempo. As imagens utilizadas encontram-se no anexo 4. Para terminar a manhã num momento bastante divertido, ouvimos e dançámos a música do comboio, incluindo a educadora cooperante como maquinista, eu como a última passageira e a auxiliar pedindo os bilhetes às crianças.



**Figura 26** -Dança da música "apita o comboio"

Neste dia recorri também ao flanelógrafo para ensinar trava-línguas e lenga-lengas; apesar do cansaço que sentiam, gostaram da atividade, especialmente na tentativa de dizer o trava-línguas “1 tigre, 2 tigres, 3 tigres.” Explorou-se ainda outra lenga-lenga:



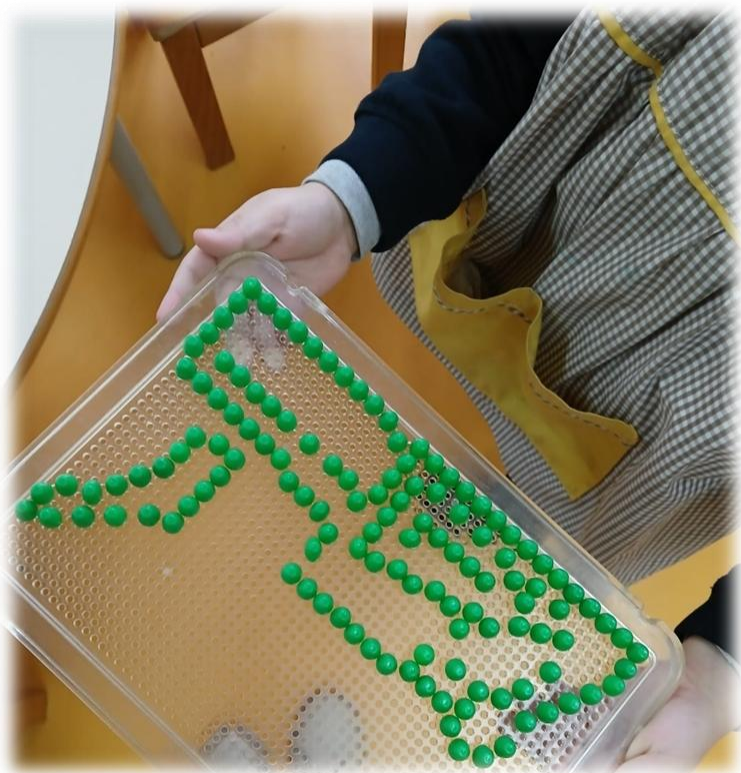
Figura 27 - Lenga-lenga

A educadora cooperante aproveitou para me ensinar a mim e às crianças a história “Os músicos de Bremen”. Primeiro contou-a oralmente e depois, para finalizar o dia, vimos a história que está disponível no Youtube.



Figura 28 - Flanelógrafo com imagens da lenga-lenga

No dia de quarta-feira, decorreram algumas atividades alusivas aos meios de transporte, uma delas foi representarem um meio de transporte à escolha deles através dos “picôts” como se exemplifica nas fotografias. Esta atividade ajuda ao controlo motor e desenvolvimento da noção relativa de organização do espaço.



**Figura 29** - Representações de um barco e de um avião respetivamente

O último dia de estágio nesta semana foi mais atribulado pois houve intervenção das psicólogas para uma atividade com as crianças mais velhas e chegou um colega do Brasil que tinha ido passar o Natal em família.

## 2.2. Reflexão Global da Prática

Ao longo do estágio notei uma evolução significativa tanto a nível pessoal como profissional. No início senti insegurança e receio de não conseguir corresponder às expectativas.

Após conversa com a educadora, ganhei mais confiança em mim mesma e comecei a interagir mais naturalmente. A partir daí a minha ligação tanto com a educadora como com o grupo foi evoluindo.

A minha ligação com a instituição, educadora, auxiliar e restante comunidade tornou-se mais forte com o passar do tempo. Neste estágio foi onde mais senti parceria e entreaajuda com a educadora, a qual partilhou a sua experiência e conhecimentos comigo e criou oportunidades de aprendizagem para os miúdos e para mim.

Outro aspeto que tenho a salientar e que tornou a minha experiência mais rica foi o poder ir visitar outras instituições, outras formas de trabalhar e outros grupos. Permitiu-me ter uma visão mais ampla do trabalho de educadora.

Aprendi também que é importante ter uma planificação com o que pretendemos ensinar às crianças, mas também é importante alterar a planificação caso uma experiência diferente surja podendo proporcionar às crianças prazer e aprendizagem.

No fim do estágio comecei a reconhecer algumas das crianças pelos desenhos, perdi o medo de ter uma criança autista no grupo pois são apenas crianças que requerem outro tipo de atenção, mas conseguem perceber e realizar tarefas como as outras crianças. Foi muito compensador ver a evolução do grupo todo, mas sobretudo de uma das crianças com autismo e de outra que pouco falava, a qual começou a ter vontade de falar, de interagir com os outros.

No fundo, acho que consegui tocar o coração de todas as crianças e da educadora como elas tocaram o meu. Uma experiência para a vida.

## **Capítulo II – Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico**



## **1. A Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico – Projeto de Estágio**

No decorrer do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino básico, tanto foi importante a primeira prática supervisionada como esta segunda prática.

A prática supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico decorreu ao longo do segundo semestre, do segundo ano e com a duração de duzentas e quarenta horas de prática. Para permitir a possibilidade de obtenção do grau de mestre, é necessária a conclusão de ambas as práticas.

Ao iniciar a Prática, é necessário nos integrarmos no ambiente educativo e para além de conhecer a escola, a turma e o contexto educativo, é também necessário conhecer o Projeto Educativo pela qual a escola se regula.

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (AEAL) estabelece as diretrizes e estratégias que orientam a promoção da qualidade educativa, a integração social e o desenvolvimento pessoal dos alunos. Este documento destaca a importância de um ambiente inclusivo, inovador e colaborativo, que promova o sucesso académico e social de todos os estudantes.

Entre as várias prioridades do projeto educativo, destacam-se a implementação de práticas pedagógicas diversificadas, a promoção da cidadania ativa e o reforço das parcerias entre a escola, a família e a comunidade.

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, localizado em Castelo Branco, compromete-se com uma educação de qualidade, equitativa e acessível a todos. A sua missão e visão refletem a aposta na excelência educativa, abrangendo não só o sucesso educativo, mas também o crescimento pessoal e social dos alunos, num quadro que valoriza a cidadania ativa como elemento fundamental da formação integral.

Através do site do agrupamento, conseguimos ter acesso ao projeto educativo que contém a história do agrupamento, a sua visão e missão, o perfil do aluno, mas também do educador, as prioridades e linhas estratégicas e as áreas de intervenção.

Existem também outros documentos necessários conhecer para fortalecer a nossa prática como as aprendizagens essenciais. As aprendizagens essenciais do 2.º ano no qual eu realizei a minha prática pedagógica, é muito extenso, mas visa a ir ao encontro do Perfil do aluno à Saída da escolaridade Obrigatória (PASEO).

O plano curricular do segundo ano é muito extenso, mas visa a respeitar o perfil do aluno para cada um atingir os seus objetivos do ano e mais tarde da escolaridade.

## 1.1. Contextualização

A nossa Prática de Estágio Supervisionada decorreu no Agrupamento Escolas Amato Lusitano, situado na cidade de Castelo Branco. Esta cidade situa-se na região centro de Portugal e na sub-região da Beira Baixa.

Castelo Branco dispõe de diversos recursos que podem ser explorados pelas instituições de ensino, tanto a nível social como cultural. Assim, é possível encontrar parques, museus, e centros históricos a visitar.

Para além destes espaços, existem muitos outros que fornecem uma riqueza educacional a qualquer cidadão.

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano foi fundado em julho de 2013 e integra as várias escolas: Escola Secundária Amato Lusitano, a EBI João Roiz, Jardim de Infância/EB1 do Valongo, EB1 Cebolais de Cima e Retaxo e ainda a EB1 - Quinta da Granja.

A sede do Agrupamento encontra-se na Escola Secundária de Amato Lusitano.



Figura 30 - Sede do Agrupamento Amato Lusitano

O patrono deste agrupamento é uma personalidade histórica que se chamava João Rodrigues de Castelo Branco, mais conhecido pelo seu cognome “Amato Lusitano”. Nascido em 1511, foi médico de profissão e um humanista renascentista. Lecionou e investigou na Universidade de Ferrara, tendo sido um precursor na investigação da circulação do sangue. Foi autor de várias obras sobre Medicina, tendo conquistado desta forma o seu cognome. Devido aos seus ideais, foi perseguido pela Inquisição, obrigando-o a deslocar-se para Itália. A sua reputação fazia com que fosse procurado dos elementos de todas as classes sociais.

O Agrupamento baseia o seu espírito académico na seguinte frase, alegadamente atribuída a Amato Lusitano: “Sempre tratei os meus doentes com

igual cuidado, quer fossem pobres ou nascidos em nobreza, sem procurar saber se eram hebreus, cristãos ou sequazes da lei Maometana.” (AEAL, 2021).

A Instituição onde se realiza a Prática em Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, é a Escola Básica da Quinta da Granja (EB1 – Quinta da Granja), pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. Localizada na Rua Dr. Henrique Carvalhão, 6000-140, em Castelo Branco.

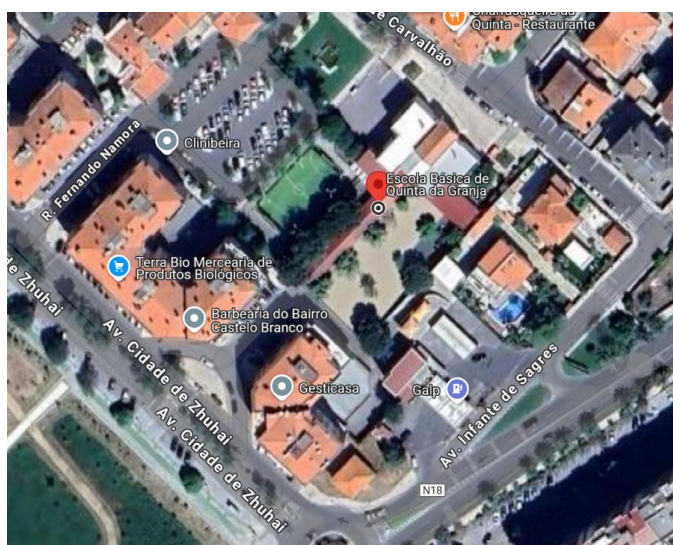


Figura 31 - Escola EB1 - Quinta da Granja

A Escola Básica Quinta da Granja funciona desde o ano de 1985. Esta é uma instituição de ensino básico que tem como objetivo principal proporcionar uma formação de qualidade para os alunos da região.

Composta por uma equipa de profissionais qualificados, apresenta uma infraestrutura com várias salas de aula equipadas com equipamento digitais, área de recreio e biblioteca. Para além das áreas curriculares que são promovidas pelos docentes, há também uma oferta de atividades extracurriculares com o objetivo de desenvolver habilidades socio emocionais, estimular a criatividade e o pensamento crítico.

Conta com seis salas de aula (três salas são para o 1.º ano e as outras três são para o 2.º ano), diversas casas de banho, uma biblioteca, uma sala de professoras, uma sala de reuniões e uma sala da coordenadora, uma cantina e um ginásio. Possui também um grande espaço exterior com dois parques infantis, um para o pré-escolar e outro para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Existe ainda uma sala de pré-escolar. Como esta escola alberga alunos do 1.º ano e do 2.º ano, os alunos irão fazer a transição para a EBI João Roiz, onde se encontram as salas do 3.º, 4.º ano e os seguintes.

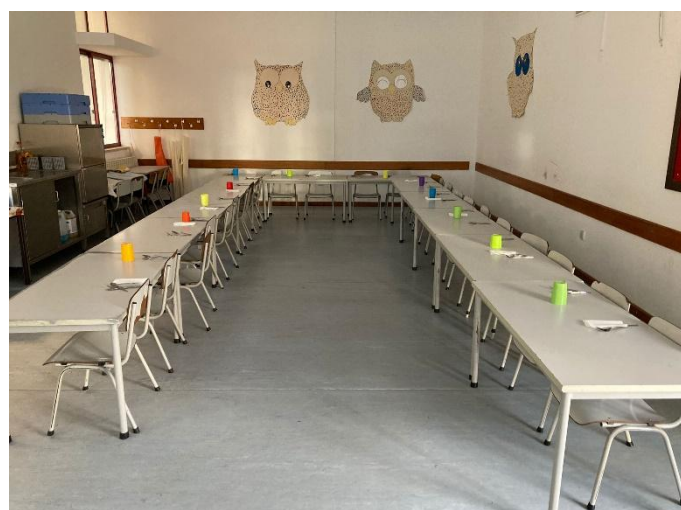
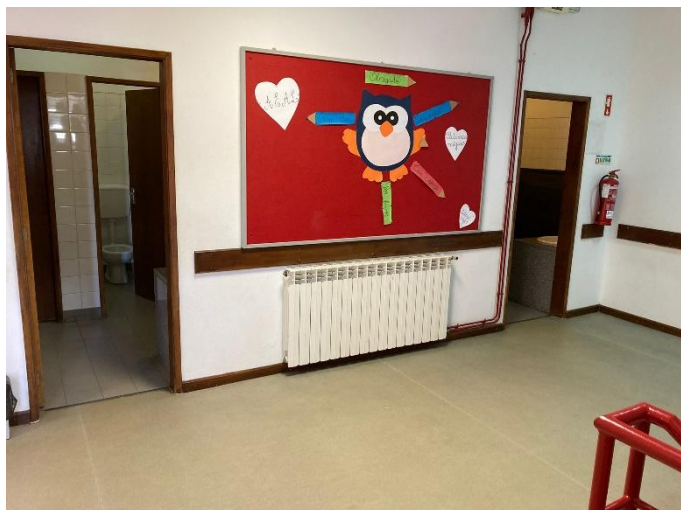


Figura 32 - Espaço interior



Figura 33 - Espaço exterior

## 1.2. Caracterização da Sala de Aula e da turma

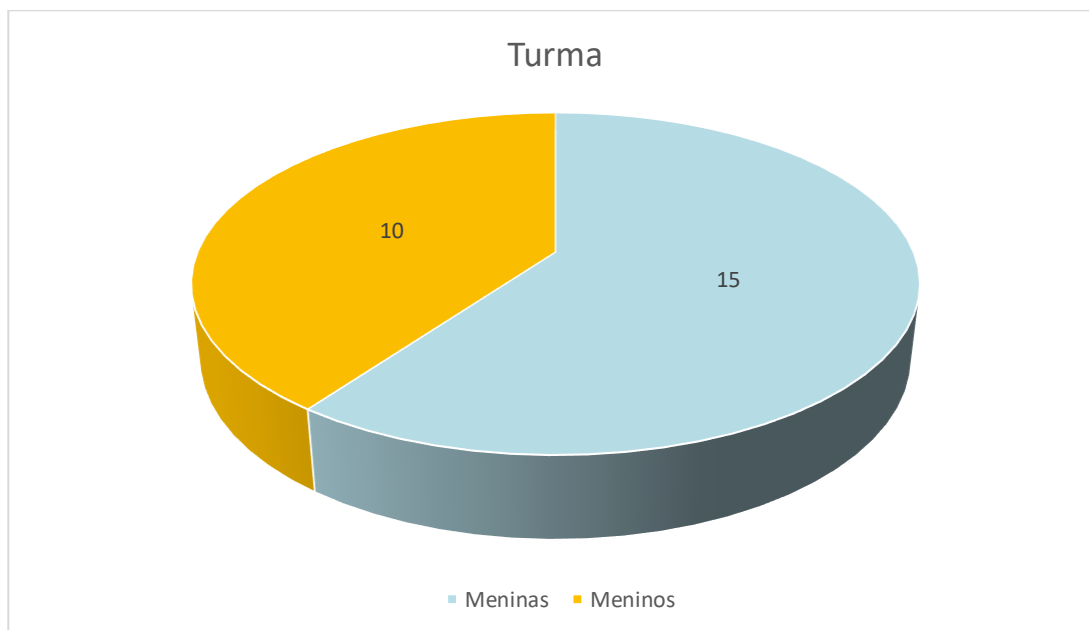
A Sala 5, onde decorreu a nossa prática, é um espaço amplo, com bastante luminosidade. Está organizada para proporcionar às crianças um ambiente positivo e que permita uma melhor interação entre professora e alunos. Tendo como objetivo proporcionar a aquisição de novos conhecimentos e a promoção do desenvolvimento cognitivo, sensorial e psico-motor das crianças.

Podemos perceber que, sem o estrado em frente ao quadro e sem a secretária da professora como ponto central da sala, o espaço torna-se mais funcional e propício a uma educação assertiva, em vez de uma educação autoritária.



Figura 34 - Espaço Sala de Aula

A turma na qual estive a estagiar, é uma turma do 2.º ano de escolaridade com um total de 25 alunos, sendo 15 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, cuja faixa etária está compreendida entre os 7 e os 8 anos de idade.



**Figura 35** - Composição dos alunos da turma

O comportamento da turma é, de modo geral, satisfatório, mas existem alguns alunos que apresentam dificuldades no cumprimento de regras e tendem a ser excessivamente faladores, o que pode afetar o ambiente de aprendizagem.

Quase todos os alunos têm um bom nível, existem dois alunos com desempenho ao nível do 1.º ano, ainda na fase inicial, e um outro aluno com dificuldades significativas em acompanhar os conteúdos e o ritmo da turma.

No decorrer deste ano letivo, existem medidas de apoio educativo de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas das quais diversos alunos podem beneficiar de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, nomeadamente:

- 2 alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP);
- 4 alunos abrangidos por Medidas Universais, especificamente:
  - a) Diferenciação Pedagógica;
  - b) Acomodações Curriculares;
    - 1 destes alunos tem ainda adaptações no processo de avaliação, ao abrigo do Artigo 28.º.
- 2 alunos com Medidas Seletivas, com as seguintes alíneas:
  - c) Apoio Psicopedagógico;
  - d) Antecipação e Reforço das Aprendizagens;
  - Ambos com adaptações ao processo de avaliação (Artigo 28.º);
  - 1 destes alunos beneficia também da alínea b): Adaptações Curriculares Não Significativas.

Para concluir, a turma é muito heterogénea tanto a nível de aprendizagem como de ritmo de trabalho, exigindo frequente apoio individualizado. Esta diversidade representa um desafio constante na gestão pedagógica, sobretudo no que diz respeito à capacidade de dar resposta às necessidades de todos os alunos de forma equilibrada e eficaz.

## 2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino básico

O estágio realizou-se ao longo de três dias por semana, sendo de terças-feiras, a quintas-feiras. O período de estágio, iniciou-se a 17 de fevereiro de 2025 e terminou a 6 de junho do mesmo ano.

A prática dividiu-se em dois grandes momentos, o da observação e o da implementação. O momento de observação ocorreu nas duas primeiras semanas da prática. Na fase de implementação, vivi uma experiência muito enriquecedora a nível de aprendizagem pois assim aprendi a assumir o papel de professora daquela turma. Durante esta fase planifiquei, desenvolvi atividades e refleti sobre as atividades propostas. Fui então consolidando competências essenciais para a prática docente.

### 2.1. Registos de observação e descrição das atividades e reflexões

A observação realizada no decorrer das semanas foi sempre participante. Tivemos até a possibilidade de participar em atividades realizadas para a turma, como por exemplo o Carnaval ou a festa do futebol e do ténis.

Durante esta fase planifiquei, desenvolvi atividades e refleti sobre as atividades propostas. Fui então consolidando competências essenciais para a prática docente.

**Tabela 2** - Organização da Prática Pedagógica por semanas

Semana	Tema
<b>Semana 1</b> (25 a 28 de fevereiro)	Integração na turma. Observação Participante.
<b>Semana 2</b> (6 de março)	Participação no desfile de Carnaval da escola.
<b>Semana 3</b> (11 a 13 de março)	<u>Elemento Integrador – Comboio feito em cartão:</u> Área Curricular do Português: Classes de palavras (Nomes, adjetivos e determinantes); Área Curricular da Matemática: Ângulos (reto, obtuso e agudo);

	<p>Área Curricular de Estudo do Meio: Os meios de transporte (aéreos, aquáticos e terrestres);</p> <p>Área Curricular da educação artística: Exploração das formas geométricas através da pintura, jogo dos sons dos meios de transporte.</p>
<p><b>Semana 4</b> (18 a 20 de março)</p>	<p><u>Elemento Integrador - A Caixa Mistério:</u></p> <p>Área Curricular do Português: Classes de palavras (Nomes, adjetivos e determinantes) + leitura e escrita;</p> <p>Área Curricular da Matemática: Conceito da Divisão;</p> <p>Área Curricular de Estudo do Meio: Sensibilização para a segurança rodoviária;</p> <p>Área Curricular da educação artística: Técnica da borboleta fazendo alusão à primavera. Criação da prenda do Dia do Pai.</p>
<p><b>Semana 5</b> (25 a 27 de março)</p>	<p><u>Elemento Integrador - Ditados Populares escritos em forma de enigma:</u></p> <p>Área Curricular do Português: Classes de palavras (Nomes, adjetivos e determinantes) + leitura e escrita;</p> <p>Área Curricular da Matemática: Conceito da Divisão, ângulos geométricos;</p> <p>Área Curricular de Estudo do Meio: Construção do ovo com pasta de moldar e observar a absorção que este tem da cor;</p> <p>Área Curricular da educação artística: expressão físico-motora através de uma corrida de ovos;</p> <p>Toda esta semana foi em acordo com a Páscoa.</p>
<p><b>Semana 6</b> (1 a 3 de abril)</p>	<p><u>Elemento Integrador - Senhora Polvo (boneco de peluche):</u></p> <p>Área Curricular do Português: Classes de palavras (Nomes, adjetivos e determinantes), escrita de textos;</p> <p>Área Curricular da Matemática: Resolução de problemas associados à visita de estudo da semana a Lisboa;</p> <p>Área Curricular de Estudo do Meio: Proteção dos oceanos, atitudes a ter ao realizar a reciclagem;</p> <p>Área Curricular da educação artística: Desenho com a realização de uma moldura do que mais gostaram na visita.</p> <p>Toda esta semana foi articulada em função da visita de estudo a Lisboa ao Teatro Politeama e ao Oceanário.</p>

<p align="center"><b>Semana 7</b> (22 a 24 de abril)</p>	<p><u>Elemento Integrador - Herbário:</u></p> <p>Área Curricular do Português: Uso da pontuação, nomeadamente da vírgula, escrita de pequenos textos;</p> <p>Área Curricular da Matemática: Resolução de problemas através de problemas concretos consolidando conteúdos sobre a divisão;</p> <p>Área Curricular de Estudo do Meio: Exploração dos animais e das plantas;</p> <p>Área Curricular da educação artística: Realização do cravo do 25 de abril e da prenda do Dia da Mãe.</p>
<p align="center"><b>Semana 8</b> (29 a 30 de abril)</p>	<p><u>Elemento Integrador - A flor do meu Jardim (flor em crochê):</u></p> <p>Área Curricular do Português: Uso da Pontuação (a <b>vírgula</b>), escrita de pequenos textos, promoção da leitura pelo prazer de ler;</p> <p>Área Curricular da Matemática: Conceito de divisão, as frações;</p> <p>Área Curricular de Estudo do Meio: Constituintes da planta e as suas características.</p>
<p align="center"><b>Semana 9</b> (7 a 8 de maio)</p>	<p><u>Elemento Integrador - À descoberta dos animais (recorrendo a animais de brincar):</u></p> <p>Área Curricular do Português: Uso da vírgula, conceito de verbo e como os identificar;</p> <p>Área Curricular da Matemática: Exploração do calendário e do relógio (analógico e digital);</p> <p>Área Curricular de Estudo do Meio: Diferenciação de animais domésticos e selvagens;</p> <p>Área Curricular da Educação Artística: Realização de um animal favorito com pasta de sal e dramatização com máscaras de animais.</p>
<p align="center"><b>Semana 10</b> (13 a 15 de maio)</p>	<p><u>Elemento Integrador – Verbos ditos oralmente:</u></p> <p>Área Curricular do Português: Conceito de verbo, estimulação da leitura e da escrita;</p> <p>Área Curricular da Matemática: A divisão e a multiplicação, leitura de relógios analógicos;</p> <p>Área Curricular de Estudo do Meio: Revestimento e reprodução dos animais;</p> <p>Área Curricular da educação artística: Criação de um livro de bolso sobre os verbos.</p>

<p><b>Semana 11</b> (20 a 22 de maio)</p>	<p><u>Elemento Integrador - Uma abelha (boneco em peluche):</u>                  Área Curricular do Português: Consolidação dos conteúdos (adjetivos, vírgula e os verbos), promoção da leitura sobre o livro “O ciclo do mel” e pequenas atividades de escrita;                  Área Curricular da Matemática: Resolução de problemas com a divisão e a multiplicação, promoção do pensamento computacional;                  Área Curricular de Estudo do Meio: Características externas dos animais, exploração da abelha;                  Área Curricular da educação artística: Construção de um mural em forma de colmeia recorrendo a materiais reutilizáveis, promovendo a criatividade.</p>
<p><b>Semana 12</b> (27 a 29 de maio)</p>	<p><u>Elemento Integrador – Recurso ao personagem fictício Tio Patinhas em formato digital:</u>                  Área Curricular do Português: Consolidação dos conteúdos dados ao longo das semanas;                  Área Curricular da Matemática: Consolidação de conteúdos e conhecimento das medidas padrão e das medidas não convencionais;                  Área Curricular de Estudo do Meio: Exploração dos animais (modo de deslocação);                  Área Curricular da educação artística: Atividades lúdicas.</p>

A título de exemplo, irei colocar a síntese de uma planificação, bem como a respetiva reflexão. A planificação completa consta no anexo 7.

**Tabela 3** - Resumo da Planificação da semana 7 e 8 de maio

<b>Unidade Didática nº.7 – “À descoberta dos animais”</b>				
<b>Dias/ Áreas</b>	<b>Português</b>	<b>Matemática</b>	<b>Estudo do Meio</b>	<b>Expressão Artística</b>
<b>7 de maio</b>	Exploração de uma caixa literária;  Leitura e interpretação do texto “Um elefante cor-de-rosa”, de Luísa Dacosta;  Leitura expressiva da obra e interpretação da mesma;	Ordenação dos momentos da história;  Resolução de problemas relacionados com a história;	Os seres vivos no seu ambiente: animais domésticos e selvagens;  Classificação dos animais domésticos e	

			dos animais selvagens;	
<b>8 de maio</b>	Escrita criativa baseado na história do elefante cor-de-rosa, com destaque para o uso de verbos e da pontuação.	Construção e exploração de relógios analógicos explorando os conceitos de hora e tempo;		Criação de um animal fantástico com pasta de moldar e dramatização com máscaras de animais.

Dei o nome de “À descoberta dos animais” à unidade didática pois esta permite relacionar aprendizagens sobre a natureza, animais e *habitats* às diferentes áreas curriculares. O trabalho, para além de promover aprendizagens nas diferentes áreas curriculares, inclui também um elemento integrador que permite ligar todas as áreas, o livro “O Elefante Cor-de-Rosa” de Luísa DACOSTA.

Utilizei vários recursos, como por exemplo guiões digitais, uma caixa literária, objetos associados à história como uma rosa branca, uma imagem do elefante e o próprio livro.

No decorrer da prática recorri também a jogos, calendários, um relógio realizado pela estagiária e máscaras de animais, também realizadas pela estagiária. As fotos destes recursos encontram-se no anexo 7 juntamente com a planificação completa.

A avaliação nesta Prática Pedagógica foi de carácter contínuo e formativo, tendo por base a observação direta e participante permitindo-me assim observar a evolução dos alunos, adaptando quando necessário as atividades.

A reflexão alusiva a esta semana de Prática Pedagógica fala da transição entre o tema das plantas e dos animais, a partir do livro *O Elefante Cor-de-Rosa*, cuja história aborda o medo e a tristeza do elefante ao ver uma flor morrer. Como esta semana teve apenas dois dias devido ao feriado Municipal, divide o conto da história pelos dois dias, parando num momento que deixasse a curiosidade nos alunos, desafiando-os assim a prever qual seria o seguimento da narrativa desenvolvendo competências de inferência e expressão escrita (Pinto & Graça, 2011). A sessão foi interrompida pela visita do Diretor, exigindo flexibilidade pedagógica.

Na atividade de quinta-feira, na área das expressões, fizemos pasta de sal na sala para cada aluno criar o seu animal favorito. Esta atividade integrou várias áreas curriculares, incluindo Matemática, ao explorar medidas de peso e volume, e estudo do meio, ao relacionar os animais com o seu habitat. A prática promoveu

aprendizagem ativa e experiencial, com os alunos envolvidos de forma entusiástica na ação (Kolb, 1984).



**Figura 36** - Atividade de expressão artística

Na parte da tarde, na área da Matemática, explorámos o calendário e o relógio. A grande maioria dos alunos já estava familiarizada com os dias e com os meses do ano, e demonstrou assim facilidade em interpretar horas e datas.

De forma geral, a semana correu de forma positiva, as atividades promoveram interesse e envolvimento por parte dos alunos e manteve assim uma coerência pedagógica. Percebi a importância de adaptar continuamente as estratégias observando as respostas que os alunos nos transmitem, praticando uma abordagem reflexiva e ajustada às necessidades do contexto educativo.

## **2.2. Reflexão Global da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

A conclusão deste estágio em contexto real de sala de aula representou, para mim, não apenas o encerramento de um ciclo académico, mas a consolidação de uma identidade profissional em construção. Esta prática pedagógica que foi desenvolvida na Escola Básica Quinta da Granja, na turma B do 2.º ano, permitiu-me experienciar o papel de professora, enfrentando os desafios e as alegrias do dia a dia escolar.

No decorrer desta prática pedagógica, pude planear, implementar, refletir e até adaptar atividades nas diferentes áreas curriculares, tendo sempre em foco atingir os objetivos propostos para um desenvolvimento das competências essenciais previstas nas Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

As estratégias a que recorri foram variadas, desde caixas mistério, a livros, a objetos ligados a datas comemorativas ou a visitas de estudo, que facilitaram as ligações entre conteúdos.

O estágio foi marcado por uma constante necessidade de adaptação. Enfrentei imprevistos, que exigiram flexibilidade e capacidade de decisão rápida. Aprendi que uma boa professora não é apenas aquela que sabe ensinar o que preparou, mas aquela que sabe ensinar mesmo quando tem de mudar os planos, mantendo o foco no desenvolvimento integral do aluno (Perrenoud, 2000).

Havendo a possibilidade de vivenciar experiências de aprendizagem fora da sala de aula, como a visita ao oceanário e ao teatro Politeama em Lisboa, ou visitar Castelo Branco como a fábrica da Schreiber, o centro de saúde, o teatro, foi muito enriquecedor.

Senti um maior conforto na condução das aulas, na gestão da turma, bem como na relação pedagógica com os alunos, uma dimensão que se revelou essencial para criar um clima de respeito, segurança e abertura à aprendizagem.

Por fim, a presença constante da professora cooperante, e da equipa de supervisão foi fundamental para o meu desenvolvimento crítico e reflexivo. Este processo formativo ensinou-me que a prática docente é uma construção contínua.

## **Capítulo III – A investigação**



## 1. Enquadramento Teórico

Nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE), existe um domínio, relacionado com esta temática, intitulado “Linguagem oral e abordagem à escrita” em que se salienta que a linguagem oral e escrita deve começar a desenvolver-se antes do ensino formal, ou seja, no jardim de infância:

As competências comunicativas vão-se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança. Estas competências são transversais e essenciais à construção do conhecimento nas diferentes áreas e domínios, já que são ferramentas essenciais para a troca, compreensão e apropriação da informação (Silva et al, 2016, p.60).

Sendo a linguagem oral uma ferramenta a que os seres humanos recorrem para comunicarem e para desenvolverem o seu nível cognitivo, é importante que esta se comece a desenvolver no pré-escolar. E por isso, independentemente do nível de desenvolvimento da oralidade que as crianças tenham nesta fase, o/a educador(a), deverá, de forma progressiva, permitir-lhes que desenvolvam a sua capacidade de compreensão e de produção linguística, criando oportunidades de comunicação e interação entre crianças e/ou crianças e educador(a) e/ou crianças com outros adultos, como se refere nas *Orientações Curriculares para a Educação pré-Escolar*:

[...] a necessidade de criar um clima de comunicação em que a linguagem do(a) educador(a), ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças. As reformulações e questionamento por parte do/a educador/a podem dar um importante contributo para a expansão do vocabulário e o domínio de frases mais complexas. A capacidade de o/a educador/a escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada uma e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada uma fale, e a fomentar o diálogo, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar (Silva et al, 2016, p.61).

Para a abordagem à escrita, de forma informal, é necessário aproveitar os conhecimentos das crianças e permitir-lhes que contactem com a leitura com diferentes finalidades. No pré-escolar, não se pretende introduzir formalmente a aprendizagem da escrita, mas sim promover o desenvolvimento da mesma a partir do contacto que as crianças têm com a leitura e com a escrita, em contextos reais e que se relacionem com o dia-a-dia das crianças.

Assim, esta abordagem à escrita integra-se na perspetiva da literacia, sendo vista como uma competência que ultrapassa a descodificação de palavras. Trata-se de utilizar, mas também de saber o propósito da leitura e da escrita, mesmo que a criança ainda não saiba ler nem escrever formalmente (Silva et al, 2016).

Enquanto a televisão e o cinema, por exemplo, fornecem todos os estímulos possíveis, sem ser necessário fazer nenhum esforço de imaginação, ao lermos para as crianças, estamos a ajudá-las a fazer uso do seu imaginário e assim a leitura torna-se um ato de criar (Pennac, 1996).

A descoberta do prazer da leitura e da escrita nas crianças acontece com o contacto com livros. Quando o (a) educador (a) lhes conta histórias ou lhes permitem inventar ou recontar histórias, seja a partir de imagens, seja de memória, motiva as crianças para aprenderem a ler, por isso é importante ter em conta que “O gosto e interesse pelo livro e pela palavra escrita iniciam-se na educação de infância” (Silva et al, 2016, p.66).

O conto e reconto de histórias permite às crianças desenvolverem a linguagem oral, aumentarem a sua consciência lexical, bem como expressar os seus pensamentos. Tendo um léxico mais abrangente, o seu discurso terá frases mais estruturadas, e assim permitir-lhes-á expandir a sua memória e a sua atenção (Andrade, 2017).

O reconto serve para a criança distinguir o fundamental do conto que ouviu, selecionando a informação mais relevante. Demonstra, assim, que percebeu e reorganizou de forma mental os acontecimentos (Andrade, 2017).

Segundo o autor Zanotto (2003, *cit. in* Andrade, 2017), é através do reconto que a criança tem a possibilidade de aumentar o seu léxico. Este autor diz-nos também que é importante o(a) educador(a) colocar questões de orientação no reconto das crianças, pois assim as crianças conseguirão recordar melhor a história e irão manter o foco nos elementos principais da história (Andrade, 2017).

Apesar destes autores salientarem a importância de ler ou de ouvir ler, há que ter em conta o desenvolvimento cognitivo da criança, ou seja, como esta processa a informação, e ter também em conta o seu desenvolvimento emocional e o desenvolvimento da linguagem. Devemos também procurar perceber a literacia emergente em contexto pré-escolar.

O desenvolvimento cognitivo da criança está ligado à memória e existem várias estratégias cognitivas às quais as crianças recorrem deliberadamente para organizarem e recordarem a informação. O que estas estratégias têm todas em comum é o objetivo de transferir a informação da memória a curto prazo para a memória a longo prazo (Spodeck, 2010).

Dos vários tipos de memória a longo prazo, a que me interessa para este estudo é a memória semântica, que consiste em que as crianças recordem significados persistentes e até acontecimentos recorrentes, ou a memória episódica que consiste em que as crianças recordem acontecimentos específicos (Spodeck, 2010).

O desenvolvimento emocional da criança passa também pela leitura de histórias ou ouvir ler, pois é assim que a criança aprende a partilhar. Quando um livro nos é oferecido ou uma história nos é contada por alguém que nos é querido, é essa a pessoa que procuramos na leitura do mesmo (Pennac, 1996).

O desenvolvimento da linguagem inicia-se na mais tenra idade, e quando as crianças chegam ao jardim de infância já têm uma grande capacidade de utilizar

diferentes formas de narração. Conseguem reconhecer o tema, desenvolvê-lo e planificar (Spodeck, 2010).

O contexto em que as crianças estão inseridas é muito importante para estimular a capacidade de se expressarem e nós, como profissionais da área, devemos criar oportunidades para elas discutirem, formularem hipóteses e sínteses sobre o que experienciaram. A partir dessas oportunidades elas interagem com o mundo que as rodeia, o que lhes permite desenvolver o domínio afetivo, psicomotor e cognitivo. Dentro do domínio cognitivo, desenvolvem a sua consciência linguística (Sim-Sim, 2008).

Neste estudo, vou-me centrar mais na capacidade narrativa das crianças e, para isso, tenho de perceber melhor como é que se desenvolve a sua compreensão verbal. O desenvolvimento da compreensão oral implica que eles sejam capazes de saber ouvir e consigam identificar o que é importante na mensagem. Para isso, o educador deve proporcionar atividades às crianças que as ensinem a saber escutar (Sim-Sim, 2008).

Contar histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, e pode ser decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, principais razões pelas quais o meu estudo se foca neste assunto. Serão aprofundados os aspetos que estão relacionados com o desenvolvimento do reconto para uma criança em idade de pré-escolar.

### **1.1. O desenvolvimento cognitivo, emocional e da memória da criança**

Segundo os estudos sobre os estádios de desenvolvimento da criança realizados por Piaget, dos 0 aos 2 anos de idade, as crianças encontram-se no estágio sensório-motor onde exploram o mundo recorrendo aos seus sentidos e ações motoras básicas. É no final deste estágio que se inicia o desenvolvimento da linguagem apesar do pensamento permanecer prático (Ferreira, 2024).

Neste estágio, uma criança tem o seu nível de desenvolvimento cognitivo interligado com o desenvolvimento das outras capacidades. Ou seja, uma criança antes de se expressar oralmente necessita de compreender e analisar mensagens verbais através de variadas interações sociais, assim, tem uma compreensão do mundo que a rodeia, para que consiga expressar-se oralmente (Viana, 2002).

Ao explorar o mundo de forma ativa, a criança está a desenvolver a perceção da existência autónoma de pessoas, mas também de objetos incluindo a sua influência sobre estes. Crianças com dificuldades de aprendizagem a nível da linguagem podem apresentar atrasos no desenvolvimento de outras áreas cognitivas (Viana, 2002).

É no estágio Pré-Operatório, dos 2 anos de idade aos 7 anos de idade, que a linguagem e o simbolismo se desenvolvem exponencialmente. Surge a exploração do mundo através da imaginação, da linguagem e da simbolização (Ferreira, 2024).

Neste estágio, existe muito egocentrismo por parte das crianças, que não são capazes de se colocar no lugar do outro e acreditam sempre que os outros pensam como elas. Logo, surge alguma confusão entre o pessoal e o social, mas também entre o subjetivo e o objetivo.

Outra capacidade que surge é o animismo, ou seja, as crianças dão vida a objetos inanimados e desenvolvem assim brincadeiras simbólicas uma vez que são capazes de recriar situações ou objetos ausentes.

Ao haver interferência do adulto, este animismo desaparece progressivamente, por volta dos 5 anos de idade, a ideia do animismo não deve ser reforçada, apenas atenuada (Ferreira, 2024).

Nos seus estudos, Piaget acreditava que todos os bebês quando nascem já têm alguma organização psicológica, por mais primitiva que possa ser e essa evolui quando o bebê interage com o meio e o meio com ele. Para o psicólogo e pedagogo, todas as crianças são capazes de selecionar, interpretar, transformar e reconstituir experiências, modificando-as conforme a sua estrutura mental o permita, independentemente do estágio de desenvolvimento em que a criança se encontre.

Dos 0 aos 2 anos de idade, são estruturas mais simples, também chamadas de atividades reflexas, como agarrar, chutar ou sugar. Dos 2 aos 7 anos, as atividades tornam-se mais intencionais conforme a criança vai assimilando outros tipos de comportamentos (Schaffer, 2004).

A criança vai-se desenvolvendo a todos os níveis, o nível emocional também é afetado. Uma criança que gosta e está empenhada nas atividades que está a realizar, irá adquirir esses conhecimentos muito mais facilmente. O desenvolvimento emocional é a base para a capacidade de uma criança aprender. É no fim do estágio pré-operatório que as crianças aprendem um conjunto de ideias estabelecidas das relações que foram desenvolvendo com o meio. Quanto mais a criança progride a nível cognitivo e emocional, maior será o seu crescimento (Spodeck, 2010).

A aprendizagem da criança é realizada de forma intuitiva, realizando fantasias e atribuindo significados únicos às coisas (Fernandes, 2014). A capacidade de processar, relacionar e aprender informação é diferente em cada criança. Por isso é muito importante o estímulo dos adultos para um bom desenvolvimento (Spodeck, 2010).

A nível da memória, como já referido anteriormente, as crianças desenvolvem o tipo de memória a curto prazo e a médio/longo prazo. Na minha investigação a memória que me interessa é a de médio prazo. A criança requer um amadurecimento da memória para conseguir recordar-se de acontecimentos que já

aconteceram e poder expressar-se e relembrar da imagem mesmo já sendo passado, pois a memória é a imagem e o pensamento a esta associada.

Crianças neste estágio têm apenas imagens estáticas, o que resulta numa grande dificuldade de as transformar. Assim, havendo o predomínio da assimilação e sendo o seu pensamento egocêntrico, a criança tem uma visão pouco realista. Por essa razão, as explicações dadas sobre o funcionamento do mundo são pouco lógicas e incoerentes (Fernandes, 2014).

Relacionando com o estágio pré-operatório definido por Piaget, as crianças passam por dois períodos. O do pensamento intuitivo onde a criança é capaz de resolver problemas e o do pensamento pré-conceitual onde o predominante é a imaginação, podendo tudo ser real. Este último tipo de pensamento é caracterizado pelo animismo, o realismo, o finalismo e o artificialismo (Fernandes, 2014).

Nesta faixa etária, dos 2 aos 7 anos de idade, o animismo é caracterizado pelo facto de a criança dar vida a seres inanimados. Esta fase vai-se dissipando, dando lugar ao realismo onde a verdade é feita somente pela criança e materializa as suas imaginações. O finalismo é a capacidade da criança estabelecer uma relação entre ela e o que a rodeia atribuindo-lhe um propósito. O artificialismo surge mais no fim deste estágio que é quando as crianças explicam e justificam o mundo que as rodeia como se fosse um presente oferecido para as servir (Fernandes, 2014).

O desenvolvimento das crianças a nível emocional, cognitivo e de memória, vai permitir um desenvolvimento da linguagem através dos estímulos e do ambiente que é criado para permitir esse desenvolvimento.

## **1.2. O desenvolvimento da linguagem na criança e o papel de ouvir e contar histórias**

O desenvolvimento da linguagem inicia-se desde o nascimento. Um bebé precisa de descodificar a linguagem que o rosta da mãe lhe transmite, o sorriso, o olhar. Lê a linguagem que os objetos familiares lhe transmitem. As crianças necessitam de aprender a linguagem que o mundo que as rodeia lhe transmitem, desde que estas sejam estimuladas “para ver, apalpar, cheirar, distinguindo, comparando, saboreando, as diferentes formas e cores” (Diniz, s.d.).

A linguagem falada vai-se desenvolvendo com balbucios, vocalização de sons até que a criança por volta dos 11 a 14 meses de idade compreenda que para falar é necessário escolher uma palavra do seu léxico e associar a fonética correspondente e articular a pronuncia correta para que surja a palavra dita (Plaza, s.d.).

O desenvolvimento da linguagem aumenta com a maturidade que a criança vai tendo. Aos 13 meses de idade, em média, uma criança já consegue dizer dez palavras, aos 17 meses, cinquenta e aos 24 meses cerca de trezentas e dez palavras (Plaza, s.d.).

O aprender a ler e ouvir ler histórias surge deste progresso do desenvolvimento cognitivo. Por volta dos 15-18 meses, as crianças já conseguem identificar imagens representativas, logo os livros com imagens são os mais adequados para estimular a linguagem. Tendo o adulto como fonte de ensinamento, este ajuda a criança a associar a imagem que observa à palavra que este representa (Diniz, s.d)

A fase seguinte, podendo ser associada ao estágio do pré-Operatório de Piaget, é a leitura de uma sequência de imagens que representam uma história. A criança já consegue interpretar e desenvolver emoções pela história que está a ler tornando-se uma verdadeira leitura (Diniz, s.d.). O desenvolvimento lexical vem assim fortalecer a entrada da criança no simbolismo, início do estágio pré-operatório (Plaza, s.d.).

Piaget acredita que o desenvolvimento da linguagem na criança acontece de forma interna e individual que depois evolui para exterior e interpessoal. Ou seja, a criança inicialmente é muito egocêntrica e verbaliza sem intenções de comunicar com os outros. Quando ela aprende a exteriorizar, a comunicação passa a ser para o outro. O processo de desenvolvimento da linguagem não é apenas expressar-se mas é expressar-se com e para os restantes (Takemoto, 2005).

O progresso da linguagem vem também despertar o interesse das crianças pela leitura de livros através das imagens. É necessário que os adultos, em contexto formal e não formal, estimulem a linguagem na criança fazendo pequenos exercícios como nomear os objetos quando a criança os pede, expressar os sentimentos, contar acontecimentos entre outros. No jardim de infância, é possível criar momentos de conversa coletivos e até individuais, recorrendo a várias estratégias, como por exemplo o uso dos fantoches para contar histórias promovendo a comunicação (Diniz, s.d.).

Assim, os fantoches tornam-se numa ponte que liga o ouvir contar a história com a história em suporte papel. Permitir às crianças verem o livro físico, tocarem, folhearem, contarem elas a história também desperta nelas o prazer de ler (Diniz, s.d.).

A compreensão de que uma história tem imagens, tem texto, que este texto se lê da esquerda para a direita e de cima para baixo apenas acontece quando as crianças têm contacto com os livros. O contacto com o livro promove várias capacidades que a criança precisa adquirir para mais tarde aprender a ler que são estas a atenção, a observação, a estruturação tanto no espaço como no tempo (Diniz, s.d.). A observação e compreensão de todos estes aspetos promove a imaginação, podendo as crianças criar histórias baseadas no que veem.

Ler e explorar o mundo dos livros vai permitir à criança uma vasta aquisição de valores que lhe ficarão para o resto da vida. No ouvir contar histórias, as crianças procuram sempre prestar atenção ao narrador das histórias e aos pormenores pensando serem apenas eles a perceberem o detalhe. Para além disso as histórias

são do mundo da ficção, do irreal, logo, promovem a criatividade e a imaginação das crianças sempre enriquecendo o vocabulário (Pimentel, 2017).

A ilustração tem também um papel importante na leitura de histórias permitindo uma certa autonomia à criança para compreender a história sem que o adulto tenha de ler, podendo mesmo inventar uma história completamente diferente. As ilustrações têm também outras funcionalidades como atrair o olhar das crianças, cativá-las para a história, estimular a sua atenção (Pimentel, 2017).

Algumas crianças apenas têm o contacto com os livros em contexto formal, contexto jardim de infância e por isso é importante a leitura de histórias diariamente criando um hábito de leitura para além de aumentar o vocabulário. Apesar de a criança ainda não ler formalmente, cria hábitos de um leitor, isto se forem atividades que acontecem repetitivamente (Pimentel, 2017).

Todas as crianças gostam de ouvir ler, a educadora pode aproveitar estes momentos da hora do conto para explorar interesses das crianças, temáticas associadas a um determinado conteúdo, nunca esquecendo a parte lúdica envolvendo sempre as crianças. A educadora torna-se assim o transmissor de conhecimento do que está escrito para fazer as crianças compreenderem e interpretar a história (Pimentel, 2017).

A prática de contar/ler histórias por parte do Educador de Infância é determinante na formação e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da criança e ao mesmo tempo transmissora de conhecimentos e valores. Esta é uma atividade de comunicação, na qual o adulto transmite à criança costumes, valores e tradições que estimulam a formação do cidadão (Pimentel, 2017, página 16). O papel da educadora passa também por criar entusiasmo nas crianças quando esta lhes conta uma história. Sendo a estrutura narrativa básica que é adquirida pelas crianças de forma oral, serão este tipo de textos que incitarão emoções gratificantes nas crianças ao ouvir este tipo de histórias. Para compreender um texto existe a necessidade de compreender o tema geral do texto, que explicitem momentos importantes da história, reconheçam personagens e objetos ou momentos que os caracterizem e que explorem a mensagem que o texto transmite (Sim-Sim, 2008).

Todos estes elementos podem ser reforçados num momento posterior, podendo ser através do reconto da história. Realizado individualmente ou em grande grupo, torna-se um momento de partilha, mas também num momento de avaliação onde a educadora conseguirá perceber o desenvolvimento da competência narrativa das crianças do grupo.

## 2. Problema e questões de investigação

Sendo o tema escolhido para o meu estudo “A hora do conto e as competências narrativas” é importante o conceito de competência narrativa. Para além da compreensão da língua, há outros fatores a ter em conta para o desenvolvimento da criança, nomeadamente a receptividade que ela tem em relação à função social e afetiva da narrativa.

Existe a necessidade de compreender a narrativa, não apenas como um tempo de história, mas também como um tempo de reflexão sobre a forma de retratar os acontecimentos particulares, as causas e origens desses acontecimentos e até a sua explicação e consequências a longo prazo (Spodeck, 2010, p.97).

Tendo em conta a complexidade e importância deste tema, tenho interesse em perceber como se podem desenvolver as competências narrativas das crianças da educação pré-escolar respondendo à questão que se segue.

Será que a hora do conto e o reconto oral de histórias influencia as capacidades narrativas da criança da educação pré-escolar?

Para poder responder, identifiquei alguns objetivos para elaborar o meu estudo:

- Aprofundar conhecimentos na área do conto;
- Identificar o contacto que a criança tem com os contos dentro e fora da instituição pré-escolar;
- Conceber/adaptar atividades pedagógicas que promovam a capacidade narrativa das crianças em idade pré-escolar;
- Desenvolver nas crianças da educação pré-escolar a consciência de sequência narrativa através do reconto de histórias ouvidas;
- Perceber se contar histórias oralmente com e sem apoio de ilustração tem impacto diferente no reconto feito pelas crianças;
- Comparar o desenvolvimento das competências narrativas de um grupo de crianças num momento prévio e num *a posteriori* através do reconto de histórias ouvidas;
- Refletir sobre algumas implicações desta metodologia para o trabalho pedagógico no Jardim de Infância.

## **Capítulo IV – Enquadramento metodológico**



## **1. Desenho Investigativo e Metodologia**

### **1.1. Tipo de estudo**

O meu tipo de estudo será de investigação-ação. Esta pressupõe que o investigador tenha a capacidade de formular questões relevantes para o estudo, formular objetivos e selecionar estratégias e metodologias adequadas para controlar os resultados.

Autores como Kar e Kemmis (1988), defendem que a investigação-ação na educação serve para ampliar teorias que partem de problemas ou de práticas educativas recorrendo à observação na prática.

A investigação-ação surge assim como um novo paradigma, utilizando os conhecimentos teóricos para transformar a realidade. É uma mistura dos métodos quantitativos e qualitativos tendo como objetivo não só compreender o processo, mas também melhorá-lo realizando uma reflexão crítica e contínua.

Um trabalho de investigação-ação ocorre em ciclos faseados em etapas onde um investigador tem de planificar, agir, observar, refletir sobre o que aconteceu e o espectável e para mudar de ciclo requer uma reflexão sobre a sua ação. O autor Kemmis (1984) vê a investigação-ação como uma forma de pesquisa autorreflexiva cujo objetivo é de melhorar a prática e a compreensão sobre a mesma.

Para além de ter como objetivo melhorar resultados também ajuda as pessoas a autoaperfeiçoarem-se e a aperfeiçoar os grupos de trabalho. A investigação-ação, é um processo que requer participação por parte dos indivíduos e orienta para a mudança, partindo de um problema já existente.

A amostra inicial era composta por seis crianças, mas devido ao fato da estratégia dos recontos ocupar muito tempo, decidimos reduzir a amostra a quatro crianças. Mesmo com a amostra reduzida, o fator de as crianças não estarem presentes para todos os recontos foi algo que condicionou os resultados. Duas das crianças estiveram presentes em três recontos dos quatro, uma manteve-se nos quatro recontos e outra foi alternando por a selecionada não aparecer sempre.

O facto de três das crianças da amostra serem de nacionalidade brasileira e apenas uma de nacionalidade portuguesa, não interferiu com a recolha de dados sobre a sua competência narrativa.

## **2. A recolha de dados**

Tendo em conta a importância dos aspetos éticos, todos os dados recolhidos terão um consentimento para gravação, de som e imagem, das atividades a desenvolver com as crianças previamente entregue aos encarregados de educação bem como à educadora.

Nas primeiras semanas de implementação, realizei uma primeira atividade de conto e reconto em forma de jogo, a partir de uma sequência de imagens para observar o nível de competência narrativa das crianças da amostra.

No decorrer das sessões, apliquei a grelha de observação durante a realização das atividades para anotar os progressos ou dificuldades encontradas.

Na última semana de estágio, realizei uma última atividade de conto e reconto a partir de uma outra sequência de imagens para poder comparar a evolução que o grupo de crianças da amostra teve no decorrer das sessões.

## **2.1. Técnicas e instrumentos utilizados**

A técnica de recolha de dados utilizada foi através da observação participante no jardim de infância, da gravação dos recontos e dos desenhos das crianças.

A observação participante é um instrumento de recolha de dados importante pois não é apenas a capacidade de ver e registar o observado. A observação resulta em ver, mas também perceber o contexto. É recolher o máximo de informação possível a partir de uma resposta dada por uma criança na pesquisa.

A observação requer treino, é uma capacidade científica que se vai construindo. É um instrumento que requer algumas técnicas como a recolha de dados que vão ao encontro dos objetivos e das questões definidas para observar no contexto da prática (Bartelmebs, s.d.).

O tipo de observação que utilizei na minha Prática Supervisionada foi a observação participante. Esta permite ao investigador um contato direto e uma participação ativa nas atividades realizadas com as crianças observadas. Ou seja, uma observação participante permite ao investigador interagir e de envolver-se com os sujeitos criando uma ligação que deve ser gerida da melhor maneira. É ele que seleciona a amostra adequada, de acordo com os critérios. Os registos de campo ajudam o investigador a manter o foco, recolhendo a informação necessária à sua investigação (Martins, 2025).

Os registos das crianças, desenho, vídeo ou áudio, são também fulcrais para a investigação, uma vez que são provas da compreensão das crianças sobre o assunto. A recolha destes vai permitir que se possa analisar os dados sem ser no momento.

Outra técnica à qual recorri para esta investigação, foi a entrevista. Esta apoia toda a informação recolhida através de pesquisa ou da observação, respondendo a determinados objetivos previamente definidos, para assim compreender melhor o tema de pesquisa (Martins, 2025). A entrevista é uma interação que envolve o entrevistador e o entrevistado. Dos dois tipos de entrevista direcionada que existem, eu selecionei o tipo de entrevista semiestruturada que combina perguntas definidas com perguntas espontâneas (Martins, 2025).

Esta entrevista permitiu-me uma maior proximidade e interação com a educadora cooperante obtendo a sua perspetiva para responder aos seguintes objetivos:

- Saber que contos as crianças já conhecem no contexto do jardim de infância;
- Entender qual a opinião da educadora na importância de contar e recontar histórias e atividades relacionadas com estas no jardim de infância;
- Compreender, a partir da experiência da educadora, que estratégias funcionam para o desenvolvimento narrativo das crianças;
- Saber o ponto de vista da educadora sobre o reconto oral das histórias e a sua influência na compreensão da estrutura narrativa;
- Recolher informações sobre as competências narrativas das crianças do grupo, identificadas pela educadora.

## **Capítulo V – Dados da investigação: apresentação e análise**



## 1. Análise da entrevista à educadora

A entrevista realizada à educadora cooperante permitiu-me perceber o contacto que as crianças têm com os livros na instituição e um pouco também fora dela em função das posses económicas de cada família. A visita à biblioteca permitiu-me perceber que algumas crianças nunca tinham visitado aquele espaço, mas que, após a visita manifestaram interesse em ir mais vezes. Realizei uma pequena tabela que permite responder aos seguintes objetivos da entrevista recolhendo informações dadas pela educadora.

São os objetivos:

- Saber que contos as crianças já conhecem no contexto do jardim de infância;
- Entender qual a opinião da educadora na importância de contar e recontar histórias e atividades relacionadas com estas no jardim de infância;
- Compreender, a partir da experiência da educadora, que estratégias funcionam para o desenvolvimento narrativo das crianças;
- Saber o ponto de vista da educadora sobre o reconto oral das histórias e a sua influência na compreensão da estrutura narrativa;
- Recolher informações sobre as competências narrativas das crianças do grupo, identificadas pela educadora.

A entrevista na íntegra estará em anexo:

**Tabela 4** - Entrevista à educadora

Pergunta	Resposta
Acha importante a hora do conto para as crianças?	<p>“Acho muito importante. As histórias são muito importantes para o desenvolvimento, a todos os níveis, para o desenvolvimento de uma forma geral para as crianças.</p> <p>Porque as histórias transmitem-nos valores e é importante que as crianças tenham valores e comecem a sentir o que é ter valores sobre alguma coisa, gostar de alguma coisa, respeitar alguma coisa, ter amizade por alguma coisa. [...]</p> <p>O mundo é de todos, independentemente da cor, da pele, da raça, da cultura. [...]</p> <p>E só nesse sentido é que as histórias, sobretudo as histórias tradicionais, têm lindamente tudo isso lá dentro.</p> <p>Portanto, vai ser numa história, não só a parte pedagógica, diríamos nós, explorar matemática, explorar ciências, explorar o mundo e, neste caso, a formação pessoal, todas as áreas da comunicação e artística.</p> <p>Portanto, qualquer história dará para ter uma canção, para eu fazer uma dança, para eu fazer um jogo.</p>

	<p>E é, e são sempre, e sobretudo se vocês ouvirem as histórias tradicionais, são muito mais ricas nesse contexto.</p> <p>Têm muito mais definido o princípio, o meio e o fim, o bem e o mal, o conflito.</p> <p>[...]</p> <p>Há que lhe dar histórias de todas as maneiras, qualidades e feitos.</p> <p>[...]</p> <p>Mas também o ler. É muito importante ouvir ler.</p> <p>[...]</p> <p>Mas desde pequeninos devemos ouvir histórias.”</p>
<p>E o reconto dessas histórias?</p> <p>Também acha importante eles recontarem?</p>	<p>“Também acho importante eles recontarem.</p> <p>O reconto também é importante, não só porque vais fazer desenvolver a linguagem, vais corrigi-lo quando ele te está a recontar.</p> <p>[...]</p> <p>E vais ter a noção do desenvolvimento dele.</p> <p>Até que ponto ele compreendeu e teve a noção de espaço dessa história?</p> <p>Até que ponto ele teve a noção de quantidade?</p> <p>Quantas eram as personagens que existiam na história?</p> <p>As principais?</p> <p>As secundárias?</p> <p>Qual foi a mensagem que dessa história que ele foi capaz de te transmitir, ou vai-te recontar a história, com diferenças. Assim, indo ao fim da história, volta outra vez ao princípio, ou tem uma noção coerente do tempo da história.</p> <p>Tudo isso é muito importante.</p> <p>[...]</p> <p>E assim, faremos, ou ajudamos a construir uma noção de tempo mais coerente para esta faixa etária, que é ainda muito precoce e tem muita dificuldade na aquisição dessas noções de tempo, espaço e valor.”</p>
<p>Acha que as crianças que estão habituadas a ouvir contar histórias têm vantagens sobre as restantes?</p>	<p>“Têm, têm muito mais vantagens porque têm capacidades, sobretudo a nível de linguagem, são capazes de ter muito mais palavras para o mesmo significado. São capazes de ter uma riqueza muito maior, não só na frase, na construção da frase, no reconto, mas sobretudo na riqueza do vocabulário.</p> <p>[...] Às vezes as crianças não percebem muito bem a história, porque também não estão a dominar o vocabulário dessa</p>

	<p>história. Mas é importante apresentar-lhe sempre palavras novas, se nós quisermos enriquecer o vocabulário.</p> <p>Se não, não podemos estar sempre a facilitar, daí que contar a história é importante, porque eu substituo rapidamente aquela palavra. Ou seja, acentua, até digo mais do que uma vez, mas depois dou-lhe outra explicação para outra palavra, que a substitua para que ele perceba o significado. Mas depois é bom que ele ouça, para ver se consegue perceber, com palavras novas que ele ainda não adquiriu, mas que muitas vezes as fixam ou nos vêm perguntar o que é que significa.</p> <p>[...]"</p>
<p>Conhece os hábitos de ouvir histórias por parte das crianças em casa, fora da instituição?</p>	<p>“É assim, conheço alguns.</p> <p>Neste momento, com esta turma, são muito poucas as crianças, e hoje tivemos, por exemplo, a oportunidade para testemunhar, são muito poucas as crianças que em casa os pais leem uma história.</p> <p>Eu já não digo ao deitar, seja a que horas for.</p> <p>[...]</p> <p>Não há nem no fim de semana, nem durante a semana, nem nas férias. Por vezes compram os livros aos meninos, mas ler sistematicamente, não. Há pais que valorizam muito a leitura, sim, como por exemplo o F., mas por eles terem algum problema, os pais acham e sentem necessidade de ver mais.</p> <p>Os outros, infelizmente, nem sempre sentem essa necessidade.</p> <p>Eu já tentei muitas vezes, em reuniões de pais, chamar a atenção de que quando eles leem a revista, ou quando estão a ler o jornal, mas infelizmente também cada vez menos se lê a revista, e cada vez menos se lê o jornal.</p> <p>E depois os pais leem tudo no telefone, no telemóvel, não é? Ou no iPhone. Por vezes lá veem a televisão, mas cada vez menos a televisão existe nas casas das pessoas, porque as pessoas passam cada vez menos tempo em casa.</p> <p>[...]</p> <p>E por isso mesmo, quando eu digo, escolham um tempinho do vosso dia e leiam um bocadinho. Ou então permitam um destaque ao livro. E haver um diálogo. Ou até com a revista, porque também pode ser uma revista. E há revistas para crianças e às vezes os jornais também têm. E digam, pronto, este é o espaço para lermos. Isso não existe. Ou melhor, cada vez está a desaparecer mais.</p> <p>[...]"</p>

<p>Que tipo de contos considera que funcionam melhor para as crianças recontarem? Seja assim mais tradicional?</p>	<p>“São histórias tradicionais, mas são histórias, sobretudo, pequenas. Que não tenham muito enredo. Porque quando tu tens uma história com princípio, meio e fim, que se percebe bem, tem pouco enredo, é fácil de perceber.</p> <p>Até, por exemplo, o Capuchinho Vermelho, que é uma das histórias mais contadas no mundo inteiro. Se eu fizer o reconto fácil, no sentido de ser aquela criança que saiu de casa, que se perdeu na imaginação e isso correu mal.</p> <p>Mas que ainda assim, houve alguém que salvou. São duas ou três palavras. É um espaço muito curto. Elas conseguem compreender a parte principal da história. Os três porquinhos a mesma coisa. Há histórias muito pequeninas.</p> <p>Agora, se há histórias em que têm um enredo, que entram muitas personagens, existem noções de tempo diferentes, espaços diferentes, isso complica e vai ser difícil de relatar o que aconteceu.</p> <p>Mas sim, todas as histórias são boas para isso, desde que seja um pouquinho mais pequenino. E depois sim, à medida que os meninos se vão desenvolvendo, vamos aumentando a capacidade de eles poderem ir mais longe com histórias, com mais enredo, com mais tempo.</p> <p>Mas se não, há imensas histórias tradicionais e há imensas histórias de todo o mundo, muito bonitas, com todas com significado e algumas delas bastante pequeninas, que são simples. A mensagem adquire-se muito rapidamente e daí que depois o reconto seja fácil.”</p>
<p>Acredita que ir ao encontro dos gostos das crianças irá promover o desenvolvimento da competência narrativa ou apenas tornará mais fácil o reconto?</p>	<p>“É assim, eu deveria ir ao encontro dos gostos das crianças, não é? E deve-se sempre ir por aí.</p> <p>[...]</p> <p>Portanto, o gosto dele, a curiosidade, o interesse pelo livro é mais sobre animais ou sobre o corpo humano ou sobre a natureza do que propriamente a história.</p> <p>No entanto, quando eu estou a contar e quando eu exploro um livro, devo sempre passar em todas essas espécies de narrativa. Porque há livros que falam de animais e que têm histórias. Portanto, posso associá-los e juntar o útil ao agradável.</p> <p>[...]</p> <p>Portanto, eu não devo só escolher o livro para contar histórias. Devo ir à procura do livro para tudo.</p> <p>Inclusivamente para as outras áreas, como por exemplo, a música ou a matemática ou até o próprio desenho. O livro é sempre das coisas mais importantes nesta idade.</p>

	<p>Às vezes é que podemos contar uma história a partir de um livro de informação, não é?</p> <p>Ou um livro que nos traz de casa, exatamente. Ou inventar a história a partir daí.”</p>
<p>Acredita que realizar as atividades que promovam desenvolvimento desta competência é enriquecedor para as crianças?</p>	<p>“Sim, é um pouquinho aquilo que é extremamente enriquecedor. Pronto.</p> <p>Não só o vocabulário, mas também a curiosidade, mas também a forma como se expressa e também um dia mais tarde a forma como consegue comunicar com os outros.</p> <p>Porque nós quando não temos muita riqueza de vocabulário, tornamos-nos um pouquinho mais tímidos e muitas vezes envergonhados.</p> <p>[...]</p> <p>Há coisas que já são intuitivas. Há pessoas que têm queda para a escrita. Há pessoas que têm queda para falar. Lá está, para comunicar. São bons oradores. Os políticos são bons oradores.</p> <p>[...]</p> <p>deviam de vir todos ao pré-escolar, não é só quem quer seguir a profissão de educador, ou de professor do primeiro ciclo, os professores de educação física também vêm ao pré-escolar, os professores de artes também vêm ao pré-escolar, o professor de inglês também vem ao pré-escolar, mas não sabem, não têm as competências necessárias, nem para o comportamento, nem para se expressarem, nem os conteúdos daquilo que lhe podem ou devem pedir.</p> <p>[...]</p> <p>E depois muitos vêm e pensam que é brincar. E a maior parte dos pais, de nós, queremos o sucesso, mas vamos dar a estas crianças, pessoas que não têm competência, não têm o vocabulário, não sabem como contar uma história, nem ensinar uma canção. É lamentável, é lamentável.”</p>
<p>Existe algum tipo de critério que é seguido pela educadora ou pela instituição para escolher os contos a serem lidos às crianças?</p>	<p>“Não, felizmente, por enquanto, ainda é livre.</p> <p>Ainda é a educadora que tem a liberdade de escolher todas as histórias que quer contar. Felizmente, os meus meninos acho que são sortudos, porque eu aprendi a gostar de contos porque a minha infância foi cheia de contos. E isso deu-me asas a ter uma grande criatividade, uma grande imaginação, coisas que hoje as crianças cada vez têm menos, e é essa, sobretudo, uma das grandes riquezas das histórias, é nós imaginarmos.</p> <p>[...]</p> <p>Esta riqueza de imaginação tem que ser transmitida através da história e a história na sua oralidade, no conto. E isso faz com que este jardim, que é multicultural, eles tragam histórias dos próprios países, das próprias etnias.</p>

	<p>[...]</p> <p>Às vezes, vimos melhor o alguém nos olhos do outro. A pior cegueira é aquela que ninguém quer ver ou que não gostam, não se deseja ver. Permanece escondida.”</p>
<p>Acredita que o reconto oral das crianças lhes permite compreender a estrutura narrativa?</p>	<p>“Sim, é através disso que eu percebo se a criança, quando eu faço a avaliação dela, já está num ponto de me poder recontar a história.</p> <p>Pronto, então, tem noção de espaço, de tempo, verbaliza, é capaz de fazer uma sequência. Por exemplo, eu vejo, e faço isso muitas vezes, dividir a folha e pedir, e assim já estou a introduzir um pouquinho da escrita, não é? Dar a sequência da primeira parte da história, a segunda parte da história, a terceira parte da história, a última parte da história.</p> <p>Pronto, posso dividir mais, mas a nível do pré-escolar, normalmente, se conseguimos atingir o quarto nível, o princípio, um problema, uma resolução do problema e o final do problema, já é muito bom.”</p>
<p>Que estratégias a educadora mais utiliza que permitam desenvolver a competência narrativa nas crianças?</p>	<p>“Pronto, aquilo que eu mais utilizo, de facto, sem dúvida, são a história, lida, ou contada, a conversa, a canção, porque a canção é um texto. Gosto muito de, na parte dos cinco anos, se tiver um grupo, de utilizar lengas-lengas, destrava-línguas, porque é muito bom e desenvolve-lhes a linguagem, ou corrige algum problema de articulação.</p> <p>Pronto, mas, sempre que posso, e às vezes, porque, ou tenho a colega, ou porque tenho a estagiária, e também precisa de ver, utilizo, e vou ver de outros recursos, como sejam os fantoches, como sejam as sombras chinesas, como seja o flanelógrafo, pronto.</p> <p>Muitas vezes, o fantoche, para ter alguma riqueza, ou para se tornar mais, é muito importante, porque, não só ele percebe, e acha graça, mas também, depois, ele quer ir fazer, portanto, é um fator.</p> <p>[interrupção]</p> <p>[...]</p> <p>Estava eu a contar que, os fantoches, as sombras chinesas, até mesmo o flanelógrafo, são coisas que cada vez são menos utilizadas, e de antes eram muito utilizadas, por tudo e por nada, mesmo embrulhando, e isto tem um nome, nós embrulhamos um pano, na mão, temos um foco de luz, e servimos das mãos, e vamos brincar, vamos contextualizar, vamos aproveitar para, e ele vai querer repetir, e é aí que ele muitas vezes está a dar conta, o que quer fazer, mas não sabe o que há de dizer, não tem vocabulário, não tem riqueza, para se expressar, e então, isso é muito importante.</p> <p>[...]”</p>

<p>Qual considera ser a melhor estratégia, para as crianças recontarem histórias?</p>	<p>“Aqui seria, se calhar, através dos fantoches. Por exemplo, fantoches, sombras, é muito, mas a dramatização, para mim, ainda continua a ser o melhor, pronto, porque, e é muito difícil, eles querem todos ir, e fazer, mas, depois, fica-se sem vocabulário, fica-se tímido, em frente dos outros, o melhor de facto, é o fantoche, porque ele está escondido, não se vê, pode dizer, mas, a melhor forma, será, explorar a dramatização. [...]</p> <p>E daí que, muitas vezes, agora, as crianças não sabem, é estar, respeitar, e ser capaz, de estar com atenção, pois, sim, é tudo rápido, rápido, rápido, para seguir, a história. Eu contava a história, e depois, podíamos falar, sobre a história, e isso era normal, e estava tudo certo, mas hoje, eu tenho que falar, muito rapidamente, ou, já retirar, algumas das crianças, e falar, só com um grupo, mais restrito, de crianças, porque, se não, eles gostam, então, vão me dizer, é, outra, conta outra, falar sobre aquela, é muito bonita, mas não, e a nível, das outras coisas, é um pouquinho, igual, teremos, sempre, que dar, outras coisas, diferentes, mesmo, que eles, às vezes, não gostem, ou não compreendam, à primeira, mas, na vida, e pela vida, fora, nós, depois, acabamos, por apreciar, dar valor, compreender, se já lá, tivermos, uma essência. [...]</p>
<p>E a última, a partir do ouvir, ler histórias, a educadora, observou alguma evolução, na competência narrativa, de cada criança? Ou seja, eles evoluem?</p>	<p>“É assim, eles evoluem, evoluem, só que, quando eu tenho crianças, de três, que fazem quase, os três anos aqui, é que eu noto bem, a diferença, porque alguns, das crianças, que aqui estão, só estão cá há um ano, falam brasileiro, falam, angolano, é tudo português, mas têm sotaques, têm palavras que não fazem parte do nosso vocabulário, ou não são utilizadas, e elas não compreendem.</p> <p>Portanto, até que se adaptem, ao nosso vocabulário, ao nosso contexto, leva algum tempo, daí que, quando a criança, realmente, está há mais tempo, e mesmo assim, eu ouço, eu percebo, que há uma evolução e que, sistematicamente, eu todos os dias, eu não consigo cumprir o meu programa, porque há sempre coisas que nos fazem e que nos tornam diferentes e que não nos deixam cumprir este programa. [...]</p> <p>Pois, mas sim, é óbvio que existe sempre uma grande evolução, e quanto mais tempo estão no jardim, mais se nota essa evolução.”</p>

Na realização da entrevista à educadora, compreendi que os hábitos de leitura, por parte dos pais, neste grupo são poucos. O tempo de leitura na família, é frequentemente substituída por dispositivos digitais. A educadora salienta a sua preocupação com esta realidade e motiva as famílias a criarem pequenos momentos de leitura partilhada permitindo assim às crianças fortalecerem o vocabulário, a curiosidade e a capacidade de comunicarem.

No contexto jardim de infância, a educadora aprecia a hora do conto valorizando o papel das histórias no desenvolvimento das crianças. As histórias transmitem muito mais que competências da linguagem. Oferecem às crianças valores de respeito, amizade, inclusão desenvolvendo também competências matemáticas e do mundo que as rodeia oferecendo às crianças um mundo cheio de imaginação e criatividade. A educadora salienta que todos os tipos de histórias são importantes, mas para esta faixa etária, as histórias tradicionais compostas por um princípio, meio e fim, são as melhores pois apresentam uma narrativa mais clara e completa que vai ajudar as crianças a compreenderem a história. Através da resposta da educadora, consigo atingir o primeiro objetivo da entrevista percebendo que os contos que as crianças conhecem no contexto de jardim de infância são variados, mas os mais valorizados são os contos tradicionais.

Para responder ao segundo e quarto objetivo da entrevista, a educadora acredita que é importante a hora do conto e do reconto pois demonstram ser estratégias muito positivas, na experiência da educadora, para promover o desenvolvimento linguístico tanto a nível de aumento de vocabulário como da construção frásica. O reconto vai ajudar a educadora a compreender a forma que a criança organiza os acontecimentos, como identifica as personagens, como compreende o espaço e o tempo e se compreendeu a mensagem transmitida na história.

A entrevista ajudou também a perceber quais as estratégias que funcionam melhor para o desenvolvimento narrativo das crianças, pois a educadora varia as estratégias utilizadas desde a leitura, à dramatização, a canções, lenga-lengas, trava-línguas, fantoches, sombras chinesas e até flanelógrafo. Para a educadora, a dramatização é a estratégia mais completa onde as crianças assumem uma personagem, vivenciam a história e constroem significado através da ação.

Para atingir o último objetivo da recolha da informação sobre as competências narrativas, a educadora cooperante disse-nos que a evolução da competência narrativa é observada ao longo do tempo que as crianças estão na instituição, geralmente dos 3 aos 5 anos de idade. Nesta entrevista foi reforçada a ideia do contato das crianças com os livros tentando recorrer ao máximo de estratégias obtendo sempre uma participação ativa das crianças desenvolvendo de forma progressiva a competência narrativa no pré-escolar.

## 2. Apresentação das Atividades desenvolvidas

A minha investigação ocorreu na 1.<sup>a</sup> Prática Pedagógica em contexto pré-escolar. As atividades relacionadas com a investigação foram sendo integradas nas minhas planificações de forma natural e sendo sempre que possível, associadas com a temática da semana.

As histórias e as atividades associadas, foram também selecionadas para promover uma hora do conto apelativa para as crianças.

Foram selecionadas quatro histórias para, ao longo das semanas, integrarem a hora do conto e o reconto feito pelas crianças. Estas histórias e a forma como foram contadas também vão ao encontro de uma dimensão que eu queria observar: se as imagens influenciam ou não a capacidade do reconto das crianças. Por isso, duas das histórias foram contadas sem imagens e outras duas foram contadas com a observação das mesmas.

A primeira história foi a do *Quebra-Nozes* texto de Hoffman, tornado célebre pela composição musical para bailado, de Tchaikovsky, numa versão simplificada e adaptada pela educadora cooperante e pela estagiária, articulando-se com o programa da festa de Natal, pois esta história fora também selecionada para essa comemoração (o texto adaptado encontra-se em anexo – anexo n.º 5).

A segunda história foi *O desejo do Coelho*, de Paul Stewart, contada em forma de teatro de sombras e também adaptada por nós (anexo n.º6)

A terceira história foi *A Baleia*, de Benji Davies introduzido na exploração dos transportes marítimos e por último selecionamos a história *O pirata Pata de Lata*, de Xosé Manuel González a qual foi abordada na semana da exploração do cantinho da leitura e da Biblioteca Municipal.

Irei agora apresentar as atividades desenvolvidas em relação a cada história, assim como a reação das crianças.

### 2.1. História 1 – “*Quebra-Nozes*”

A escolha desta história para a minha investigação surgiu do facto da educadora cooperante me ter lançado o desafio de ser eu a contar esta história às crianças sem recorrer a suporte papel. Após adaptações realizadas pela educadora cooperante e por mim, surgiu uma versão abreviada do *Quebra-Nozes*.

Esta história foi contada no dia 19 de novembro de 2024 (terça-feira), como indica a planificação em anexo (anexo 1). Foi contada de forma oral, sem recurso a ilustrações nem suporte papel, e utilizei o telemóvel para fazer o registo videográfico da sessão.

Entre a planificação apresentada e a realização da sessão, tiveram de ocorrer alterações devido ao comportamento do grupo, mas também para tornar a atividade

mais simples e menos sobrecarregada para diminuir a possibilidade de falta de atenção das crianças.

**Tabela 5** - Atividade de Conto e Reconto da História

Conteúdos	Aprendizagem a promover	Atividades	Estratégias	Recursos
Expressão e Comunicação  Conhecimento do Mundo	Comunicação Oral  Conhecimento do Mundo físico	Tradições natalícias	-Rotina  -Mostrar uma figura do quebra-nozes que é uma figura tradicional de outro país a Alemanha;  - A partir de imagens retiradas do filme do quebra-nozes e de um boneco quebra-nozes em madeira, explicar a forma que tem, para que servia e comparar com o boneco real e a imagem do filme ( <u>Filme O Quebra-Nozes e o Rei dos Ratos (Portugal)</u> );	-Figura do quebra-nozes;  -Livro; Imagens;  -Impressão de um quebra-nozes;  -Gravador de vídeo;  - Papel crepe vermelho;
Expressão e Comunicação	Funcionalidade da linguagem escrita e a sua utilização em contexto	Leitura da História "Quebra-Nozes"	-Conto da história "O quebra-nozes" a partir de imagens selecionadas e de um texto de apoio;	
	Artes Visuais	Desenho Recorte e Colagem	- O grupo das crianças de 5 e 6 anos vai realizar um desenho sequencial sobre a história escolhendo os elementos que quiser;  -O grupo das crianças de 3 e 4 anos vai desenhar o quebra-nozes a partir do boneco Quebra-Nozes, que foi levado para a sala de atividades.	
	Comunicação Oral	Reconto da história	-Entretanto para o reconto, irei selecionar uma das crianças da minha amostra para o trabalho de investigação e, só com ela peço para me recontar a história.  -Num segundo momento já em grupo, peço a outra criança já em grupo para recontar a	

			<p>história aos colegas até metade; depois peço às restantes crianças da amostra que seleccionei para recontarem o resto da história, fazendo perguntas diretas.</p>	
--	--	--	--	--



**Figura 37** - Conto da História "O Quebra-Nozes"

Apesar da receção das crianças à história ter sido curiosa, ao princípio, o grupo dispersou, mas depois consegui cativá-las e mantiveram-se atentas o resto do tempo. Após o contar a história, tendo em conta que o grupo é composto por crianças de diferentes idades, seleccionei duas atividades distintas relacionadas com o tema.

No momento do após o conto, o que tinha planificado, teve de ser ligeiramente alterado, devido ao facto de o desenho escolhido ser demasiado complexo e conter muitos detalhes para o grupo de 3 e 4 anos de idade. Optei então pela realização do desenho do quebra-nozes tendo o modelo do quebra-nozes real. Os papelinhos que as crianças estiveram a recortar também não foram utilizados uma vez que demoraram algum tempo na realização do desenho. Foram então aproveitados numa outra atividade.



Figura 38 - Desenho do Quebra-Nozes

Já o grupo dos 5 e 6 anos recontou a história através do desenho, tendo de seleccionar quatro grandes momentos da história. Uma das crianças não quis fazer o reconto dizendo que não era capaz. Durante esse tempo, recolhia o testemunho do reconto oral de uma das crianças da amostra gravando o áudio.

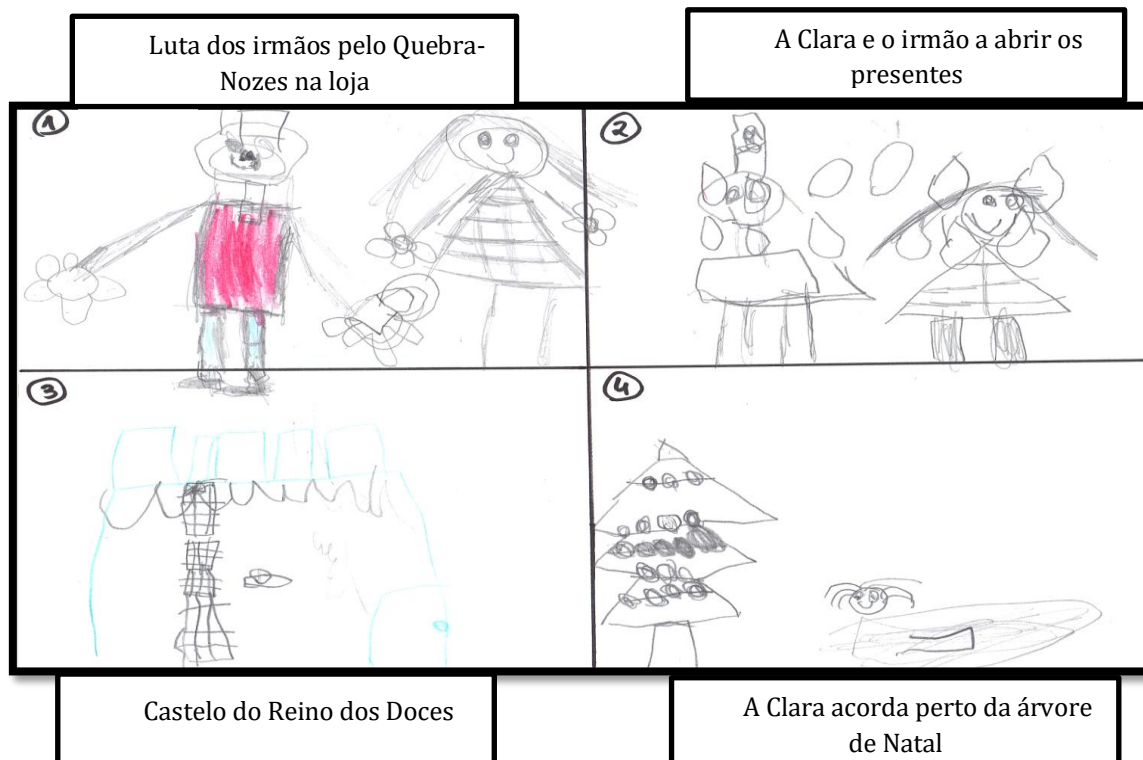


Figura 39 - Sequenciação da História

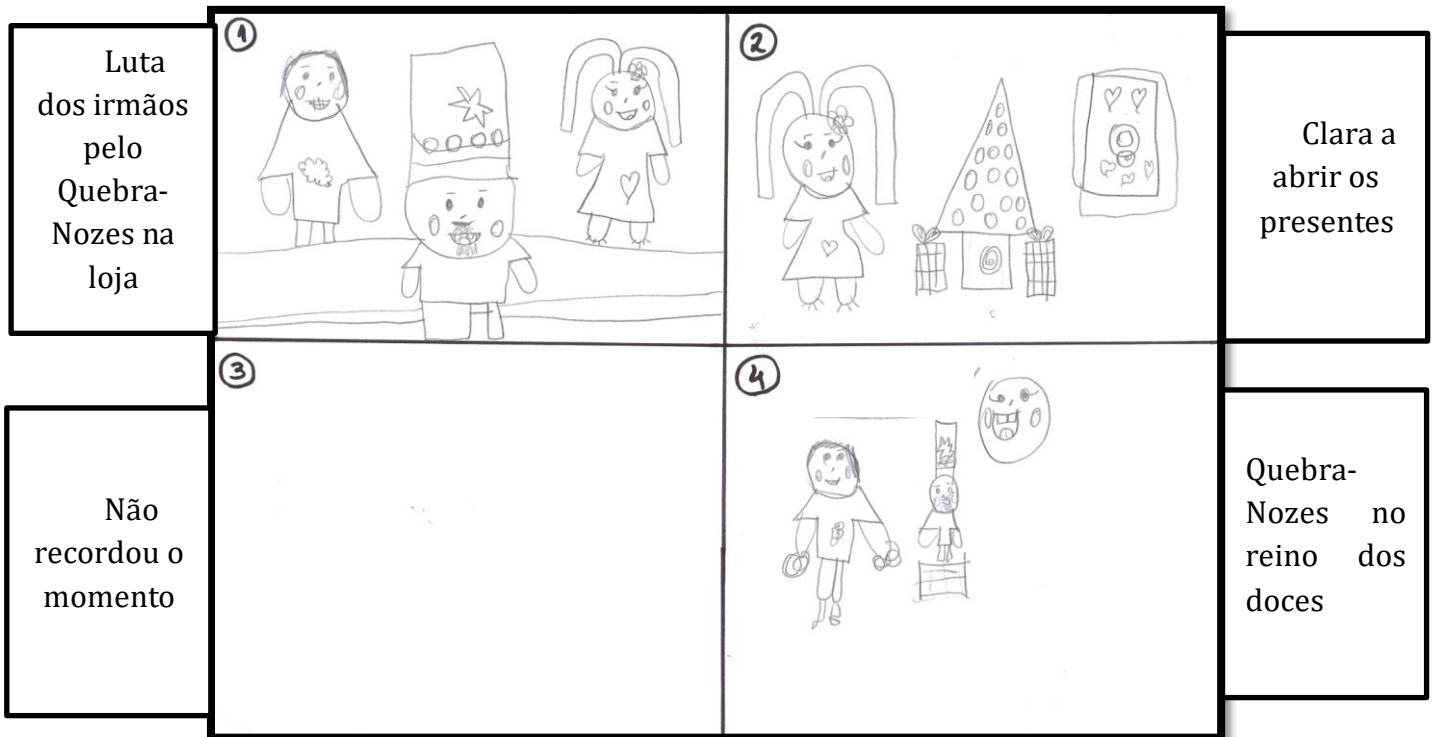


Figura 40 - Sequenciação da História

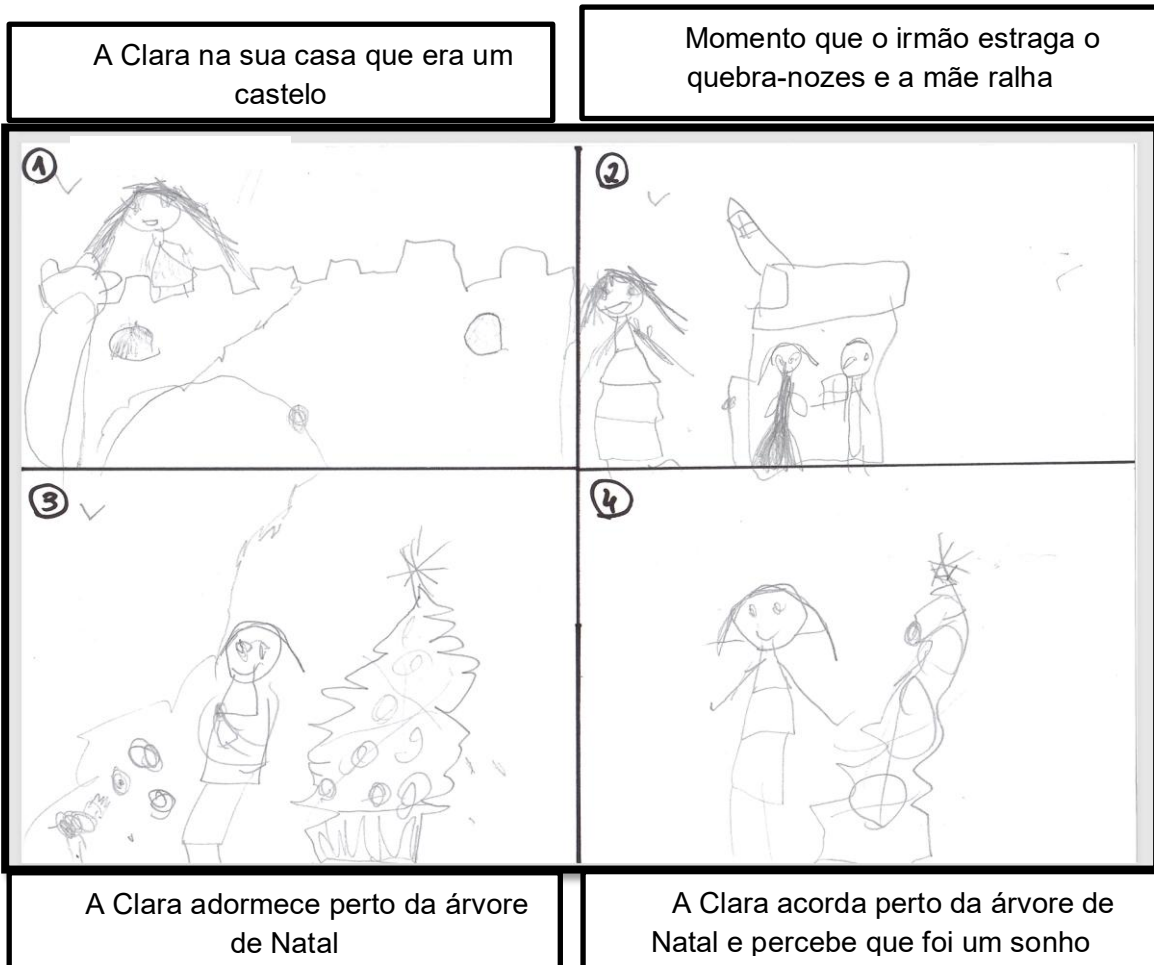


Figura 41 - Sequenciação da História

Para o reconto realizado num outro dia desta semana, mais precisamente na quinta-feira, recorri às imagens do filme do Quebra-Nozes e inicialmente pedi para as organizarem por ordem para depois realizarmos o reconto todos juntos.



Figura 42 - Imagens seleccionadas do filme para a história

## 2.1.1. Análise dos resultados da história *O Quebra-Nozes*

Após realizar a transcrição do reconto gravado em áudio (anexo n.º 9) pude seguir os itens da minha tabela de observação e assim analisar os dados obtidos.

**Tabela 6** - Grelha de Observação da História "O Quebra-Nozes"

Data: 19/11/2024						
Título: Quebra-nozes						
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA NARRATIVA	Itens	Criança A	Criança B	Criança C	Criança D	Observações
	A criança identifica o tema geral da história	X	X	X	X	
	A criança segue a sequência narrativa	X	X	X	X	
	A criança modifica a sequência narrativa					
	A criança esquece a sequência narrativa				X	Esqueceu a luta entre os irmãos
	A criança introduz uma ou mais sequências narrativas					
	A criança reconhece quantas personagens existem na história	X	X	X	X	
	A criança reconhece o personagem principal ou os personagens principais	X	X	X	X	
	A criança introduz personagens novas					
	A criança esquece personagens			X	X	Esqueceram as personagens dos ratos
	A criança destaca algum objeto importante da história					
	A criança destaca o(s) momento(s) importante(s) da história	X	X	X	X	

A criança A, que recontou a história logo após ouvi-la conseguiu identificar o tema geral da história e manteve a sequência narrativa.

As outras três crianças realizaram o reconto já em grande grupo e na parte da tarde pois de manhã não houve tempo.

A criança A, alterou o espaço, trocou o local onde a personagem principal, a Clara, morava. Em vez de dizer "numa casa", a criança disse que "ela morava num

castelo”. Foi capaz de identificar todos os personagens existentes na história e de identificar quais as personagens principais. Destacou os momentos importantes da história com sucesso, tanto no reconto como no desenho realizado depois.

Tanto a criança B, como a C e a D, conseguiram identificar o tema geral da história e manter a sequência narrativa. Apenas a criança D esqueceu o episódio da luta com os irmãos. Todos reconheceram as personagens principais e quantas personagens existem na história, mas a criança C e D esqueceram as personagens dos ratos.

Por fim, todos foram capazes de destacar os momentos importantes da história durante o reconto em grupo, apesar de algumas crianças da amostra, nomeadamente a B e D não terem conseguido desenhar os quatro grandes momentos da história, e a criança C se ter recusado a fazer o desenho dizendo que não era capaz e que era muito difícil.

Fazendo esta história alusão à festa de Natal, o reconto foi novamente realizado na quinta-feira da mesma semana, mas desta vez com o apoio de imagens previamente selecionadas por mim do filme do “Quebra-Nozes” disponível no Youtube ( [Filme O Quebra-Nozes e o Rei dos Ratos \(Portugal\)](#)).

Neste reconto realizado 2 dias depois, as crianças da amostra ainda se recordavam e conseguiram construir a história através das imagens, o que tornou o reconto muito mais simples e bem construído.

## 2.2. História 2 - O Desejo do Coelho

A seleção desta história de Paul Stewart foi ao encontro do tema que se explorou, o Natal, e os valores da partilha e da amizade.

Esta história foi contada no dia 9 de janeiro de 2025 (quinta-feira), como indica a planificação no anexo 3. Foi a segunda história a ser contada sem o recurso a imagens. Decidimos então adaptar a história e contá-la através de um teatro de sombras. Esta adaptação da história a texto dramático encontra-se no anexo 6. Foi utilizado o telemóvel para fazer o registo da sessão com imagem.

Eis como a história foi apresentada segundo a planificação:

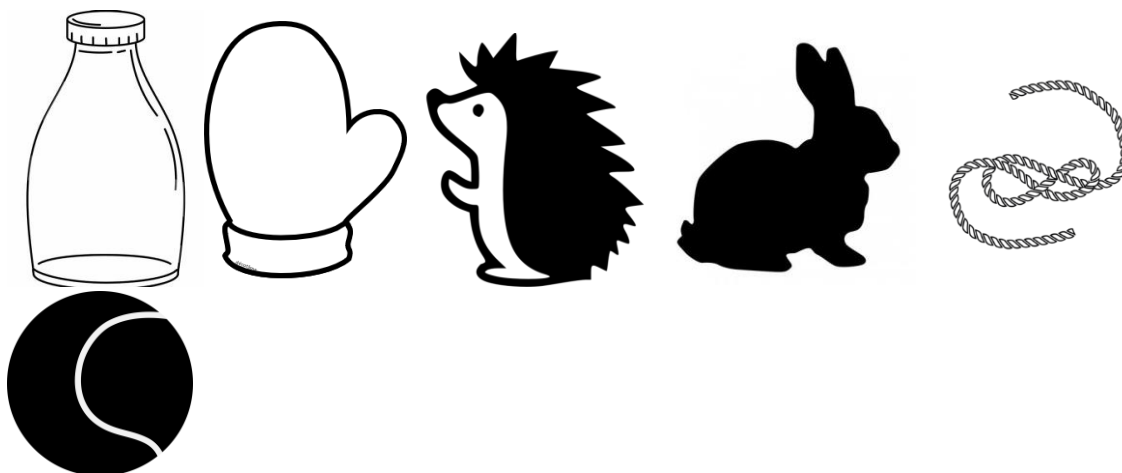
**Tabela 7** - Planificação do conto e reconto da história "O Desejo do Coelho"

Conteúdos	Aprendizagem a promover	Atividades	Estratégias	Recursos
Expressão e Comunicação	Comunicação Oral	Conversa da manhã	-Rotina - Recordar com as crianças que a época de Natal que passou é um tempo de estarmos com a família, com os amigos e de celebrar, entre várias coisas, a amizade;	-Quadro; -Giz; - Telemóvel; - Livro;

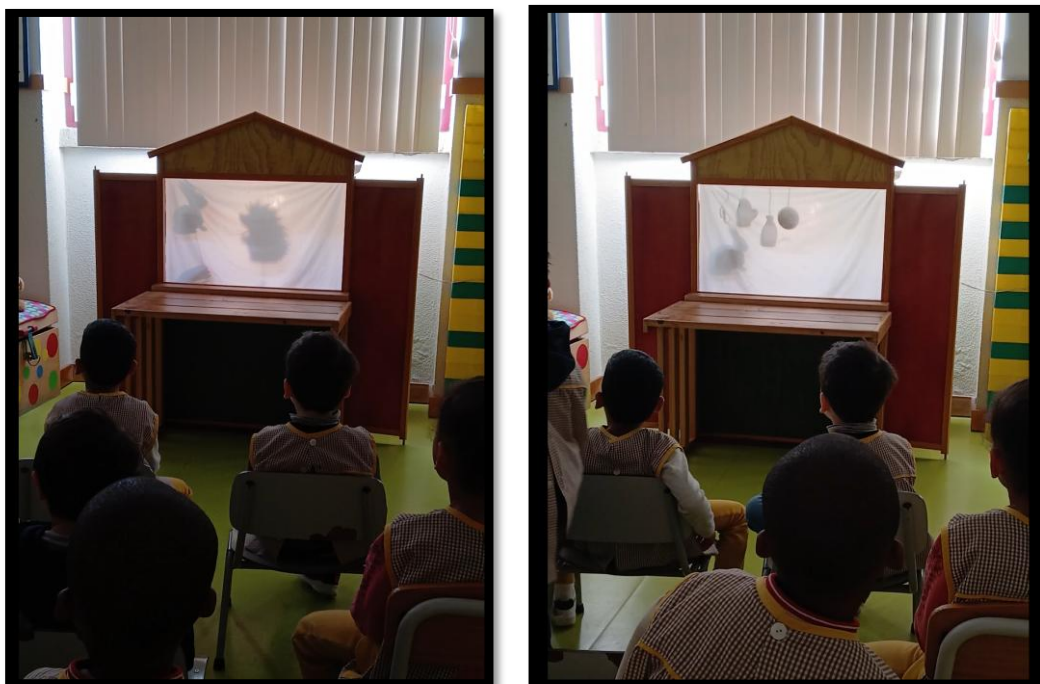
Formação Pessoal e Expressão e Comunicação	Construção da identidade e da autoestima Comunicação Oral Funcionalidade da linguagem escrita	À descoberta da amizade	- Perguntar o que é a amizade para eles e escrever no quadro para depois fazer um registo fotográfico;	-Sombras chinesas; - Fantocheiro; - Lápis de cera branco; - Folha de cartolina preta;
Expressão e Comunicação	Prazer e motivação para ler e escrever	Exploração da capa do livro  Conto da história "O Desejo do Coelho"	- Mostrar-lhes o livro "O Desejo do Coelho", em anexo nesta planificação, e realizar previsões com eles sobre o que será a história; -Dizer-lhes que a história será contada de forma diferente através de um teatro de sombras; - Levar o grupo para a sala de prolongamento que estará já preparada com o fantocheiro cujo pano branco será utilizado para a projeção das sombras e as cadeiras para as crianças se sentarem; - Após o conto da história pela estagiária, com o auxílio de teatro de sombras, perguntar-lhes o que sentiram ao ouvi-la e se gostaram. Depois, regressamos à sala;	-Lápis de cor; - Folha branca; - Corda; -Bolas;
	Artes Visuais e Jogo dramático	Desenho e brincadeira com as sombras	- O grupo das crianças de 5 e 6 anos vai realizar um desenho em cartolina preta com lápis de cera branco sobre a história, escolhendo os elementos que quiser. Conforme vão terminando, podem brincar com as sombras feitas pela estagiária e utilizadas no teatro recontando a história como querem;  -O grupo das crianças de 3 e 4 anos vai também fazer o desenho da história e conforme vão terminando brincam com a plasticina tentando fazer a representação de um coelho, de um ouriço, ou dos objetos referidos na história (bola, laço, coisa de lã, garrafa de luar);	

	<p>Comunicação Oral</p> <p>Educação Física</p>	<p>Reconto da história</p> <p>Brincadeira no exterior</p>	<p>-Para o reconto, irei selecionar as crianças da minha amostra para o trabalho de investigação e pedir para me recontarem a história individualmente;</p> <p>- Se o tempo permitir, iremos para a rua ou no ginásio, para as crianças brincarem como se fossem duas das personagens da história, o ouriço e o coelho, ou seja, dar saltos, andar pé ante pé, brincar com a corda, com a bola, como mencionado na história.</p>	
--	--	---	--	--

As sombras utilizadas para os moldes das personagens foram retiradas de imagens da internet e foram as seguintes:



Foi uma forma diferente de contar uma história, para mim e para as crianças. Neste dia as crianças estavam um pouco mais dispersas e com pouco interesse na história o que se percebeu nos recontos, tendo ocorrido muitos momentos silenciosos e desconcentração.



**Figura 43** - Teatro de Sombras

Após visualização do teatro percebi que também a exposição de luz não foi a melhor e as sombras viam-se mal. No vídeo é também possível ver a distração de algumas crianças, sendo uma delas da amostra.

### 2.2.1. Análise dos resultados da história *O Desejo do Coelho*

Após realizar a transcrição do reconto gravado em áudio (anexo n.º 10) pude seguir os itens da minha tabela de observação e assim analisar os dados obtidos.

**Tabela 8** - Grelha de Observação da História "O Desejo do Coelho"

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA NARRATIVA	Data: 9/01/2025		Título: O desejo do coelho			
	Itens	Criança A	Criança B	Criança C	Criança D	Observações
	A criança identifica o tema geral da história	X	X	X	X	
	A criança segue a sequência narrativa	X		X	X	
	A criança modifica a sequência narrativa		X			Estava muito distraída e alterava a sequência.
A criança esquece a sequência narrativa		X	X		Criança B: Devido à distração, esqueceu acontecimentos como a chuva, os objetos do coelho e a brincadeira dos dois amigos. Foi necessário lembrá-la e insistir para a manter focada.	

						Criança C: Não se lembrou do momento da chuva, nem dos objetos, não se lembrou também do momento em que o coelho diz ao ouriço que a culpa de chover foi dele. (Distração da criança com uma folha a cair).
A criança introduz uma ou mais sequências narrativas						
A criança reconhece quantas personagens existem na história	X	X	X	X		
A criança reconhece o personagem principal ou os personagens principais	X	X	X	X		
A criança introduz personagens novas						
A criança esquece personagens						
A criança destaca algum objeto importante da história	X				X	Criança A: Esqueceu dois dos quatro objetos (bola e a coisa de lã) Criança B: Mencionou três dos quatro objetos importantes (faltou a coisa de lã).
A criança destaca o(s) momento(s) importante(s) da história	X				X	

Ao observar a tabela de análise do reconto desta história, é possível perceber que todas as crianças da amostra conseguiram identificar bem o tema. O item “sequência narrativa” foi conseguido por quase todas as crianças, exceto a criança B que estava bastante distraída e não seguia a sequência esquecendo também elementos importantes da história.

Todos conseguiram identificar os personagens e os personagens principais apesar de a criança B precisar de um pouco mais de incentivo para se manter concentrada no reconto. Apresentamos exemplo de uma parte do diálogo com esta criança.

Entrevistadora: Como começou a história?  
 Criança B: Era uma vez uma árvore.  
 Entrevistadora: Mas quem eram as personagens?  
 Criança B: O ouriço e o coelho.  
 Entrevistadora: O que aconteceu?  
 Criança B: Isso é a história?

Apenas duas crianças, a A e a D, destacaram objetos e momentos importantes da história. Mesmo assim esqueceram alguns dos objetos. A criança A esqueceu dois dos quatro objetos (a bola e a coisa de lã), enquanto a criança B apenas esqueceu um, “a coisa de lã”.

Em suma, é possível perceber que todas as crianças compreenderam o tema e a estrutura principal da narrativa, mas que a distração levou a que a qualidade do reconto não fosse a melhor num dos casos.

### 2.3. História 3 - A Baleia

Este livro, de autoria de Benji Davies, ilustrado por Sandra Ramos, foi escolhido integrando a temática da semana, sendo esta “As viagens de Luís de Camões”. Esta história foi contada com a ajuda do texto em suporte papel e com a visualização das imagens do livro pelas crianças, como consta da planificação que se apresenta de seguida e que foi concretizada no dia 18 de janeiro de 2025.

**Tabela 9** - Planificação do conto e reconto da História "A Baleia"

Conteúdos	Aprendizagem a promover	Atividades	Estratégias	Recursos
Expressão e Comunicação	Comunicação Oral	Conversa da manhã	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Rotina;</li> <li>- Recordar as crianças sobre a ida à biblioteca, o que viram na biblioteca sobre o busto de Luís de Camões que está no primeiro andar e sobre o que é que eles acham que Luís de Camões fazia para viver;</li> <li>- Explicar às crianças que Camões realizou várias viagens pelo mundo a descobrir várias coisas e como ele também em menino teve uma aventura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro;</li> <li>- Jogo das diferenças;</li> <li>- Puzzle;</li> <li>- Computador;</li> <li>-Colunas;</li> <li>- Imagens do livro;</li> <li>- Cartolinas;</li> <li>-Cola;</li> </ul>
Expressão e Comunicação	Comunicação Oral	Leitura da História	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A partir da capa do livro “A Baleia” de Benji Davies questioná-las sobre o que acham que o livro aborda;</li> <li>-Conto da história “A Baleia”;</li> </ul>	

	Artes Visuais	Jogo das diferenças	- O grupo das crianças de 3 e 4 anos vai realizar um jogo de diferenças a partir de uma imagem que a estagiária selecionará do livro e depois em plasticina tem de criar um barco;
		Ordenação de imagens	- O grupo das crianças de 5 e 6 anos realizará o recorte de imagens previamente selecionadas do livro e depois terão de as colocar por ordem cronológica para no fim colarem em cartolina;
	Comunicação Oral	Reconto da história	- No decorrer da atividade, as crianças da amostra do trabalho de investigação, uma a uma, irão com a estagiária à sala de prolongamento para recontar história, enquanto as restantes ficarão na sala com a educadora;

### 2.3.1. Análise dos resultados da história *A Baleia*

Após realizar a transcrição do reconto gravado em áudio (anexo n.º 11) pude seguir os itens da minha tabela de observação e assim analisar os dados obtidos.

**Tabela 10** - Grelha de Observação da História "A Baleia"

<b>DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA NARRATIVA</b>	<b>Data: 18/01/2025</b>					
	<b>Título: A Baleia</b>					
	<b>Itens</b>	<b>Criança A</b>	<b>Criança B</b>	<b>Criança C</b>	<b>Criança D</b>	<b>Observações</b>
	A criança identifica o tema geral da história	X	X	X	X	
	A criança segue a sequência narrativa	X	X		X	
A criança modifica a sequência narrativa			X		Mencionou que o pai chegava a casa do trabalho quase no fim do reconto.	
A criança esquece a sequência narrativa			X		Esqueceu o momento da tempestade e do Noé ajudar a baleia levando-a para casa num carrinho.	

A criança introduz uma ou mais sequências narrativas			X		A criança C mencionou no fim que o Noé estava a sonhar e que depois ia para a escola.
A criança reconhece quantas personagens existem na história	X	X	X	X	
A criança reconhece o personagem principal ou os personagens principais	X	X	X	X	
A criança introduz personagens novas					
A criança esquece personagens					
A criança destaca algum objeto importante da história	X	X		X	A criança C esqueceu-se do carrinho de mão onde foi levada a baleia.
A criança destaca o(s) momento(s) importante(s) da história	X	X		X	A criança C esqueceu-se de alguns momentos da história.

Observando a tabela é possível concluir que todas as crianças da amostra foram capazes de identificar o tema central da narrativa, demonstrando uma compreensão da história. Enquanto a criança A, B e D conseguiram seguir a sequência narrativa, a criança C fez alterações ou esqueceu acontecimentos como a tempestade e o transporte da baleia no carrinho de mão. Apesar de esquecer acontecimentos, ela introduziu outros acontecimentos como o de Noé estar a sonhar, podendo justificar-se por estar a relacionar com a história do Quebra-Nozes e da magia. Introduziu também o acontecimento de Noé ir para a escola.

Todas as crianças foram capazes de reconhecer as personagens e qual a principal e evidenciaram os objetos importantes da história. Apenas a criança C se esqueceu do carrinho de mão utilizado para levar a baleia para casa.

As crianças A, B e D conseguiram destacar os momentos importantes da história, mas a criança C esqueceu-se da tempestade que trouxe a baleia para a costa.

Em suma, as crianças da amostra conseguiram perceber o essencial da história. A criança A, B e D demonstram uma maior competência narrativa destacando detalhes importantes da narrativa. A criança C demonstra a necessidade de ouvir contar mais histórias ou ser estimulada para estar mais atenta às atividades para assim aumentar a sua competência narrativa.

## 2.4. História 4 - O Pirata Pata de Lata

Esta história intitulada de *O Pirata Pata de Lata*, de auditoria Oli, ilustrada por Ramón Trigo, integrou a temática da semana (“As viagens de Luís de Camões”, como já referido). Esta história foi contada a partir do livro e com a visualização das imagens.

Eis o que planeiei para o decorrer da atividade que aconteceu dia 28 de janeiro de 2025.

**Tabela 11** - Planificação do conto e reconto da história "O Pirata Pata de Lata"

Conteúdos	Aprendizagem a promover	Atividades	Estratégias	Recursos
Expressão e Comunicação	Comunicação oral  (desenvolvimento da linguagem)	Conversa da manhã	-Rotina;  - Sentar as crianças no cantinho da biblioteca, e conversar um pouco sobre o que é que falámos ao longo da semana;	- Livro;  - Gravação áudio do telemóvel;  - Sopa de letras;  - Formas geométricas base (quadrado, triângulo, retângulo, círculo);  - Folhas brancas;  - Quadro;
Expressão e Comunicação	Prazer e motivação para ler e escrever	Visualização do livro	-Informar as crianças que a educadora estagiária vai ler uma história; observar com elas as imagens do livro e ver o que podem contar da história a partir das imagens;	
Expressão e Comunicação	Consciência linguística	Conto da história	- Em seguida contar a história “O pirata pata de	

Expressão e Comunicação	<p>Consciência linguística (Consciência da Palavra), Identificação de convenções da escrita</p> <p>Geometria</p>	<p>Realização de uma sopa de letras</p> <p>Realização de um desenho com formas geométricas</p>	<p>lata” de Oli e Ramón Trigo;</p> <p>-No final da leitura perguntar o que as crianças acharam da história;</p> <p>- O grupo das crianças de 5 e 6 anos vai realizar uma sopa de letras onde terá de procurar 3 palavras que são elas Pirata, Barco e Viagens;</p>	
Expressão e Comunicação	Comunicação oral	Reconto da história	<p>-O grupo das crianças de 3 e 4 anos vai, com a ajuda de formas geométricas de um jogo de construção disponível na sala de atividades, desenhar um barco para o pirata;</p> <p>- Para o reconto, serão selecionadas as crianças da minha amostra para o trabalho de investigação e, só com uma de cada vez na sala de prolongamento,</p>	

			peço para me recontar a história.	
--	--	--	-----------------------------------	--

Apesar desta atividade estar planeada para dia 22 de janeiro, teve de ser adiada para dia 28 de janeiro devido a outras atividades que sucederam nesse dia. O conto da história também não foi realizado a partir de um áudio, mas sim comigo a contar a história na hora para assim poder observar e seguir o ritmo das crianças.

### 2.4.1. Análise dos resultados da história *O Pirata Pata de Lata*

Após realizar a transcrição do reconto gravado em áudio (anexo n.º 12) pude seguir os itens da minha tabela de observação e assim analisar os dados obtidos.

**Tabela 12** - Grelha de Observação da História "O Pirata Pata de Lata"

<b>DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA NARRATIVA</b>	<b>Data: 28/01/2025</b>					
	<b>Título: O Pirata Pata de Lata</b>					
	<b>Itens</b>	<b>Criança A</b>	<b>Criança B</b>	<b>Criança C</b>	<b>Criança D</b>	<b>Observações</b>
	A criança identifica o tema geral da história	X	X	X	X	
	A criança segue a sequência narrativa	X	X		X	
	A criança modifica a sequência narrativa			X		Disse que queriam lutar com o pirata quando na realidade era o contrário.
	A criança esquece a sequência narrativa			X		Quando o fantasma vai para a muralha da China para fugir ao pirata.
	A criança introduz uma ou mais sequências narrativas			X		Disse que o fantasma fugiu para o mar e não para a muralha da China.
	A criança reconhece quantas personagens existem na história	X			X	
	A criança reconhece o personagem principal ou os	X	X	X	X	

personagens principais					
A criança introduz personagens novas			X		A criança C disse que o fantasma era uma baleia fantasma.
A criança esquece personagens		X			A criança B esqueceu o papagaio.
A criança destaca algum objeto importante da história	X	X	X	X	
A criança destaca o(s) momento(s) importante(s) da história	X	X	X	X	

De forma geral, as crianças conseguiram identificar o tema geral da história. No item “Seguir a sequência narrativa”, apenas a criança C apresentou dificuldades dizendo que as pessoas que o pirata encontrou queriam lutar com ela quando na realidade era o contrário. Introduziu também uma nova sequência ao dizer que o fantasma tinha fugido para o mar, talvez associando à história contada na semana anterior, “*A Baleia*” de Benji Davies.

Quanto ao reconhecer as personagens principais, a criança A e D conseguiram, mas a B e a C não. A criança B esqueceu-se do papagaio enquanto a criança C disse que o fantasma era uma baleia fantasma, podendo estar novamente a fazer alusão à outra história.

Contudo, todas as crianças da amostra reconheceram a personagem principal, o Pirata Pata de Lata. Também todas destacaram objetos importantes da história e também os momentos importantes.

### 3. Análise e Interpretação Geral dos Dados

Fazendo uma análise geral dos quatro recontos realizados, posso concluir que as crianças conseguem compreender o tema geral das histórias, identificar as personagens principais e destacar os momentos importantes da história. O facto de todas as crianças conseguirem selecionar informação essencial relaciona-se com o pensamento prático que ocorre no estágio pré-operatório, permitindo-lhes aplicar o que compreendem à narrativa.

Apesar de existirem alguns momentos em que as crianças da amostra apresentam distração no reconto, posso concluir, de forma geral, que todas elas têm competências narrativas, apesar de não se situarem todas ao mesmo nível, são capazes de selecionar, interpretar, transformar e reconstituir experiências que se adaptam à forma de organizarem a informação.

O seguimento da sequência narrativa foi o aspeto que diversificou mais no grupo da amostra. A criança A e D foram aquelas que apresentaram menor dificuldade em manter a sequência. Já a criança B apresentou momentos de distração que interferiram com a qualidade do reconto, levando ao esquecimento de determinados elementos especialmente nas histórias contadas sem apresentação de imagens, o que se articula com o pensamento intuitivo onde a atenção e também a lógica não são estáveis.

A criança C surpreendeu pois ao não manter a sequência narrativa, introduziu novos elementos misturando as narrativas ou esquecendo episódios que eram importantes para a sequência. Esta criança apresentou maior dificuldade de memória e de atenção aos acontecimentos, mas também demonstrou uma grande imaginação refletindo assim o simbolismo e o pensamento pré-conceptual onde a sua própria interpretação se sobrepõe aos acontecimentos reais.

No destaque de momentos importantes, a criança A e D, mais uma vez destacaram-se. A criança B demonstra compreender os momentos importantes no reconto oral, já no registo de desenho, demonstra mais dificuldade necessitando de incentivo para realizar a tarefa. A criança C tem mais dificuldades a recordar-se dos momentos, o que se revela com a menor retenção da sequência narrativa. No registo em desenho, recusou-se a participar dizendo ser difícil.

Ao contar histórias com imagens e sem imagens, pude observar que o reconto de histórias que foram apoiadas com imagens melhorou significativamente. Assim, o suporte visual serve de apoio à memória e à organização narrativa, especialmente para crianças mais distraídas.

Para concluir, de toda a amostra, as crianças A e D apresentaram uma competência narrativa mais desenvolvida. A criança B apresenta uma competência menos desenvolvida que as anteriores, podendo ser a distração um fator de impedimento do desenvolvimento desta competência. A criança C apresenta uma competência narrativa pouco desenvolvida, necessitando de um maior estímulo desta competência.

Apesar de a amostra demonstrar competências narrativas adequadas à faixa etária, as diferenças podem ser explicadas por alguns fatores como a atenção no momento da história, a memória e a organização narrativa, mas também devido a características próprias do estágio onde a amostra se encontra, como o egocentrismo, pensamento prático, simbolismo e o pensamento intuitivo e pré-conceptual.

## **Capítulo VI – Considerações finais**

Ao longo deste processo de investigação, foi-me possível atingir quase todos os objetivos definidos inicialmente. Consegui aprofundar os meus conhecimentos nesta área do conto através da pesquisa que fui realizando tanto para as planificações como para a revisão de literatura. Assim, fiquei a conhecer melhor a importância da hora do conto e o seu papel para o desenvolvimento infantil.

Identifiquei também o contacto que as crianças têm com os contos dentro e fora da instituição, através da minha observação participante já que a educadora praticamente todos os dias lhes contava uma história, diversificando a forma como o fazia, mas também percebi o contacto que as crianças têm com as histórias fora da instituição através da entrevista realizada à educadora, de diálogos que tive com as crianças. A visita à biblioteca, que preparei em conjunto com a educadora, também me permitiu perceber que o contacto que este grupo de crianças tinha com os contos fora da instituição era muito pequeno.

O objetivo de realizar atividades pedagógicas que promovessem o desenvolvimento da competência narrativa nas crianças também foi atingido apesar de ter de adaptar ou realizar alguns ajustes no decorrer do processo, sempre diversificando as estratégias de contar.

Consegui também trabalhar a consciência de sequência narrativa, articulando com sequências matemáticas, de forma a consolidar a noção de sequência. Propus também o reconto através do desenho de quatro momentos diferentes de uma história ou até organizando imagens de uma história para criar uma sequência. Assim, precisei de adaptar a dificuldade das tarefas tornando-as mais fáceis ou mais difíceis e percebi também com estas atividades que algumas das crianças já demonstram noções de direção da leitura e da escrita, ou seja, esquerda-direita, cima-baixo.

Percebi também que as histórias contadas com apoio de imagens originaram recontos mais completos e com menos alterações e assim a ilustração demonstra ser fundamental, dando autonomia às crianças, mas também para despertar o interesse e a compreensão da história.

O objetivo que não consegui atingir foi o de comparar o desenvolvimento das competências narrativas do grupo num momento prévio e um a posteriori devido à alteração da amostra. A única criança que participou nos quatro recontos apresentou dificuldades em se concentrar, o que impediu uma comparação consistente.

Por fim, a hora do conto revela ser uma metodologia positiva para o trabalho pedagógico no Jardim de Infância, uma vez que a educadora tem a liberdade de escolher qualquer tipo de história e, a partir daí, explorar diferentes mundos, experiências e aprendizagens com as crianças, enriquecendo o ambiente educativo.

## Bibliografia

Andrade, J., (2017). *A Importância do reconto de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos*. [Dissertação apresentada de à mestrado]. Universidade Fernando Pessoa.

Bartelmebs, R. (s.d.). *A observação na pesquisa em educação: planejamento e execução*.

Coelho, H. (2013). *Contar histórias num grupo de 5 anos: que reflexo nas aprendizagens?* Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, disponível em <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/1435>

Diniz, M. (s.d.). Antes de aprender a ler, aprender a ver, a escutar, a falar . . . .

Educação, M. (2023). Diariodarepublica.pt.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/241-2001-631843>

Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da investigação-ação*. Porto Editora.

Fernandes, D. (2014). *O Desenvolvimento da Criança em Idade Pré-Escolar: Piaget e o Estádio Pré-Operatório*. [Relatório Finalde Estágio]. Universidade da Madeira. [O Desenvolvimento da Criança em Idade Pré-Escolar: Piaget e o Estádio Pré-Operatório](#)

Ferreira, *Psicologia do Desenvolvimento: os estágios de Piaget*. Consultado em [Psicologia do Desenvolvimento: os estágios de Piaget – Sociedade dos Psicólogos](#)

Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Prentice-Hall.

Martins, E. (2025). *Técnicas de recolha de dados*. Documento fornecido na unidade curricular Metodologias de Investigação.

Martins, E. (2025). *A prática Reflexiva no “mundo” da educação ou a importância da reflexão na educação*. Documento fornecido na unidade curricular Seminário de Relatório de Estágio II.

Mateus, A., Silva, A., Pereira, E., Souza, J., Rocha, L., Oliveira, M., & Souza, S. (s.d.). *A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil*. <http://tinyurl.com/owrhugj>

Moreira, J. Oliveira, J. (2022). *A Educação em ambientes não escolares: um relato de experiência*. Revista Educação Pública, 22(31). <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-educacao-em-ambientes-nao-escolares-um-relato-de-experiencia>

Pennac, D. (1992). – *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco

Pimentel, J. (2017). *A importância das histórias no pré-escolar [Relatório Final, Escola Superior de Educação]*. Instituto Politécnico de Coimbra. [JULIANA PIMENTEL.pdf \(rcaap.pt\)](#)

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Artmed.

Pinto, A., & Graça, L. (2011). *Leitura orientada no 1.º ciclo: Estratégias e práticas para desenvolver competências*. Porto Editora.

Plaza, M., (s.d.) *Le développement du langage oral*.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). [Orientacoes\\_Curriculares.pdf \(mec.pt\)](#)

Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Spodek, B. (org.) (2010). *Manual de investigação em educação de infância*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Takemoto, C. (2005). *O Discurso Narrativo Oral: Um estudo do Papel do Reconto*. [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes* (M. Cole, V. John-Steiner, S. Scribner & E. Souberman, Eds. & Trans.). Harvard University Press.

## **Anexos**

## Anexo 1:

Planificação de 18 de novembro a 21 de novembro					
Número de Crianças Previstos: 20 com idades compreendidas entre 3 e 6 anos			Tema: Natal		
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades	Estratégias	Recursos	Avaliação
<b>Segunda-Feira</b>					
Expressão e Comunicação	Comunicação Oral	Diálogo da manhã com as crianças	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Rotina;</li> <li>- Apresentar o boneco da segunda-feira e com as crianças dar-lhe um nome;</li> <li>- Falar com as crianças sobre tradições, como o “Santorinho”, e brincadeiras e músicas de antigamente que foram passando de pai para filho, lembrando que desde que eu cheguei ao jardim de infância falámos sobre tradições juntamente com a educadora;</li> <li>-Lembrar com elas que época de tradição é que está a chegar depois deste mês;</li> <li>-Falar sobre o Natal que não é igual em todos os países e sobre a consoada. (explicar-lhes o que é e mostrar fotos do livro “Dicionário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bonequinho da segunda-feira;</li> <li>- Computador;</li> <li>-Colunas;</li> <li>- Papel Manteiga;</li> <li>- Pico e proteção para a mesa;</li> </ul>	Observação direta
Conhecimento do Mundo	Identificação de Convenções de escrita E Comunicação oral	Exploração do Natal nos outros países  Exploração do Natal em Portugal  Como era antigamente			

<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Abordagem às ciências</p> <p>Música</p> <p>Artes Visuais</p>	<p>Momento Musical</p> <p>Recorte e Picotagem</p>	<p>por imagens do Natal”);</p> <p>-Perguntar o que cada menino come quando é noite de Natal;</p> <p>-Conversar sobre as comidas típicas da consoada tradicional portuguesa nas diferentes zonas do país;</p> <p>- Perguntar às crianças se têm ou costumam fazer com os avós ou pais a árvore de Natal e perguntar que tipo de árvore é que usamos para esta época.</p> <p>-Informar que no tempo de Camões, o pinheiro não era a fingir, mas que as pessoas o iam buscar ao bosque, portanto cortavam uma árvore verdadeira (Explorar com eles o que levou a esta mudança);</p> <p>- Ensinar-lhes a música do pinheirinho</p> <p><a href="#">Panda e Os Caricas - É Natal</a></p> <p>-Realizar o recorte ou picotagem da árvore de Natal feita em papel manteiga ou papel brilhante, para os mais</p>		
--------------------------------	---	---	--	--	--

			crescidos cortarem e os mais pequenos picarem. - Brincadeira livre		
--	--	--	---	--	--

**Reflexão:**

Com a educadora da segunda-feira, a estratégia mudou um pouco o que me fez ver e implementar outra estratégia, mas acho que para mim não funcionou muito bem que foi em vez de colocar os meninos sentados em meia-lua em frente ao quadro como de costume, os meninos ficaram sentados nas mesas após a bolachinha.

Para me posicionar na sala para falar para as crianças e para manter o foco delas em mim, não funcionou da melhor forma, dispersaram muito. Modifiquei um pouco a minha planificação a pedido da educadora para em vez de ser eu a falar tanto, explorar com eles a linha temporal e deixar que eles falassem do que era o Natal para eles. No decorrer da conversa da manhã, ao explorar a linha do tempo com as crianças, uma delas mencionou o Natal (que era onde eu queria chegar) mas deixei passar essa oportunidade seguindo a minha linha de pensamento e isso fez com que eles dispersassem um pouco mais.

Outra coisa que modifiquei foi a realização da atividade da árvore de Natal, como fiz a fotocópia em papel, para realizar a picotagem não era a melhor opção, então pedi às crianças para contornarem a árvore com lã e pintar o seu interior; para fazer as bolinhas de Natal, com ajuda da educadora Leonor, decidi usar peças de legos para fazer as bolinhas e depois as crianças foram brincar.

Acho que mesmo assim ainda demoro um pouco na rotina de fazer as presenças, esta forma de as crianças estarem colocadas também fez com que me perdesse um pouco. Mas no seu geral acho que gostaram da atividade.

**Terça-Feira**

Expressão e Comunicação	Comunicação Oral	Tradições natalícias	-Rotina -Mostrar uma figura do quebra-nozes que é uma figura tradicional de outro país a Alemanha; - Referências a diferentes natais em diferentes países (Mostrar imagens do livro "Dicionário por imagens do Natal");	-Figura do quebra-nozes; -Livro; Imagens; -Impressão de um quebra-nozes; -Gravador de vídeo;	Observação direta e observação por grelha
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo físico				

<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Funcionalidade da linguagem escrita e a sua utilização em contexto</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>Leitura da História “Quebra-nozes”</p> <p>Desenho e Recorte Colagem</p> <p>Reconto da história</p>	<p>- A partir de imagens retiradas do filme do quebra-nozes e de um boneco quebra-nozes em madeira, explicar a forma que tem, para que servia e comparar com o boneco real e a imagem do filme (<a href="#">Filme O Quebra-Nozes e o Rei dos Ratos (Portugal)</a>);</p> <p>-Conto da história “O quebra-nozes” a partir de imagens selecionadas e de um texto de apoio;</p> <p>- O grupo das crianças de 5 e 6 anos vai realizar um desenho sobre a história escolhendo os elementos que quiser;</p> <p>-O grupo das crianças de 3 e 4 anos vai recortar pedacinhos de papel vermelho para colar no quebra-nozes (Levar imagem impressa - Ver Anexo)</p> <p>-Entretanto para o reconto, irei selecionar uma das crianças da minha</p>		
--------------------------------	--	---	---	--	--

			<p>amostra para o trabalho de investigação e, só com ela peço para me recontar a história.</p> <p>-Num segundo momento já em grupo, peço a outra criança já em grupo para recontar a história aos colegas até metade; depois peço às restantes crianças da amostra que selecionei para recontarem o resto da história, fazendo perguntas diretas.</p>		
	Educação Física	Jogo do rei-manda	- Introduzir o jogo "O rei manda" com o intuito de eles se mexerem um pouco, mas também de lhes incutir movimentos mais cautelosos e suaves para a peça de Natal a realizar;		
	Música	Exploração de instrumentos Musicais			
	Artes Visuais	Realização da decoração para a peça de Natal	-Se houver tempo antes de almoço, toco eu sininhos e/ou flauta com uma música de Natal e vou chamando um a um para vir experimentar o instrumento;		
			Almoço		

			<p>-Após o almoço, falar com eles que decorações de Natal estavam na história e que vamos fazer bombons gigantes;</p> <p>-Sentar as crianças nas diferentes mesas para a realização das atividades.</p>		
--	--	--	---	--	--

Reflexão: Após conversa com a educadora cooperante e a educadora de intervenção precoce elas deram-me a ideia de escrever o que vamos fazer num quadro de caneta que temos na sala e de colocar o símbolo correspondente para ajudar as crianças a visualizar o que vamos fazer ao longo do dia e eu decidi começar a implementar essa ideia. Neste primeiro dia correu bem, explorei com eles os símbolos que levei antes de os utilizar.

La nervosa para a apresentação da história oralmente pois a madalena tinha-me dado um texto mais do tipo descritivo da história e eu adaptei para poder lhes contar. Reparei que ao mostrar primeiro o boneco do quebra-nozes e a imagem e com as crianças observá-lo e ver as diferenças entre eles, ao contar a história, no início as crianças queriam falar e dispersar, depois em conversa com a educadora ela também me o disse e que seria melhor em intervenções futuras de deixar essa exploração para depois da história. Esta atividade vai de encontro com o meu relatório de estágio, e por isso gravei e completei pela 1ª vez as grelhas de observação.

A educadora aconselhou a modificar o jogo do rei manda para o jogo do gato e do rato para estar em sintonia com a história, escolhi fazê-lo na sala de atividades que foi possível fazê-lo, mas não foi a melhor escolha devido ao espaço.

A parte da tarde não foi realizada neste dia mas sim na manhã de quarta-feira em interação com as outras atividades do dia pois fomos ver uma exposição de instrumentos musicais do tempo de Camões uma vez que é a temática principal do Jardim de Infância.

#### Quarta-Feira

Expressão e Comunicação	Comunicação Oral	Conversa da manhã	<p>-Iniciamos o dia com a rotina;</p> <p>- Lembrar o que já fizemos e falamos nos dias anteriores e que todas as árvores de Natal têm decorações;</p>		Observação direta
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo físico	Recordar tradições	<p>-As decorações dos dias de hoje para decorar o pinheiro não eram as mesmas de antigamente porque usavam</p>		

Expressão e Comunicação	Artes Visuais	Decorações de Natal	docinhos ou massinhas, mas também pinhas;  -Mostrar-lhes os diferentes materiais e explorar com eles as formas e são diferentes ou iguais;		
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do mundo social	Recordar as tradições e aprender músicas antigamente	-Dividir as crianças em 3 grupos, misturando os mais pequenos e os mais novos, 1 grupo irá colar massinhas com cola branca num laço feito previamente em cartão, pela estagiária (em anexo) e depois irão pintar as massinhas com uma cor à escolha deles; outro grupo irá pintar as pinhas e o terceiro fará bengalas com papel crepe;		
Expressão e Comunicação	Música	Aprendizagem de uma música			
Expressão e Comunicação	Educação física	Exploração do corpo			
	Jogo dramático		- Relembrar que as músicas de Natal cantadas antigamente, ainda hoje as cantamos e ouvimos porque passam pelos avós e de pais para filhos como tradição desta época de Natal;  - Ensinar a música do Rodolfo <a href="#">A Rena de Nariz Encarnado (Rodolfo)   NATAL   Canções para crianças em Português</a>		

			<p>Almoço</p> <p>-A partir de músicas do quebra-nozes (Tchaikovski) as crianças têm de fazer percursos conforme lhes vou indicando (andar na pontinha dos pés, a imitar um cavalo, etc.);</p> <p>-Jogar com elas um jogo de mímica relacionado com o quebra-nozes;</p>		
--	--	--	--	--	--

Reflexão: Nesta manhã acho que no seu geral correu bem, mas podia ter sido melhor. Iniciei bem a manhã com a introdução do que vamos fazer com a ajuda dos pictogramas e reparei que os meninos autistas estavam a olhar e a perceber melhor o que se iria suceder.

Ainda a conversar com eles, perdi um pouco o fio condutor porque quis pegar no que já tínhamos feito e falado para lhes mostrar um raminho de pinheiro que não estava previsto e introduzi um pouco à força. Para lhes explicar o que íamos fazer, também podia ter explicado melhor demonstrando o que é amachucar o que é rasgar e a educadora ajudou-me ao explicar ela. Depois de dividir as crianças pelas estações, também devia de ter atividades que a nível de tempo demorassem mais ou menos o mesmo tempo e a realidade é que a atividade de colagem das massas demorava menos que a atividade de fazer as bolinhas e colar na sombrinha de Natal e isso fez com que mudasse as crianças de estação e elas não terminassem o trabalho. Para a sombrinha também seleccionei um desenho muito complexo e em conversa com a educadora de intervenção precoce decidi pintar a fita e colar bolinhas espaço sim, espaço não. Assim eles teriam menos para completar com bolinhas e não se fartariam tanto da atividade. A educadora também me indicou que se comesçassem por fazer só bolinhas e mais tarde mostrar o desenho que tinham de completar, seria mais fácil para eles perceberem a atividade do que lhes dar logo o desenho como dei.

Para terminar a manhã, fomos para o ginásio jogar ao jogo do gato e do rato, jogar ao rei manda andado na pontinha dos pés, devagar, para trás, para a frente, e jogamos ao jogo que linda falua. Assim eles tiveram movimento para terminar a manhã.

Na parte da tarde, alterei a minha planificação para jogos livres, mas com o objetivo de fazê-los pensar. Fiquei com um pequeno grupo a fazer um jogo matemático que eles faziam apenas por associação, mas ajudando-os, vimos que havia números que por exemplo  $2 + 2 = 4$  e fizemos o puzzle associado mas também vimos com as peças cuisenaire os números e ainda lhes mostrei e fiz com eles com os dedos das mãos para eles perceberem um pouco mais o conceito de adição.

Quinta-Feira

Conhecimento do Mundo	Conhecimento do mundo Social	Visita de Estudo	-Rotina - Ir ver a exposição sobre Camões na biblioteca caso se adeque (requer confirmação);	- Ginásio; - Colunas; - Computador;	Observação direta
Expressão e Comunicação	Música	Descoberta de movimentos corporais	- Se não houver possibilidade, ir para o ginásio e num primeiro momento pedir para o grupo recontar a história “O quebra-nozes”; de seguida colocar vários excertos da música de Tchaikovski com ritmos diferentes, para explorar movimentos a solo e a pares.  -Quando eu tocar no triângulo de ferrinhos, eles têm de mudar de par ou de movimento.		
Como a exposição de Camões não se adequava para as crianças, com a educadora mudámos os planos da manhã. Com as crianças terminámos de fazer a sombrinha de doce, fizeram também pintura com pincel. Remarquei que há muitos meninos que têm dificuldade em se concentrar mas quando o fazem são capazes de muito.					

## Anexo 2:

Planificação de 6 a 9 de janeiro					
Número de Crianças Previstos: 20 com idades compreendidas entre 3 e 6 anos			Tema: Exploração do Cantinho da Leitura		
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades	Estratégias	Recursos	Avaliação
<b>Segunda-Feira</b>					
Expressão e Comunicação	Comunicação Oral	Diálogo com as crianças	- Rotina  - Conversar com eles como foi o Natal, explicar-lhes que eu vou ficar com eles mais duas semanas e mostrar-lhes no calendário quanto tempo é;	- Caixa de papel;  - Canetas;  - Cartão;  - Pedacos de cartolina;  - Tiras de plástico;  - Jornais;  - Revistas;  - Folhetos;  - Tesouras;	Observação direta
	Artes Visuais	Decoração de uma caixa para o cantinho da biblioteca	- Perguntar-lhes se gostam de ouvir histórias e como é que habitualmente ouvem contar histórias se é através dos livros ou alguém que conte histórias oralmente;		
	Artes Visuais e Identificação de Convenções da Escrita	Jogos	- Para as crianças de 3 e 4 anos, irei levar uma caixa de papelão que eles vão ter de decorar para o cantinho da biblioteca onde		
	Educação física				

			<p>se colocará jornais e publicidades;</p> <p>- Para as crianças de 5 e 6 anos, irão em jornais e revistas encontrar as letras para escrever “Jornais e revistas” e depois colá-las na caixa de papelão;</p> <p>- Brincadeiras livres.</p>		
<b>Terça-Feira</b>					
<p>Expressão e Comunicação</p> <p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Comunicação Oral</p> <p>Independência e Autonomia</p> <p>Geometria, Prazer e Motivação para Ler e Escrever, Educação Física, Comunicação Oral</p>	<p>Atividades Rotineiras</p> <p>Visita de estudo</p>	<p>- Rotina realizando um jogo com eles onde nas presenças terão de dizer qual o colega que se encontra do lado direito deles em vez de dizerem o próprio nome;</p> <p>- Realizar uma visita à biblioteca com as crianças para lhes permitir algum contacto com os livros;</p>	<p>- Etiquetas coloridas;</p> <p>- Canetas;</p> <p>-Jogos.</p>	Observação direta

<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Geometria e Comunicação Oral</p>	<p>Descobrir espaço que as rodeia</p>	<p>- Observar com eles que os livros estão todos identificados, cada um tem a sua posição na estante;</p>		
<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Organização e Tratamento de Dados, Funcionalidade da Linguagem escrita e sua utilização em contexto</p>	<p>Dinamização do cantinho da Biblioteca</p>	<p>- Nesta visita realizarei uma brincadeira com eles ondem têm de tentar encontrar um livro que lhes desperte curiosidade para ouvirem a história. Eu irei fotografar e durante a semana levarei um dos livros para lhes ler apenas para ouvirem uma história;</p> <p>- Na hora do almoço pedirei às crianças que observem os desenhos que se encontram na cantina e se com aqueles desenhos eles acham que conseguiriam contar uma história;</p> <p>- Na parte da tarde iremos realizar a etiquetação do</p>		

			<p>cantinho da biblioteca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Com as crianças de 5 e 6 anos, irei fazer conjuntos de livros para cada criança separar;</li> <li>- As crianças de 3 e 4 anos, irão brincar com jogos que lhes permita se desenvolverem;</li> <li>- Enviar um pedido aos pais (em anexo) para que escolham com os filhos um livro, lerem com eles em casa e depois as crianças partilham esse livro e a sua história no Jardim no decorrer da semana utilizando o cantinho da biblioteca.</li> </ul>		
<b>Quarta-Feira</b>					
Expressão e Comunicação	Comunicação oral		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rotina;</li> <li>- Questionar as crianças se ouviram ler alguma história em casa e se se lembram de qual foi a história;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina Branca;</li> <li>- Caneta;</li> <li>- Telemóvel;</li> </ul>	Observação direta e registo sonoro
Expressão e Comunicação	Metodologia Projeto Comunicação Oral	À descoberta dos livros			

<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Prazer e Motivação para Ler e Escrever</p>	<p>Jogos livres</p> <p>Histórias Criativas</p>	<p>- Levar uma cartolina branca com um livro desenhado e colocar quatro questões que são as seguintes:</p> <p>“O que é um livro?”</p> <p>“O que podemos aprender com os livros?”</p> <p>“Quem nos pode ajudar?”</p> <p>“O que queremos saber hoje?”</p> <p>E responder às mesmas com as crianças;</p> <p>- Brincadeiras livres;</p> <p>- Almoço;</p> <p>- Na parte da tarde irei realizar uma história redonda onde eu darei o início da história e todas as crianças terão de acrescentar algo. Irei gravar o contar da história para depois deixar as crianças ouvirem.</p>		
--------------------------------	---	--	---	--	--

<b>Quinta-Feira</b>					
Expressão e Comunicação	Comunicação Oral	Conversa da manhã	-Rotina;  - Recordar com as crianças que a época de Natal que passou é um tempo de estarmos com a família, com os amigos de celebrar entre várias coisas a amizade;	- Quadro; -Giz;  - Telemóvel;  - Livro; -Sombras chinesas;  - Fantocheiro;  - Lápis de cera branco;  - Folha de cartolina preta;  -Lápis de cor;  - Folha branca;  - Corda;  -Bolas;	Observação direta e com grelha
Formação Pessoal e Expressão e Comunicação	Construção da identidade e da autoestima	À descoberta da amizade	- Perguntar o que é a amizade para eles e escrever no quadro para depois fazer um registo fotográfico;		
Expressão e Comunicação	Comunicação Oral	Exploração da capa do livro	- Mostrar-lhes o livro em anexo e realizar previsões com eles sobre o que será a história, se já algum ouviu contar a história;		
	Funcionalidade da linguagem escrita				
	Prazer e motivação para ler e escrever				

<p>Expressão e Comunicação</p>		<p>Conto da história “O Desejo do Coelho”</p>	<p>-Dizer-lhes que a história será contada de forma diferente será através de um teatro de sombras;</p> <p>- Levar o grupo para a sala de prolongamento que estará já preparada com o fantocheiro e as cadeiras para as crianças se sentarem;</p> <p>- Após o conto da história, perguntar-lhes o que sentiram ao ouvir contar a história, se gostaram, e regressamos à sala;</p>		
<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Artes Visuais e Jogo dramático</p>	<p>Desenho e brincadeira com as sombras</p>	<p>- O grupo das crianças de 5 e 6 anos vai realizar um desenho em cartolina preta com lápis de cera branco sobre a história escolhendo os elementos que quiser, conforme vão terminando de fazer o desenho, podem brincar com as sombras recontando a</p>		
<p>Expressão e Comunicação</p>					

	<p>Comunicação Oral</p> <p>Educação Física</p>	<p>Reconto da história</p> <p>Brincadeira no exterior</p>	<p>história como querem;</p> <p>-O grupo das crianças de 3 e 4 anos vai também fazer o desenho da história e conforme vão terminando brincam com a plasticina;</p> <p>-Entretanto para o reconto, irei selecionar as crianças da minha amostra para o trabalho de investigação e, individualmente peço para me recontarem a história;</p> <p>- Se o tempo permitir iremos para a rua ou no ginásio, para as crianças brincarem como se fossem o ouriço e o coelho, ou seja, dando saltos, andar pé ante pé, brincar com a corda, com a bola, como mencionado na história.</p>		
--	--	---	---	--	--

### Anexo 3:

Planificação de 13 a 16 de janeiro					
Número de Crianças Previstos: 20			Tema: Meios de Transporte		
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades	Estratégias	Recursos	Avaliação
<b>Segunda-Feira</b>					
			Rotação com uma colega de estágio		
<b>Terça-Feira</b>					
Formação Pessoal e Social Conhecimento do Mundo Expressão e Comunicação	Autonomia, conhecimento do mundo físico;  Comunicação Oral  Educação física	Passeio até à Biblioteca Municipal  Conversa sobre a hora do conto  Brincadeiras no ginásio	-Rotina;  - Passeio até à biblioteca para ouvir na hora do conto a história “A tartaruga que queria dormir” de Roberto Aliaga;  - Ao regressarmos ao jardim, se houver tempo antes de almoço, explorar com eles sobre o que falava a história se gostaram;  - Falar com eles das características físicas do pirata, e que como todos nós somos diferentes o pirata também;  Almoço  - Ir até ao ginásio e realizar com eles o jogo do tubarão e dos peixinhos em que eu, a educadora e mais duas	- Bolas de plástico;	Observação direta e observação por grelha

			<p>crianças seremos os tubarões e estaremos em linha para tentar apanhar as restantes crianças que serão os peixinhos e terão de passar por nós sem serem apanhados;</p> <p>- Depois deste jogo pedir às crianças para fazerem pares e se sentarem frente a frente em linha reta;</p> <p>- Colocar uma bolinha em frente a cada par e realizar com eles um jogo. Este consiste em eu ir dizendo partes do corpo que eles têm de tocar e ao dizer “bolinha” eles têm de ser rápidos a apanhar a bola;</p>		
<b>Quarta-Feira</b>					
Expressão e Comunicação	Comunicação Oral	Conversa da manhã	<p>- Rotina;</p> <p>- Recordar as crianças sobre a ida à biblioteca, o que eles viram na biblioteca, sobre o busto de Luís de Camões que está no primeiro andar da biblioteca e sobre o que é que eles acham que o Luís de Camões fazia para viver;</p> <p>- Explicar às crianças que ele realizou várias viagens pelo mundo a</p>	<p>- Livro;</p> <p>- Jogo das diferenças;</p> <p>- Telemóvel;</p> <p>- Tripé;</p> <p>- Grelha de observação;</p> <p>- Puzzle;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Colunas;</p> <p>- Imagens dos meios de transporte;</p>	Observação direta e a partir da grelha

<p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Prazer e Motivação para ler</p> <p>Interesse e Curiosidade pela Matemática</p> <p>Comunicação Oral</p> <p>Organização e Tratamento de dados</p> <p>Música</p> <p>Conhecimento do Mundo físico</p> <p>Educação física</p>	<p>Leitura da História</p> <p>Jogo das diferenças</p> <p>Reconto da história</p> <p>Construção de um puzzle</p> <p>Canto de uma música</p> <p>À descoberta dos meios de transporte</p> <p>Jogo do transporte e brincadeiras livres</p>	<p>descobrir várias coisas e como ele também um menino teve uma aventura;</p> <p>- A partir da capa do livro “A Baleia” de Benji Davies questioná-las sobre o que acham que o livro fala;</p> <p>-Conto da história “A Baleia”;</p> <p>- O grupo das crianças de 5 e 6 anos vai realizar um jogo de diferenças a partir de uma imagem que a estagiária selecionará do livro;</p> <p>- No decorrer da atividade, as crianças da amostra do trabalho de investigação, uma a uma, irão com a estagiária à sala de prolongamento para realizar o reconto da história enquanto as restantes ficarão na sala com a educadora;</p> <p>-O grupo das crianças de 3 e 4 anos terá um puzzle com outra imagem da história que será previamente selecionada pela estagiária para o construírem;</p> <p>- Introduzir a música <a href="#">As Músicas da</a></p>	<p>- Jogo da memória;</p>	
---	---	--	--	---------------------------	--

			<p><a href="#">Carochinha Vol.3 - O Barquinho</a>, relacionada com o mar e com as viagens, com o intuito de as crianças se movimentarem;</p> <p>Almoço</p> <p>-Após o almoço, relembrar as crianças de algumas características do tempo de Camões e quais os meios de transporte que eles acham que existiam na altura;</p> <p>- Levar imagens de vários tipos de barcos e explorar como esses meios de transporte evoluíram ao longo dos tempos;</p> <p>- Construir um jogo da memória com os meios de transporte e deixar as crianças jogar o jogo a pares enquanto os outros brincam com outros jogos de associação;</p>		
<b>Quinta-Feira</b>					
Expressão e Comunicação	Comunicação Oral	Brincadeiras no Ginásio	<p>-Rotina;</p> <p>- Falar com as crianças que será o meu último dia no jardim de infância, e por isso trago-lhes um jogo que</p>	- Balões;	Observação direta

	Educação física		<p>iremos fazer no ginásio;</p> <p>- Realizar com eles o jogo da raposa, mas adaptado;</p> <p>- Em vez de serem raposas que tentam roubar o rabo das outras, serão balões que eles terão presos ao tornozelo e terão de os rebentar;</p> <p>- Jogamos também ao jogo da falua;</p> <p>- Para terminar, regressaremos à sala e criarei pequenos grupos de interesses para poderem realizar brincadeiras livres;</p>		
--	-----------------	--	--	--	--

**Anexo 4:****Planificação de 20 a 23 de janeiro**

Número de Crianças Previstos: 20		Tema: Meios de transporte e Segurança			
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades	Estratégias	Recursos	Avaliação
<b>Segunda-Feira</b>					
Expressão e Comunicação	Comunicação oral (desenvolvimento da linguagem)	Conversa da manhã	- Rotina;  - Perguntar às crianças se com os pais já leram ou ouviram ler alguma história em casa e se sim partilharem a história com os colegas;  - Recordar com eles a história que lhes li na semana anterior, sobre o que falava e relembrar o que fizemos a partir da história;  - Se as crianças não conseguirem sozinhas, guiá-las na conversa até elas mencionarem a visualização das imagens sobre a evolução dos barcos;	- Quadro; - Giz;  - Computador; - Folhas de papel;	Observação direta
Formação Pessoal e Social	Convivência democrática e cidadania				
Expressão e Comunicação	Conhecimento do mundo físico e do mundo social	Na exploração dos meios de transporte aquáticos	- Partindo desta pequena conversa, explicar-lhes que os barcos como andam no mar, são meios de transporte aquáticos e que no dia de hoje vou-lhes dar a		

	<p>Consciência linguística (Consciência fonológica)</p> <p>Artes</p>	<p>Construção de um avião</p>	<p>conhecer meios de transporte aéreos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender se as crianças sabem o significado da palavra “aéreos” e se sabem quantos sons a palavra tem; de seguida mostrar-lhes as imagens no computador da estagiária em anexo explorando-as;</li> <li>- Falar com as crianças que nós também vamos fazer um avião e apontar no quadro sugestões que as crianças nos deem de como fazê-lo;</li> <li>- Construção de um avião de papel como em anexo ou se for possível recorrer a alguma sugestão das crianças, fazê-lo;</li> <li>- Realizar uma competição de aviões de papel;</li> </ul>		
<b>Terça-Feira</b>					
<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Comunicação oral (desenvolvimento da linguagem)</p>	<p>Conversa da manhã</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rotina trabalhando a lateralidade, pedirei às crianças para desta vez me dizerem o nome do amigo que está ao seu lado esquerdo;</li> <li>- Falar com as crianças sobre que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Colunas;</li> </ul>	<p>Observação direta</p>

			<p>meios de transporte já falados e assim relembrar-lhes dos meios de transporte aquáticos e aéreos;</p> <p>- Questionar as crianças a sua opinião sobre a existência de mais algum tipo de transportes antigamente ou não para chegar aos meios de transporte terrestres, caso as crianças não consigam, tentar direcioná-las;</p>		
Expressão e Comunicação	Conhecimento do mundo físico e do mundo social	Na exploração dos meios de transporte terrestres	<p>- Ir até à sala com o projetor e visualizar um pequeno filme disponível em <a href="#">A evolução dos meios de transporte - RTP Ensina</a>;</p> <p>- Explorar com elas a evolução destes transportes a partir do vídeo e completando com as imagens que estão em anexo;</p>		
Expressão e Comunicação	Música, Dança e Educação física (Trabalhando a lateralidade)	Audição e dança da música do comboio	<p>- Perguntar às crianças se conhecem alguma música que fale de algum dos transportes que eu lhes tenha mostrado, caso as crianças não se lembrem de nenhuma mostrar-lhes a do comboio, disponível em <a href="#">Apita o Comboio</a> e dançarmos pela sala</p>		

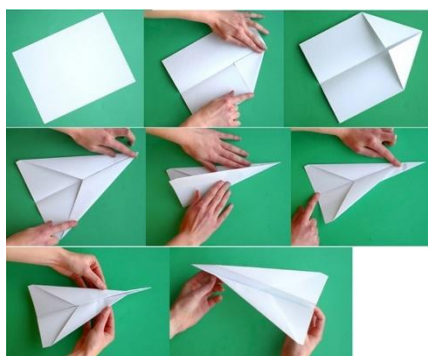
<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Comunicação oral (desenvolvimento da linguagem)</p>	<p>Brincadeiras com a língua portuguesa</p>	<p>ao som da música seguindo diretivas como levantar o braço direito, virar para o outro lado;</p> <p>Almoço</p> <p>- Na parte da tarde recordar quais eram os animais que usavam para ajudar as pessoas a se deslocarem, a se movimentarem para locais mais distantes ou a trabalhar;</p> <p>- Perceber em conversa se eles conhecem alguma música ou trava línguas sobre estes animais, o burro, a vaca e o cavalo;</p> <p>-Cantar com eles a música do cavalo disponível em <a href="#">As Músicas da Carochinha Vol. 2Vol. 2 - Era Uma Vez Um Cavalo</a> e ensinar-lhes também uma lengalenga do burro, e dois trava línguas da vaca em anexo;</p>		
<p><b>Quarta-Feira</b></p>					
<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Comunicação oral (desenvolvimento da linguagem)</p>	<p>Conversa da manhã</p>	<p>-Rotina;</p> <p>- Sentar as crianças no cantinho da biblioteca, e</p>	<p>- Livro;</p> <p>- Gravação de áudio do telemóvel;</p>	<p>Observação direta e a partir da grelha</p>

Expressão e Comunicação	Prazer e motivação para ler e escrever	Visualização do livro Conto da história	<p>conversar um pouco sobre o que é que falámos ao longo da semana;</p> <p>- Dizer-lhes que trago uma história para ler; observar as imagens com elas do livro e ver o que podem contar da história a partir das imagens;</p> <p>- Em seguida contar a história "O pirata pata de lata" de Oli e Ramón Trigo em anexo;</p> <p>- A história será contada com a ajuda de um áudio previamente realizado pela estagiária do conto da história;</p> <p>Nota: Conforme a história vai sendo contada, eu vou passando as páginas do livro;</p> <p>➔ A leitura desta história para além de ser para a minha investigação vai ao encontro das temáticas a trabalhar com o grupo que são elas os meios de transporte e Luís de Camões;</p>	<p>- Sopa de letras;</p> <p>- Formas geométricas base (quadrado, triângulo, retângulo, círculo);</p> <p>- Folhas brancas;</p> <p>- Quadro;</p>	
Expressão e Comunicação	Consciência linguística	Trabalho da audição	<p>Nota: Conforme a história vai sendo contada, eu vou passando as páginas do livro;</p> <p>➔ A leitura desta história para além de ser para a minha investigação vai ao encontro das temáticas a trabalhar com o grupo que são elas os meios de transporte e Luís de Camões;</p>		

<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Consciência linguística (Consciência da Palavra), Identificação de convenções da escrita</p>	<p>Realização de uma sopa de letras</p>	<p>-No final da leitura perguntar o que as crianças acharam da história;</p> <p>- O grupo das crianças de 5 e 6 anos vai realizar uma sopa de letras onde terá de procurar 3 palavras que são elas Pirata, Barco e Viagens em anexo;</p>		
<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Geometria</p>	<p>Realização de um desenho com formas geométricas</p>	<p>-O grupo das crianças de 3 e 4 anos vão com a ajuda de formas geométricas de um jogo de construção disponível na sala de atividades, desenhar um barco para o pirata;</p>		
	<p>Comunicação oral</p>	<p>Reconto da história</p>	<p>-Entretanto para o reconto, irei selecionar uma a uma as crianças da minha amostra para o trabalho de investigação e, só com ela na sala de prolongamento peço para me recontar a história;</p> <p>Almoço</p> <p>- Brincadeira livre;</p>		
	<p>Comunicação oral</p>	<p>Exploração das regras</p>			

Expressão e Comunicação	(desenvolvimento da linguagem), Abordagem à escrita,	para nos manter em segurança	- Realizar uma conversa com as crianças que para utilizarmos os meios de transporte temos regras, mas não só;  - Perguntar-lhes que sítios eles se lembram que existem regras, e se elas se recordam quais são as regras da sala de atividades;		
Expressão e Comunicação	Organização e tratamento de dados		- Escrevê-las no quadro enumerando-as e fazer um registo fotográfico;  O objetivo é recordar com eles as regras importantes e que as regras existem para nos ajudar e também proteger, como por exemplo precisamos de regras para aprender a conduzir, ou para estarmos todos na sala sem nos magoarmos;  -Brincadeira livre;		
<b>Quinta-Feira</b>					
Expressão e Comunicação	Comunicação oral (desenvolvimento da linguagem)	Conversa da manhã	- Rotina;  - Falar com as crianças que é o meu último dia com elas e realizar então no quadro uma lista do que é que apetece fazer a cada uma;	- Quadro;	Observação direta
Formação Pessoal e Social	Independência e autonomia, Convivência	Brincadeiras seguindo as regras			

	<p>democrática e cidadania</p>		<p>- Mencionar que podem ir para os cantinhos, mas que como falámos anteriormente, têm de respeitar regras como por exemplo o número de crianças que podem estar nos cantinhos, como se comportar nos cantinhos, etc...</p>		
--	--------------------------------	--	---	--	--



1-carroça puxada a burro



2-carroça puxada a cavalos



3- carroça puxada a bois



4-carruagem



5-carro antigo



6-carocha



7-comboio



8-comboio atual

Era uma velha  
Que tinha um burro  
Debaixo da cama o tinha;  
O burro zurrava,  
O porco roncava,  
O galo cantava,  
O cão ladrava,  
O gato miava,  
A velha dizia:  
Estou só, estou só  
Estou só de uma banda só.



### A vaca amarela

A vaca amarela  
saltou a janela.  
Quem fala primeiro,  
correu atrás dela.

### A vaca malhada

A vaca malhada foi molhada  
por outra vaca molhada e malhada.

D	A	J	Y	M	B	J	R	V	V
O	R	R	P	K	U	E	M	J	W
V	E	O	I	O	S	P	J	T	G
U	D	E	H	A	H	G	L	U	P
J	F	Z	H	B	Y	F	K	A	I
Y	B	U	R	A	E	B	S	D	R
X	A	L	Z	R	X	W	R	F	A
J	W	C	R	C	B	D	G	C	T
U	O	Z	M	O	D	Q	D	E	A
V	I	A	G	E	N	S	R	V	Q

## Anexo 5:

### Versão do Quebra-nozes adaptada (da nossa responsabilidade):

#### O Quebra-Nozes

**Narrador:** Era uma vez uma menina chamada Clara que vivia numa linda casa. Adorava ouvir histórias e sonhava com grandes aventuras. Perto do Natal, Clara foi visitar o seu padrinho, o velho e simpático Herr Drosselmeyer, que era relojoeiro e também fazia um pouco de magia.

Na montra da sua loja, brilhava um quebra-nozes com forma humana, vestido como um soldado. Mas o que mais chamava à atenção eram as suas pernas e cabeça enormes, que o faziam parecer uma personagem saída de um conto de fadas.

**Clara** (olhando para a montra): Que bonito! Um quebra-nozes com forma de soldado! Padrinho, será que mo podias dar como presente de Natal?

**Drosselmeyer** (sorrindo): Era precisamente para ti, minha querida.

**Narrador:** No dia de Natal, Clara recebeu o tão esperado Quebra-Nozes e mal podia esperar para brincar. Com muito cuidado, colocou uma noz na boca do boneco e pressionou. “Crac!”

**Clara:** Partiu-se com tanta facilidade! És tão forte, meu soldadinho!

**Narrador:** Mas o irmão de Clara, Fritz, também queria experimentar.

**Fritz:** Deixa-me tentar, Clara!

**Clara:** Cuidado, Fritz! Não uses nozes tão grandes!

**Narrador:** “Crac!” — mas desta vez não foi a noz que se partiu, foi o braço do pobre Quebra-Nozes.

**Clara** (triste): Oh não! O meu Quebra-Nozes partiu-se!

**Mãe:** Não te preocupes, Clara. Este Quebra-Nozes é só teu. Fritz, vai brincar com os teus próprios brinquedos!

**Narrador:** Clara ficou mais calma, pegou no braço partido do Quebra-Nozes e deu-lhe um abraço apertado. Foi para junto da árvore de Natal, sentou-se e começou a embalar o boneco. Sem perceber, acabou por adormecer. De repente, Clara acordou. Tudo estava diferente! A sala tinha desaparecido e à sua volta havia árvores gigantes e sombras a dançar. Ouvia barulhos estranhos, era um exército de ratazanas enormes, liderado pelo temível Rei Rato!

**Clara** (assustada): Que medo! Saiam daqui!

**Rei Rato:** Entregue-me o Quebra-Nozes, menina!

**Clara** (atira um sapato): Nunca!

**Narrador:** Nesse momento, o Quebra-Nozes ganhou vida! Já não era um simples boneco. Movia-se como um verdadeiro soldado e liderava um grupo de valentes guerreiros.

**Quebra-Nozes:** Soldados, preparem-se! À carga!

**Narrador:** Começou uma grande batalha. Os soldados atiravam sapatos e lutavam com coragem, por fim, o Rei Rato e o seu exército fugiram.

**Quebra-Nozes:** Vitória!

**Narrador:** O bosque transformou-se numa linda estufa de inverno. Flocos de neve dançavam no ar. O Quebra-Nozes transformou-se num príncipe elegante.

**Quebra-Nozes príncipe** (sorrindo): Vem comigo, Clara. Vou levar-te ao Reino das Neves.

**Narrador:** Foram recebidos pelo Rei e pela Rainha das Neves, que os acolheram com alegria. Depois seguiram viagem até ao Reino dos Doces, onde a Fada Açucarada os esperava.

**Fada açucarada:** Bem-vindos! Aqui tudo é feito de doces e magia!

**Narrador:** Clara viu danças e apresentações de muitas partes do mundo: o chocolate de Espanha, o café da Arábia, o chá da China, as bengalas doces da Rússia e até a valsa das flores.

**Clara:** Que maravilha! Nunca vi nada assim!

**Narrador:** Além de conhecer comida de vários países, a Clara também viu danças como a dança das flautas e a valsa das flores. Para se despedir, a Fada Açucarada dançou o “pas de deux” e a dança dos flocos de neve.

**Quebra-Nozes príncipe** (estendendo a mão): Danças comigo, Clara?

**Clara:** Claro que sim!

**Narrador:** Os dois dançaram juntos, enquanto os flocos de neve caíam suavemente. Mas de repente, Clara acordou.

**Clara** (espantada): Oh... era tudo um sonho?

**Narrador:** O seu príncipe voltara a ser o pequeno boneco Quebra-Nozes. Clara sentiu-se triste, mas também feliz.

**Clara:** Mesmo que tenha sido um sonho, valeu a pena. Foi mágico!

**Mãe** (Descendo as escadas): Clara, adormeceste em baixo da árvore de Natal? Anda vamos para a cama.

**Narrador:** Com um sorriso, Clara colocou o Quebra-Nozes junto à árvore de Natal e foi-se despedir do seu padrinho, agradecendo-lhe pelo toque de magia. Guardou para sempre no coração essa aventura maravilhosa que viveu com o seu Quebra-Nozes, mesmo que tenha sido só em sonho. **Fim**

## Anexo 6:

### Adaptação da História: *O Desejo do Coelho* (da nossa responsabilidade):

## História do Desejo do Coelho

**COELHO:** Olha para o céu, ouriço! Está tão lindo com o vermelho!

**OURIÇO:** eu gosto mais à noite quando está escuro e cheio de estrelas mas lembraste do que dizem do céu vermelho?

**COELHO:** Lembra-me lá...

**OURIÇO:** Céu vermelho à alvorada, manhã ou tarde molhada. Vem aí Chuva! - (boceja) Horas de eu ir para a cama.

**COELHO:** Já?

**OURIÇO:** Sim, Coelho tu és uma criatura do dia e eu sou uma criatura da noite. É assim mesmo.

**COELHO** (triste): Ohhh! Boa noite, ouriço, quer dizer, bom dia!

*O ouriço desaparece o Coelho dá um grande suspiro.*

**COELHO:** Quem me dera que o ouriço, nem que fosse só uma vez, ficasse todo o dia acordado comigo!

**NARRADOR:** Sem o seu amigo ao pé, o Coelho fez o que fazia sempre. Tomou o pequeno-almoço. De repente, Ping, caiu-lhe no nariz um pingo de chuva. Depois o Coelho correu para casa.

**COELHO:** Bolas! O ouriço tinha razão. Vinha aí chuva, já cá chegou. Mas que molhada que é!

**NARRADOR:** Sacudiu o pêlo, limpou a lama das patas e enfiou-se para a sua toca.

**COELHO:** Ahhh, a minha toca...tão quentinha...

**NARRADOR:** O Coelho andou toda a manhã muito atarefado, varreu o chão, fez a cama, e foi buscar os seus tesouros: uma bola, o cordel e a coisa de lã (*como é chamada no livro*). Mas o mais precioso de todos era a garrafa de luar que o seu amigo ouriço lhe tinha dado.

**COELHO:** ohhh, ouriço, que saudades que eu tenho de ti! (agita-se) Água! Há água na minha toca!

**NARRADOR:** O Coelho correu para fora da toca e nem acreditava no que via, a chuva caía com mais força do que nunca e o lago estava com mais água do que alguma vez o vira. Tanta que a sua pequena colina se transformou numa ilha.

**COELHO** (gritou com voz preocupada): Ouriço! Ouriço! Onde estás tu?

**OURIÇO**: Estou aqui Coelho!

**COELHO**: Ouriço! Eu estava tão ralado ouriço!

**OURIÇO**: Não precisavas de te ralar eu sou um bom nadador. Quando a água me acordou, também fiquei preocupado contigo. Por isso atravessei o lago a nado para vir ter contigo.

**COELHO**: És tão corajoso! Mas não podes apanhar frio. Toma.

*Colocou a luva de lã na cabeça do ouriço*

**COELHO**: Mas o que é que nós vamos fazer agora, ouriço? A minha toca está cheia de água, a tua cama está no fundo do Lago, e continua a chover!

**OURIÇO**: eu sei muito bem o que é que nós podemos fazer. Podemos brincar!

**COELHO**: Sim! Podemos brincar os dois à chuva!

**NARRADOR**: Brincaram com a bola, brincaram a puxar a corda, brincaram aos barquinhos e a Chuva parou. O céu clareou e as estrelas apareceram.

**COELHO** (sentando à beira do lago com o ouriço): Ouriço, tenho de te confessar uma coisa.

**OURIÇO**: O quê?

**COELHO** (com voz triste): Eu é que tive a culpa disto acontecer, desejei que tu ficasses todo o dia acordado comigo e o meu desejo realizou-se...

**OURIÇO**: Ainda bem que assim foi, talvez para a próxima seja eu a desejar que tu fiques acordado toda a noite comigo.

**COELHO** (bocejando): Eu cá gostava, mas agora são horas de eu ir para a cama.

**OURIÇO**: Boa noite, coelho!

**COELHO**: Boa noite, ouriço!

**Fim**

## Anexo 7:

### 1- PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

#### 3.1- Seleção do conteúdo programático

#### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

Organizador Domínio /	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<b>Natureza</b>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar as características dos seres vivos (animais e plantas), com o seu habitat.</li> <li>- Relacionar ameaças à biodiversidade dos seres vivos com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivo à investigação/pesquisa, seleção e tratamento de informação sustentados por critérios, com apoio do professor;</li> <li>- Recolha de dados e opiniões relacionados com as temáticas em estudo;</li> </ul>	<b>(A,B,C,I,J)</b>

#### Português

Organizador Domínio /	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<b>Oralidade (Expressão)</b>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falar com clareza e articular de modo adequado as Palavras;</li> <li>- Usar a palavra na sua vez e empregar formas de tratamento adequadas na interação oral, com respeito pelos princípios de cooperação e cortesia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de discursos preparados, sobre temas e questões intra e interdisciplinares, para apresentação a público restrito, à turma.</li> </ul>	<b>(A,C,D,J)</b>
<b>Leitura- Escrita (Escrita)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever textos curtos com a finalidade de narrar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização da existência de</li> </ul>	<b>(A,B,C,I,J)</b>

<p><b>Leitura- Escrita (Leitura)</b></p> <p><b>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</b></p>	<p>- Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.</p> <p>- Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular.</p>	<p>diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta finalidades como narrar;</p> <p>- Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (leitura expressiva)</p> <p>- Aquisição de saberes (noções elementares de géneros como contos de fadas) proporcionado por escuta ativa;</p>	<p>(A, F, G, I, J)</p> <p>(A, B, G, I, J)</p>
<b>Matemática</b>			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p><b>Pensamento Computacional (Abstração)</b></p> <p><b>Reconhecimento de padrões</b></p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>- Extrair a informação essencial de um problema.</p> <p>- Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes.</p>	<p>- Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante.</p> <p>- Incentivar a identificação de padrões durante a resolução de problemas, solicitando que os alunos os descrevam e realizem previsões com base nos padrões identificados.</p>	<p>(C,D,E,F,I)</p>
<b>Educação Artística / Educação Física</b>			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<p>O aluno deve ser capaz de:</p>	<p>- A seleção de elementos de natureza</p>	<p>(A, B, D, E, H)</p>

<p><b>Experimentação e Criação</b></p>	<p>- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</p>	<p>diversa (plástica, escrita) para a organização de atividades (exposições,prendas);</p>	<p>(A, B, C, D, G)</p>
<p><b>Interpretação e Comunicação</b></p>	<p>- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.</p>	<p>- Apreciações fundamentadas em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares.</p>	

### 3.2- Elementos de integração didática

<p><b>Tema integrador:</b></p> <p>O tema integrador " Da selva até à nossa casa", vem permitir a integração das diferentes áreas curriculares a partir de aprendizagens realizadas com a natureza, nomeadamente os seres vivos e o seu habitat.</p> <p>Tendo sempre como objetivo interligar as diferentes áreas curriculares, nesta unidade didática pretendo continuar a motivar as crianças para aprenderem, partindo de situações concretas, para tornar assim mais fácil a aprendizagem.</p> <p><b>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Português:</b> Manhãs de cristal, graciosamente, murchar, farrapos de algodão.</li> <li>- <b>Estudo do Meio:</b> Habitat, tipos de animais, gravidade, galáxia.</li> <li>- <b>Matemática:</b> calendário mensal, calendário anual, friso temporal.</li> </ul>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Elemento integrador: Livro “O elefante cor-de-rosa” de Luísa Dacosta;</li> <li>- Guião digital;</li> <li>- Caixa literária;</li> <li>- Peluche;</li> <li>- Flores brancas;</li> <li>- Visualização da canção- Um elefante do panda e os Caricas;</li> <li>-Friso temporal com imagens da história;</li> <li>- Caixa mistério;</li> <li>- Animais de brincar;</li> <li>- Pasta de moldar ou pasta de sal;</li> <li>- Máscaras;</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>O elemento integrador desta unidade didática será um livro que conta a história de um elefante cor-de-rosa, permitindo-me estabelecer ligações entre as diferentes áreas curriculares de forma articulada e coerente. Através desta abordagem, pretendo promover aprendizagens que integrem também a área da Educação Artística, cruzando-a com as restantes componentes curriculares das outras unidades didáticas.</p>	
<p><b>Princípios de avaliação</b></p>	

<p>A avaliação será realizada utilizando a observação direta e participante, onde será observada a relação entre os alunos e as aprendizagens que vão ou não adquirindo, através das atividades realizadas.</p> <p>A avaliação será de carácter contínuo e formativo, partindo da correção individual e coletiva das tarefas de aprendizagem propostas no percurso de ensino-aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de português relacionadas com a história;</li> <li>- Atividade de estudo do meio relacionado com os animais;</li> <li>- Calendário anual e mensal;</li> <li>- Relógio analógico e digital;</li> </ul>
--	---

### 3.3-Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

#### Guiões de aula

#### Síntese do Percurso 1 - Quarta-Feira 7/05/2025

#### SUMÁRIO 01

- Exploração de uma caixa literária;
- Leitura e interpretação do texto “Um elefante cor-de-rosa”, de Luísa Dacosta;
- Os seres vivos do seu ambiente: animais domésticos e selvagens;
  - Leitura expressiva da obra e interpretação da mesma;
  - Classificação dos animais domésticos e dos animais selvagens;

#### Percurso de Ensino-Aprendizagem 1

## Atividade n.º 1

**Área:** Português

**Tipologia de atividade:** Novos conteúdos

**Finalidade didática:** O aluno deve ser capaz de ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos e de ouvir obras literárias.

**Metodologia:** Trabalho individual e em grande grupo

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

#### 1.1. Antes da atividade (25 minutos)

- Realização do desafio 1 do guião;
- Apresentação aos alunos de uma caixa literária que irá conter elementos alusivos ao livro, nomeadamente, o livro, um pequeno excerto da história, um peluche ou imagem de um elefante, folhas, flores brancas, entre outras;
- Discussão em grande grupo sobre do que falará a história baseando-se naqueles objetos, os alunos terão de escrever num pequeno papel sobre o que falará o livro, a professora estagiária depois lerá essas hipóteses para a turma; ( os alunos poderão escrever que a história falará de animais diferentes, de um elefante cor-de-rosa, de plantas, entre outros);
- Exploração de algum vocabulário mais preciso que esteja no livro;

### **1.2.Durante a atividade (40 minutos)**

- Leitura da história “O Elefante Cor-de-Rosa” de Luísa Ducla Soares pela professora estagiária;
- Exploração da história respondendo às questões, do que falará a história? Quem é ou são os personagens principais, o que aconteceu de importante na história? Como terminou?;
- Leitura com todos os alunos da turma de um excerto do texto selecionado pela professora estagiária e realização das perguntas de interpretação (**Anexo 1**);

### **1.3.Depois da atividade (40 minutos)**

- Correção da atividade realizada;
- Audição da música [Panda e Os Caricas - Um Elefante](#) e dança da mesma;

## **Atividade n.º 2**

**Área:** Matemática

**Tipologia de atividade:** Novos conteúdos

**Finalidade didática:** O aluno deve ser capaz de extrair a informação essencial de um problema.

**Metodologia:** Trabalho Individual

### **Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

#### **2.1. Antes da atividade (30 minutos)**

- Resposta ao desafio 2 do guião digital;
- Exploração com os alunos de 4 ou 5 acontecimentos da história de forma desordenada;

## **2.2. Durante a atividade (40 minutos)**

- Realização de um friso temporal relacionado com a história, ordenando, esses acontecimentos previamente selecionados;
- Resolução de problemas relacionados com a história;
- Para os alunos com dificuldade, realizarei uma ficha com cerca de seis imagens para recortarem, ordenarem, colarem na ordem correta, legendarem de um a seis e pintarem. – (A realizar com as imagens do livro).

## **2.3. Depois da atividade (20 minutos)**

- Correção dos mesmos no quadro;

# Atividade n.º 3

**Área:** Estudo do Meio

**Tipologia de atividade:** Introdução de novos conteúdos

**Finalidade didática:** O aluno deve ser capaz de relacionar as características dos seres vivos (animais e plantas), com o seu habitat.

**Metodologia:** Trabalho individual e grande grupo

## **Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

### **3.1. Antes da atividade (15 minutos)**

- Realização do desafio 3 do guião;
- Apresentação da caixa mistério com diferentes miniaturas de diferentes animais, como por exemplo o elefante, o leão, o cão, a ovelha, entre outros;
- Discussão em grande grupo sobre o que os animais precisam para viver (Água, comida, um abrigo);

### **3.2. Durante a atividade (30 minutos)**

- Classificação dos animais do livro e os apresentados na caixa mistério através da realização de uma atividade, dividindo os animais domésticos e animais selvagens (**Anexo 2**);
- Realização de um desafio em forma de jogo: A professora estagiária designará um animal diferente para cada aluno. Cada aluno terá de dizer onde aquele animal vive e o que come, criando, assim uma pequena teia alimentar com os alunos, distinguindo por habitat;

### **3.3. Depois da atividade (15 minutos)**

- Visualização do vídeo [Bing Vídeos](#);

- Sistematização das ideias principais do vídeo;

**Nota:** Pedir aos alunos para trazerem uma camisola mais velha para a aula de expressões.

## Síntese do Percurso 2 - Quinta-Feira 8/05/2025

### SUMÁRIO 02

- Criação de um animal fantástico com pasta de moldar e dramatização com máscaras de animais;
- Escrita criativa baseado na história do elefante cor-de-rosa com destaque ao uso de verbos e da pontuação;
- Construção e exploração de relógios analógicos explorando os conceitos de hora e tempo;

## Percurso de Ensino-Aprendizagem 2

### Atividade n.º 1

**Área:** Educação Artística

**Tipologia de atividade:** Consolidação

**Finalidade didática:** O aluno deve ser capaz de integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.

**Metodologia:** Trabalho individual

#### **Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

##### **1.1. Antes da atividade (30 minutos)**

- Discussão com os alunos sobre o animal favorito de cada um dizendo o nome e onde vive;
- Pedir aos alunos que fechem os olhos e adivinhem o som dos animais que a professora estagiária irá colocar recorrendo a áudios (**Anexo 3**);
- Estimulação da criatividade a partir de um jogo de imaginação, onde os alunos têm de pensar num animal diferente dos que conhecem, um que fosse original e desenharem-no numa folha de papel branca;

##### **1.2. Durante a atividade (50 minutos)**

- Criação do seu próprio animal recorrendo a pasta de sal (utilizando farinha, sal grosso e água) ou pasta de moldar (**a ver**). Cada aluno terá de recriar o animal que desenhou, adicionando-lhe uma característica diferente;

-Criação de pequenos grupos para realizar uma peça de teatro;

- Realização de uma pequena peça de teatro ao improviso, pelos alunos, onde vão reutilizar as máscaras já feitas pela professora estagiária e dar asas à sua imaginação (**Anexo 4**);

### **1.3. Depois da atividade (30 minutos)**

- Discussão em grande grupo do que mais gostaram, do que menos gostaram das peças de teatro.

## **Atividade n.º 2**

**Área:** Português

**Tipologia de atividade:** Consolidação

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de escrever textos curtos com a finalidade de narrar;

**Metodologia:** Trabalho individual

### **Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

#### **2.1 Antes da escrita (30 minutos)**

- Realização do desafio 4 do guião digital;

- Diálogo estabelecido com os alunos para recordar dos momentos importantes retirados da história no dia anterior e escolha, através de uma votação com mão no ar, de um desses momentos;

- Escrita no quadro e os alunos copiarão para o seu caderno o momento escolhido, treinando a ortografia e a rapidez na escrita;

- Através do excerto escolhido, os alunos irão planificar uma continuação diferente para aquele momento;

- Planificação de texto, pedindo aos alunos que organizem as suas ideias em forma de lista para darem continuidade à história;

#### **2.2 Durante a escrita (30 minutos)**

- Escrita de uma pequena história, de forma individual onde terão de utilizar cores diferentes para os verbos e também para as vírgulas;

#### **2.3 Depois da escrita (30 minutos)**

- Revisão de texto com o colega do lado e pela professora estagiária de forma individual;

Nota: Os melhores textos serão expostos na sala para todos lerem;

## Atividade n.º 3

**Área:** Matemática

**Tipologia de atividade:** novos conteúdos

**Finalidade didática:** O aluno deve ser capaz de reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes.

**Metodologia:** Trabalho individual

### **Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

#### **3.1 Antes da atividade (30 minutos)**

- Distribuir aos alunos um pequeno calendário para colarem no caderno onde irão rodear o mês de maio e marcar o dia da semana. Identificação também da estação do ano em que nos situamos (**Anexo 5**);

- Contar quantos dias faltam para o fim de semana e questionar os alunos de quantas horas faltam para irmos embora. (Os alunos não saberão e irei então apresentar um relógio feito em cartão tendo como exemplo o do **anexo 6**);

#### **3.2 Durante a atividade (50 minutos)**

- Criação de um pequeno relógio simples, individual para cada aluno (**anexo 7**);

- Discussão em grande grupo de como funciona o relógio. Questionar os alunos qual o ponteiro das horas e o dos minutos (O das horas é o pequeno e o dos minutos é o grande);

- Desenvolvimento de como funciona a leitura dos números no relógio, recordando a divisão para a meia hora (metade) e o quarto de hora (um quarto);

#### **3.3 Depois da atividade (10 minutos)**

- Observação da diferença de relógios digitais e relógios analógicos;

#### **Referências bibliográficas**

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais: Ensino básico (Português, 2.º ano)*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais: Ensino básico (Matemática, 2.º ano)*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais: Ensino básico (Estudo do Meio, 2.º ano)*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais: Ensino básico (Expressões Artísticas, 2.º ano)*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N., Pedroso, N. (2006). *Manual de Português TOP 2.º Ano*. Porto Editora.

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N., Pedroso, N. (2006). *Manual de matemática TOP 2.º Ano*. Porto Editora.

## **Anexos da planificação**

## Anexo 1

Escola Básica Quinta da Granja 1º Ciclo

Português

Nome: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_



[...] “Era uma vez um elefante cor-de-rosa...

Mas não existem elefantes cor-de-rosa!

Não é inteiramente verdade, a verdade é outra: não existem na Terra elefantes cor-de-rosa, o que é muito diferente.

Mas noutra planeta, fora da nossa galáxia, num mundo, num mundo pequenino, forjado no bafo de outras estrelas e aquecido por outro sol, havia elefantes cor-de-ro



1- Coloca verdadeiro ou falso nas seguintes afirmações:

Os elefantes cor-de-rosa vivem em Portugal. → \_\_\_\_\_ (Falso)

Os elefantes cor-de-rosa não existem na Terra. → \_\_\_\_\_  
(Verdadeiro)

Os elefantes cor-de-rosa, vivem na nossa galáxia, aquecidos pelo nosso sol. → \_\_\_\_\_  
(falso)

O planeta dos elefantes cor-de-rosa é um mundo pequenino, forjado no bafo de outras estrelas. → \_\_\_\_\_ (Verdadeiro)

2- Corrige as afirmações erradas com ajuda do texto.

---

---

---

---

---

3- Lê o texto completo da página 138 do teu manual e responde às perguntas justificando.

✓ Como era o mundo dos elefantes cor-de-rosa?

---

---

✓ Porque é que os elefantes voavam?

---

---

✓ O que acontecia todos os dias?

---

---

---

---

---

✓ Achas que o elefante cor-de-rosa sabia que a flor ia morrer?

---

---

---

4- Ouve atentamente as palavras que a professora vai dizer e escreve-as:

---

“[...] E dançavam grandes rodas, dando-se as trombas, até altas horas de muitas luas, porque não havia sofrimento e por isso o tempo não podia medir-se. [...]”

5- Com a professora a contar o tempo, lê esta frase, o mais rápido que conseguires.

Tempo que demorei: \_\_\_\_\_

6- Procura no dicionário o significado das palavras que a professora te disser.

---

---

---

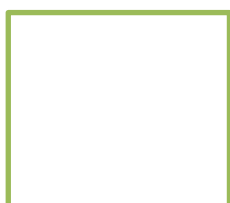
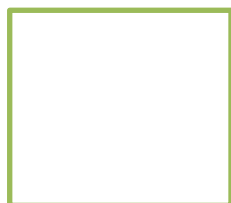
---

---

---

7- Descobre as palavras e ilustra-as.

F\_\_r\_s / \_á\_\_ro / g\_l\_\_ia / l\_\_r / E\_ef\_n  
\_e.



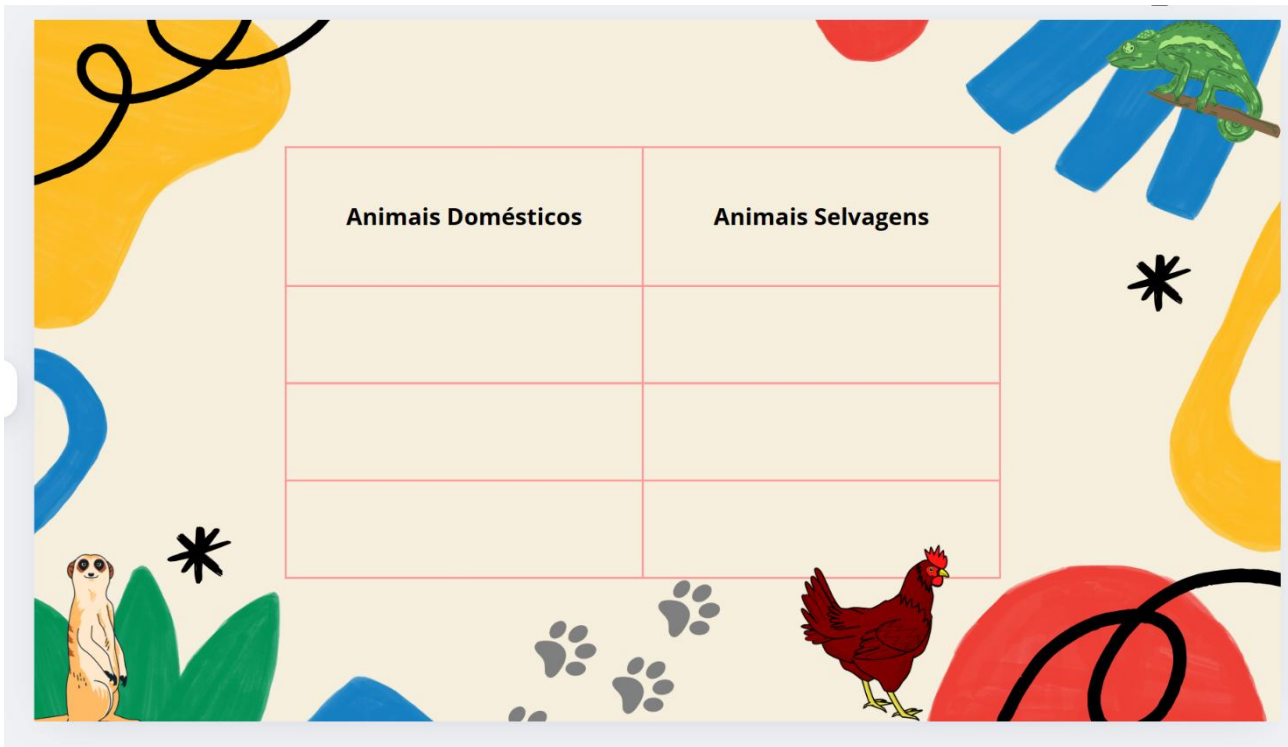
## Anexo 2

Escola Básica Quinta da Granja 1º Ciclo  
Estudo do Meio

Nome: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Data:

1- Completa o seguinte quadro com os animais que observaste:



Animais Domésticos	Animais Selvagens

2- Dá quatro exemplos de animais que vivem nos seguintes habitats:

Terr

Águ

Ar

---

---

---

---

---

---

---

---

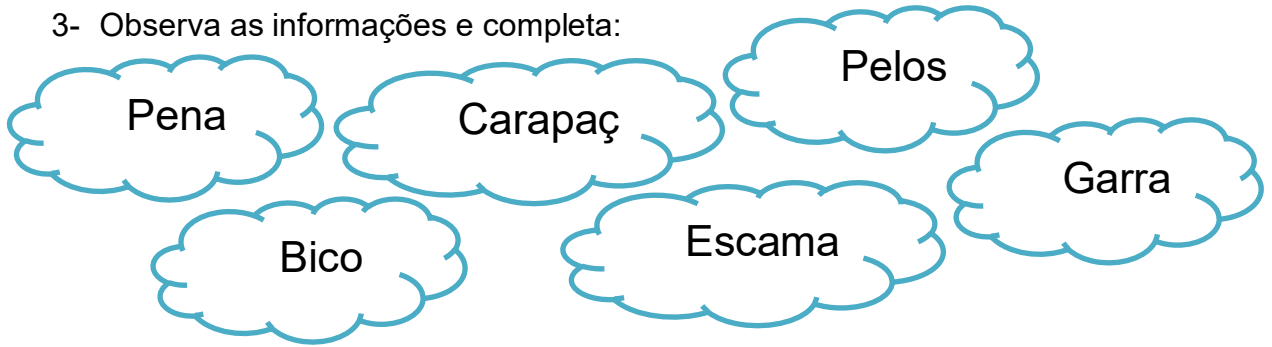
---

---

---

---

3- Observa as informações e completa:



A galinha tem o corpo coberto de \_\_\_\_\_ e usa o seu \_\_\_\_\_ para se alimentar.

O leão tem o corpo coberto de \_\_\_\_\_ e usa as suas \_\_\_\_\_ para caçar.

A sardinha tem o corpo coberto de \_\_\_\_\_.

A casa da tartaruga é uma \_\_\_\_\_ que permite-lhe esconder-se.

4- Através de livros, com a professora ou em casa, faz uma pequena pesquisa sobre um animal à tua escolha e cria-lhe o seu pequeno passaporte dizendo onde vive, como se desloca, do que se alimenta, como se reproduz. Partilha com a tua turma.

Forma para pesquisa e criação de passaporte animal. À esquerda, um retângulo laranja vazio para o desenho do animal. Abaixo dele, uma linha horizontal para o nome. À direita, um retângulo branco com linhas horizontais para a pesquisa.

### Anexo 3

[\(28\) SOM DE ELEFANTE - YouTube](#)

[Som de galinha](#)

[Rugido Do Leao Da Africa](#)

[Som de Cobra Perigosa/Efeito Sonoro de Cobra/Snak Sound](#)

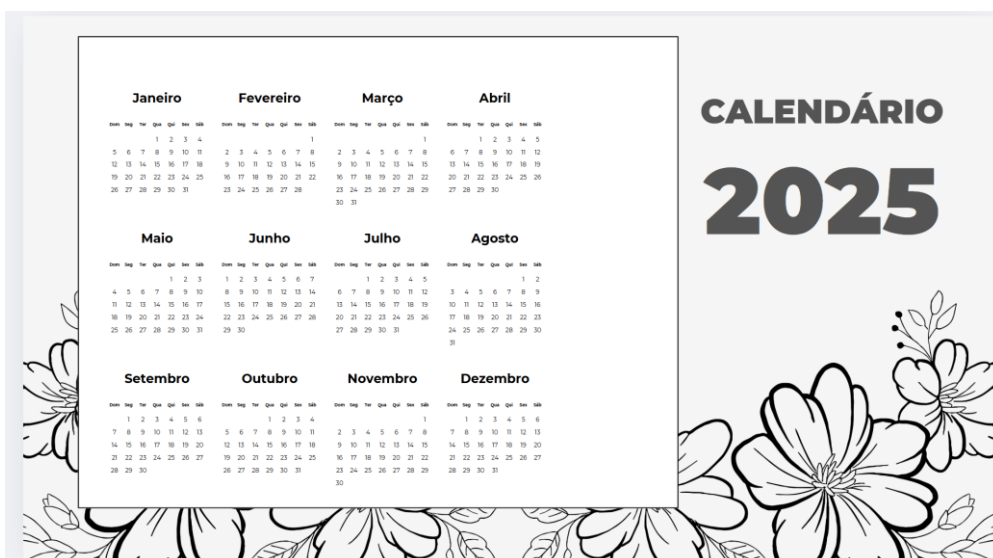
[Som da ovelha](#)

[EFEITO SONORO - GATO MIANDO !\[\]\(d679a97fed7350b7cee161f1580a799f\_img.jpg\)](#)

### Anexo 4



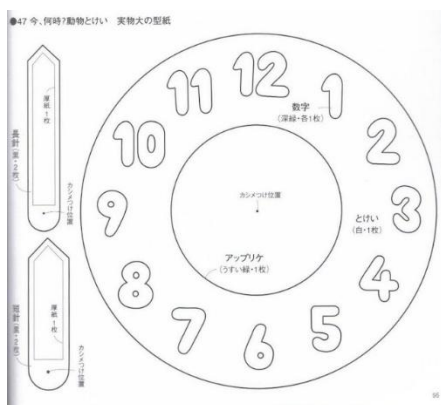
### Anexo 5



### Anexo 6



## Anexo 7



## Guião dos Desafios

**Guião**

**Desafio 1-**  
Há um pato e uma pata. Quantas patas são?

**Desafio 2-**  
Vamos jogar ao jogo do stop.  
Ao pararem numa letra, digam todos um animal que comece por essa letra.

**Desafio 3-**  
Imita um macaco, uma cobra, um pinguim, um elefante e um canguru.

**Desafio 4-**  
Quem sou eu, adivinha o animal.

## Anexo 8:

Pergunta	Resposta
<p>Acha importante a hora do conto para as crianças?</p>	<p>“Acho muito importante. As histórias são muito importantes para o desenvolvimento, a todos os níveis, para o desenvolvimento de uma forma geral para as crianças.</p> <p>Porque as histórias transmitem-nos valores e é importante que as crianças tenham valores e comecem a sentir o que é ter valores sobre alguma coisa, gostar de alguma coisa, respeitar alguma coisa, ter amizade por alguma coisa.</p> <p>Porque cada vez menos se fala disso, cada vez mais a sociedade deixa e está a deixar de ter esses valores e de respeitar o outro.</p> <p>No entanto, a sociedade cada vez mais tem que ser inclusiva, integrar e respeitar, porque a toda a hora estão a chegar pessoas de outros mundos e nós cada vez mais temos que perceber que este cantinho ou outro cantinho não tem nenhum dono.</p> <p>O mundo é de todos, independentemente da cor, da pele, da raça, da cultura.</p> <p>Agora, a integração tem que ter sempre dois pontos de vista. Não só quem chega tem que respeitar a cultura do outro e tentar se integrar na cultura do outro. Com isto eu não quero dizer que ele vá esquecer a sua própria cultura.</p> <p>Não, antes, pelo contrário, haverá momentos e ocasiões em que terá oportunidade de a valorizar, de a respeitar e de a fazer compreender ao outro.</p> <p>E só nesse sentido é que as histórias, sobretudo as histórias tradicionais, têm lindamente tudo isso lá dentro.</p> <p>Portanto, vai ser numa história, não só a parte pedagógica, diríamos nós, explorar matemática, explorar ciências, explorar o mundo e, neste caso, a formação pessoal, todas as áreas da comunicação e artística.</p> <p>Portanto, qualquer história dará para ter uma canção, para eu fazer uma dança, para eu fazer um jogo.</p> <p>E é, e são sempre, e sobretudo se vocês ouvirem as histórias tradicionais, são muito mais ricas nesse contexto.</p> <p>Têm muito mais definido o princípio, o meio e o fim, o bem e o mal, o conflito.</p> <p>Porque muitos dos livros que agora existem não são histórias, são episódios de coisas.</p> <p>E a própria história não existe lá e daí não captar tanto.</p>

	<p>Daí que a história seja tradicional, ainda seja mais importante do que as outras.</p> <p>Há que lhe dar histórias de todas as maneiras, qualidades e feitios.</p> <p>Ou seja, servindo-me das técnicas como sombra chinesa, fantoche, flanelógrafo e por aí fora.</p> <p>Mas também o ler. É muito importante ouvir ler.</p> <p>E o professor, educador, deve também transmitir essa leitura de forma correta.</p> <p>Pronto, o professor é óbvio que sabe ler, o educador sabe ler.</p> <p>Mas a maior parte das vezes deveria ler muito mais um professor de primeiro ciclo. Deveria fazer muito mais leituras em voz alta.</p> <p>E com a entoação correta e perfeita, para que eles saibam perceber se está a interrogar, se está a afirmar ou não.</p> <p>Mas, sim, desde pequeninos devem ouvir música.</p> <p>Mas desde pequeninos devemos ouvir histórias.”</p>
<p>E o reconto dessas histórias?</p> <p>Também acha importante eles recontarem?</p>	<p>“Também acho importante eles recontarem.</p> <p>O reconto também é importante, não só porque vais fazer desenvolver a linguagem, vais corrigi-lo quando ele te está a recontar.</p> <p>Vais ter a oportunidade de corrigir a linguagem dele, ou seja, a construção frásica, mais precisamente isso.</p> <p>E vais ter a noção do desenvolvimento dele.</p> <p>Até que ponto ele compreendeu e teve a noção de espaço dessa história?</p> <p>Até que ponto ele teve a noção de quantidade?</p> <p>Quantos eram as personagens que existiam na história?</p> <p>Os principais?</p> <p>Os secundários?</p> <p>Qual foi a mensagem que dessa história que ele foi capaz de te transmitir, ou vai-te recontar a história, com diferenças. Assim, indo ao fim da história, volta outra vez ao princípio, ou tem uma noção coerente do tempo da história.</p> <p>Tudo isso é muito importante.</p> <p>Por isso mesmo, não só o reconto da história, como o reconto de qualquer atividade do exterior, assim que poderá nos transmitir ainda outras noções.</p> <p>Mas sim, sobretudo, da história.</p>

	<p>É que nestas idades é aquilo que mais nós usamos, não só como técnica de trabalho, ou oportunidade de currículo, mas também para o resto, para o desenvolvimento de curiosidades, por exemplo, sobre o mundo, e de se questionar.</p> <p>Porque há histórias que são intemporais. No tempo, tu podes contá-las sempre. Estarão sempre atuais. Mas outras, não tanto, e poderás contá-las do passado. E assim, faremos, ou ajudamos a construir uma noção de tempo mais coerente para esta faixa etária,</p> <p>que é ainda muito precoce e tem muita dificuldade na aquisição dessas noções de tempo, espaço e valor.”</p>
<p>Acha que as crianças que estão habituadas a ouvir contar histórias têm vantagens sobre as questões?</p>	<p>Têm, têm muito mais vantagens porque têm capacidades, sobretudo a nível de linguagem, são capazes de ter muito mais palavras para o mesmo significado. São capazes de ter uma riqueza muito maior, não só na frase, na construção da frase, no reconto, mas sobretudo na riqueza do vocabulário. E isso, muitas vezes, nós seguimos a história, mas a canção também tem oportunidade de fazer isso. Só que na história, mais ou menos, nós explicamos e na canção, nem sempre explicamos o significado de algumas palavras.</p> <p>E isso é muito importante. Às vezes as crianças não percebem muito bem a história, porque também não estão a dominar o vocabulário dessa história. Mas é importante apresentar-lhe sempre palavras novas, se nós quisermos enriquecer o vocabulário.</p> <p>Se não, não podemos estar sempre a facilitar, daí que contar a história é importante, porque eu substituo rapidamente aquela palavra. Ou seja, acentua, até digo mais do que uma vez, mas depois dou-lhe outra explicação para outra palavra, que a substitua para que ele perceba o significado. Mas depois é bom que ele ouça, para ver se consegue perceber, com palavras novas que ele ainda não adquiriu, mas que muitas vezes as fixam ou nos vêm perguntar o que é que significa.</p> <p>Daí, por ser ótimo, estar sempre a fazer os dois pontos da balança.</p> <p>É uma balança. Hoje lê, no outro dia conta. Outro dia são eles que fazem a história, são eles que me recontam alguma e até assim eles têm noção de que não a sabem, a história. Porque afinal, aquilo que vai na cabeça não se consegue transmitir cá para fora.</p> <p>E isso só se consegue, é como qualquer outra pessoa, não é?</p> <p>Achamos que somos capazes de fazer, mas na hora de fazer, seremos capazes de fazer?</p> <p>O adulto ainda hoje, se eu mandar ler em voz alta, a maior parte dos pais, ficam acanhados e não fazem uma interação e dão</p>

	<p>montes de erros na leitura, para fazer uma leitura correta sobre as coisas.</p>
<p>Conhece os hábitos de ouvir histórias por parte das crianças em casa, fora da instituição?</p>	<p>É assim, conheço alguns.</p> <p>Neste momento, com esta turma, são muito poucas as crianças, e hoje tivemos, por exemplo, a oportunidade para testemunhar, são muito poucas as crianças que em casa os pais leem uma história.</p> <p>Eu já não digo ao deitar, seja a que horas for.</p> <p>Não há nem no fim de semana, nem durante a semana, nem nas férias. Por vezes compram os livros aos meninos, mas ler sistematicamente, não. Há pais que valorizam muito a leitura, sim, como por exemplo o F., mas por eles terem algum problema, os pais acham e sentem necessidade de ver mais.</p> <p>Os outros, infelizmente, nem sempre sentem essa necessidade, infelizmente.</p> <p>Eu já tentei muitas vezes, em reuniões de pais, chamar a atenção de que quando eles leem a revista, ou quando estão a ler o jornal, mas infelizmente também cada vez menos se lê a revista, e cada vez menos se lê o jornal.</p> <p>E depois os pais leem tudo no telefone, no telemóvel, não é? Ou no iPhone. Por vezes lá veem a televisão, mas cada vez menos a televisão existe nas casas das pessoas, porque as pessoas passam cada vez menos tempo em casa.</p> <p>Comem o que lhes apetece. Estão no sítio que lhes apetece. Veem o que lhes apetece. Fazem o que lhes apetece. Acordam à hora que lhes apetece. Porque há muita gente que já não tem a hora da refeição. Não se sentam todos para comer.</p> <p>E por isso mesmo, quando eu digo, escolham um tempinho do vosso dia e leiam um bocadinho. Ou então permitam um destaque ao livro. E haver um diálogo. Ou até com a revista, porque também pode ser uma revista. E há revistas para crianças e às vezes os jornais também têm. E digam, pronto, este é o espaço para lermos. Isso não existe. Ou melhor, cada vez está a desaparecer mais.</p> <p>E, portanto, quando eu vejo que a história, assim, é contada, é dita. E eu tenho o relato de uma das crianças, ainda há pouco tempo. E a criança me disse que, sim, a mãe dava-lhe uma história para ler todos os dias à noite.</p> <p>Mas depois da história, dava-lhe o telemóvel para ele ver. Enquanto ela também via aquilo que ela queria no seu telemóvel. Portanto, a única coisa que existe é a mãe ter ido à beira da cama e ficar lá. Até que ele adormecesse.</p> <p>Novos tempos.</p>

<p>Que tipo de contos considera que funcionam melhor para as crianças recontarem? Seja assim mais tradicional?</p>	<p>São histórias tradicionais, mas são histórias, sobretudo, pequenas. Que não tenham muito enredo. Porque quando tu tens uma história com princípio meio-fim, que se percebe bem, tem pouco enredo, é fácil de perceber.</p> <p>Até, por exemplo, o Capuchinho Vermelho, que é uma das histórias mais contadas no mundo inteiro. Se eu fizer o reconto fácil, no sentido de ser aquela criança que saiu de casa, que se perdeu na imaginação e isso correu mal.</p> <p>Mas que ainda assim, houve alguém que salvou. São duas ou três palavras. É um espaço muito curto. Elas conseguem compreender a parte principal da história. Os três porquinhos a mesma coisa. Há histórias muito pequeninas.</p> <p>Agora, se há histórias em que têm um enredo, que entram muitas personagens, existem noções de tempo diferentes, espaços diferentes, isso complica e vai ser difícil de relatar o que aconteceu.</p> <p>Mas sim, todas as histórias são boas para isso, desde que seja um pouquinho mais pequenino. E depois sim, à medida que os meninos se vão desenvolvendo, vamos aumentando a capacidade de eles poderem ir mais longe com histórias, com mais enredo, com mais tempo.</p> <p>Mas se não, há imensas histórias tradicionais e há imensas histórias de todo o mundo, muito bonitas, com todas com significado e algumas delas bastante pequeninas, que são simples. A mensagem adquire-se muito rapidamente e daí que depois o reconto seja fácil.</p>
<p>Acredita que ir ao encontro dos gostos das crianças irá promover o desenvolvimento da competência narrativa ou apenas tornará mais fácil o reconto?</p>	<p>É assim, eu deveria ir ao encontro dos gostos das crianças, não é? E deve-se sempre ir por aí. Embora nesta idade eles sejam tão pequenos que normalmente... [interrupção]</p> <p>Já me tinhas feito a pergunta que era... Ah, se ir ao encontro do gosto das crianças. Dos gostos, pronto. Então, nos gostos das crianças, é óbvio que nós devemos... Isso é notório. Se forem para o cantinho da biblioteca, há sempre crianças que vão a ver mais livros sobre o corpo humano, sobre os animais.</p> <p>Portanto, o gosto dele, a curiosidade, o interesse pelo livro é mais sobre animais ou sobre o corpo humano ou sobre a natureza do que propriamente a história.</p> <p>No entanto, quando eu estou a contar e quando eu exploro um livro, devo sempre passar em todas essas espécies de narrativa. Porque há livros que falam de animais e que têm histórias. Portanto, posso associá-los e juntar o útil ao agradável.</p> <p>Mas, no entanto, é sempre uma fonte de conhecimento. Porque se eu estiver a explorar o tipo de vida dos ursos, da alimentação dos ursos ou das galinhas, não interessa.</p>

	<p>Como é que o seu corpo, eu estou sempre a introduzir conhecimento. Estou sempre a fazer-lhe adquirir vocabulário novo. Estou sempre a adquirir uma forma de estrutura frásica.</p> <p>Quando ele me quiser contar alguma coisa sobre os animais ou sobre o corpo humano ou sobre alguma outra coisa qualquer. Portanto, eu não devo só escolher o livro para contar histórias. Devo ir à procura do livro para tudo.</p> <p>Inclusivamente para as outras áreas, como por exemplo, a música ou a matemática ou até o próprio desenho. O livro é sempre das coisas mais importantes nesta idade.</p> <p>Às vezes é que podemos contar uma história a partir de um livro de informação, não é?</p> <p>Ou um livro que nos traz de casa, exatamente. Ou inventar a história a partir daí.</p>
<p>Acredita que realizar as atividades que promovam desenvolvimento desta competência é enriquecedor para as crianças?</p>	<p>Sim, é um pouquinho aquilo que é extremamente enriquecedor. Pronto.</p> <p>Não só o vocabulário, mas também a curiosidade, mas também a forma como se expressa e também um dia mais tarde a forma como consegue comunicar com os outros.</p> <p>Porque nós quando não temos muita riqueza de vocabulário, tornamos-nos um pouquinho mais tímidos e muitas vezes envergonhados. Eu lembro-me que a minha mãe tinha, e ela era da cidade, mas casou e foi para a aldeia, e as pessoas tinham um vocabulário muito, muito reduzido. E conforme os contextos em que vivemos, assim começamos a agir.</p> <p>Em vez de enriquecer mais o seu vocabulário, o seu vocabulário ficou cada vez mais restrito e limitado ao, àquilo que era necessário na aldeia. Pronto. E daí que quando ela vinha à cidade e falava com as amigas da cidade, ou com outros familiares, ela sentia-se acanhada, tímida, envergonhada, porque ela não sabia se havia de utilizar as palavras que se usavam da aldeia relativamente a determinados animais, não vou a dizer palavrões, mas por exemplo era capaz de dizer com sua licença o porco, se estava a falar sobre qualquer coisa do porco, porquê? Porque o porco era um animal sujo, não era aquele gatinho bonito ou os animais na aldeia não eram considerados, ainda hoje muitas vezes não são considerados como aqueles da cidade.</p> <p>O gatinho tem que ter o pelo fofo, comer uma comida de luxo, gastar-se uma fortuna com esses animais, portanto ela achava que falar desses animais que eram coisas sujas, que as pessoas não gostavam de ter em casa, teriam que pedir licença quase para falar deles.</p> <p>Verbalizavam de uma forma muito diferente as coisas, expressavam as suas emoções de uma forma muito diferente, vê bem, um bom vendedor de carros, de roupa, de cosmética,</p>

é aquele que sabe falar, argumenta-te de uma forma que te torna irresistível e tu acabas por muitas vezes, é algo ligado um pouquinho quase que à publicidade, acabas por te sentir obrigada a comprar sem necessidade nenhuma, mas o argumento que te arranjou, ou seja, a capacidade de se expressar é muito diferente.

Há coisas que já são intuitivas. Há pessoas que têm queda para a escrita. Há pessoas que têm queda para falar. Lá está, para comunicar. São bons oradores. Os políticos são bons oradores.

Eles são capazes de te falar 20 minutos, meia hora, sobre a mesma coisa. Não te está a dizer nada de novo. Mas argumenta e põe-te outras frases, e tu acabas por estar sempre a ouvir o mesmo, se estiveres com atenção, ou se dominares um pouquinho. E dizem, eu gosto muito de ele. Ele fala muito bem. As primeiras reuniões que eu tive com os pais nas aldeias, quando eu comecei a trabalhar há mais de 40 anos, eu sentia-me um pouco envergonhada, porque todas as mães eram mais velhas do que eu. Hoje é o contrário. Hoje eu sou a mais velha e eles são todos mais novos. Continuo um bocadinho com vergonha, porque hoje eles acham que sabem mais, ou que existem outras técnicas, e que as minhas podem ser retrógradas. Mas o que era engraçado de ouvir nas pessoas, é que eu tentava explicar isto tudo, pronto, como deveriam tratar as crianças, em que consistia o desenvolvimento da criança, porque era importante desenhar, porque era importante uma data de outras coisas, que tipo de alimentação deveriam fazer e ter em causa lá em casa. Depois eu no fim dizia, perceberam bem o que eu disse? E muitas vezes as pessoas diziam, eu não percebi muito bem tudo, mas a senhora fala muito bem.

Isso significa que a mensagem não estava a passar, ou seja, eu tinha que descodificar tudo. Muitas vezes nas crianças mais pequenas, quando vêm professores, por exemplo, como na escola há tempo inteiro, de artes, não terem o domínio, e assim, estou a fazer uma entrevista para ti, que estás numa ESE, é um pouquinho também um recado para os professores das ESEs, que deviam de vir todos ao pré-escolar, não é só quem quer seguir a profissão de educador, ou de professor do primeiro ciclo, os professores de educação física também vêm ao pré-escolar, os professores de artes também vêm ao pré-escolar, o professor de inglês também vem ao pré-escolar, mas não sabem, não têm as competências necessárias, nem para o comportamento, nem para se expressarem, nem os conteúdos daquilo que lhe podem ou devem pedir.

Isto é muito triste, porque parece que nunca avançamos no pré-escolar. Há 40 anos que estou à espera que o pré-escolar seja obrigatório, já esperava só que fosse só nos 5 anos, nem nos 5, muito menos nos 4, nem nos 3, só vem quem quer.

	<p>E depois muitos vêm e pensam que é brincar. E a maior parte dos pais, de nós, queremos o sucesso, mas vamos dar a estas crianças, pessoas que não têm competência, não têm o vocabulário, não sabem como contar uma história, nem ensinar uma canção. É lamentável, é lamentável.</p>
<p>Existe algum tipo de critério que é seguido pela educadora ou pela instituição para escolher os contos a serem lidos às crianças?</p>	<p>Não, felizmente, por enquanto, ainda é livre.</p> <p>Ainda é a educadora que tem a liberdade de escolher todas as histórias que quer contar. Felizmente, os meus meninos acho que são sortudos, porque eu aprendi a gostar de contos porque a minha infância foi cheia de contos. E isso deu-me asas a ter uma grande criatividade, uma grande imaginação, coisas que hoje as crianças cada vez têm menos, e é essa, sobretudo, uma das grandes riquezas das histórias, é nós imaginarmos.</p> <p>Quando eu conto, não foi só o ouvir ler, foi muito mais o ouvir contar, mas o ouvir contar faz-me imaginar como é que aquilo seria. Estão a falar de floresta, bosque, não aplicaram a mesma palavra.</p> <p>Então, qual será a diferença? Como será?</p> <p>Tudo isto, os animais, alguns eu conhecia, outros eu ainda não conhecia. Então, como é que eles eram?</p> <p>Esta riqueza de imaginação tem que ser transmitida através da história e a história na sua oralidade, no conto. E isso faz com que este jardim, que é multicultural, eles tragam histórias dos próprios países, das próprias etnias.</p> <p>Há contos ciganos lindíssimos, há contos russos. Muitos destes contos tradicionais não são europeus. Quem os escreveu foi, sim, os irmãos Grimm e outros que os trouxeram, mas foram à procura deles noutros sítios. Muitos deles, nós não sabemos sequer de onde vêm, mas, por exemplo, o conto da Cinderela, é um conto que o sapatinho não servia em todos os pés, não é?</p> <p>Mas a grande maioria das pessoas que têm pés pequeninos são do Oriente. Sabemos que elas são mais pequeninas, têm o pé mais pequenino. Portanto, há muita coisa que nós ainda não sabemos pelo conto.</p> <p>Em história existem grandes pessoas que escreveram, reescreveram. Hoje já não temos, mas tivemos um, António Torrado, uma Alice Vieira, que fez muito pelas histórias e as reescreveu, e as tornou as mais atuais e enriqueceu-as de vocabulário e de estrutura frásica. E isso foi muito bom.</p> <p>Mas, realmente, temos um Adolfo Coelho que fez uma recolha indo às aldeias, ou um Trindade, que foi às aldeias buscar a nossa cultura, a nossa essência, das nossas histórias, e que tem um património riquíssimo e que muito dele, mesmo assim, se perdeu porque não se dava valor.</p>

	<p>Mas os nossos serões, não havia televisão, não havia... A maior parte das pessoas não sabia ler. Portanto, isto era transmitido oralmente de pais para filhos, de filhos para netos, e por aí fora. E essa riqueza que, ainda hoje, há uma busca intensa, neste momento até, de ir à procura de tradições, da matança, mesmo que até já não esteja muito atual, mas vamos à procura disso tudo e precisamos de ir à procura disso tudo.</p> <p>Para quê? Para nos encontrarmos, é isso que nos diferencia dos outros. Mas, às vezes, se nós ouvirmos as histórias dos outros países, a diferença não é assim tão grande. Por isso é que esta luta pelo território, esta luta pela soberania de o meu país ser mais importante que o outro, chegou mais longe que o outro, desenvolveu-se mais que o outro, criou mais riqueza que o outro. Sim, mas será que isso fez com que, melhorou o nosso mundo? Ou deixou alguma coisa importante para trás que nos outros também se transmitia e agora deixou de transmitir?</p> <p>Às vezes, vimos melhor o alguém nos olhos do outro. A pior cegueira é aquela que ninguém quer ver ou que não gostam, não se deseja ver. Permanece escondida.</p> <p>Esta, acho que já falámos, se acredita que o reconto oral das crianças lhes permite compreender a estrutura narrativa? Sim, é através disso que eu percebo se a criança, quando eu faço a avaliação dela, já está num ponto de me poder recontar a história.</p> <p>Pronto, então, tem noção de espaço, de tempo, verbaliza, é capaz de fazer uma sequência. Por exemplo, eu vejo, e faço isso muitas vezes, dividir a folha e pedir, e assim já estou a introduzir um pouquinho da escrita, não é? Dar a sequência da primeira parte da história, a segunda parte da história, a terceira parte da história, a última parte da história.</p> <p>Pronto, posso dividir mais, mas a nível do pré-escolar, normalmente, se conseguimos atingir o quarto nível, o princípio, um problema, uma resolução do problema e o final do problema, já é muito bom.</p>
<p>Que estratégias a educadora mais utiliza que permitam desenvolver a competência narrativa nas crianças?</p>	<p>Pronto, aquilo que eu mais utilizo, de facto, sem dúvida, são a história, lida, ou contada, a conversa, a canção, porque a canção é um texto. Gosto muito de, na parte dos cinco anos, se tiver um grupo, de utilizar lengas-lengas, destrava-línguas, porque é muito bom e desenvolve-lhes a linguagem, ou corrige algum problema de articulação.</p> <p>Pronto, mas, sempre que posso, e às vezes, porque, ou tenho a colega, ou porque tenho a estagiária, e também precisa de ver, utilizo, e vou ver de outros recursos, como sejam os fantoches, como sejam as sombras chinesas, como seja o flanelógrafo, pronto.</p> <p>Muitas vezes, o fantoche, para ter alguma riqueza, ou para se tornar mais, é muito importante, porque, não só ele percebe, e</p>

acha graça, mas também, depois, ele quer ir fazer, portanto, é um fator. [interrupção]

Estava eu a contar que, os fantoches, as sombras chinesas, até mesmo o flanógrafo, são coisas que cada vez são menos utilizadas, e de antes eram muito utilizadas, por tudo e por nada, mesmo embrulhando, e isto tem um nome, nós embrulhamos um pano, na mão, temos um foco de luz, e servimos das mãos, e vamos brincar, vamos contextualizar, vamos aproveitar para, e ele vai querer repetir, e é aí que ele muitas vezes está a dar conta, o que quer fazer, mas não sabe o que há de dizer, não tem vocabulário, não tem riqueza, para se expressar, e então, isso é muito importante, porque, por um lado, desinibe, eles deixam, superam essa timidez, esse medo é ultrapassado, essas emoções, são vencidas, e depois, por outro lado, acaba por adquirir, adquirir, a destreza, que é quase assim, que se lhes pode chamar, uma destreza linguística, de comunicar com o outro, mesmo que não seja a própria história, aquilo que lhe apetece, agora, pronto, não sei se respondi, mas, portanto, sim, e devíamos fazer muito mais, e dando-se aos auxiliares, era uma ótima ajuda, nesse contexto, porque todos os anos, sistematicamente, estavam connosco, e iam aprendendo, e depois, era um elemento importante, sempre que eu queria fazer, uma coisa dessas, eu tinha sempre alguém, uma mais-valia, porque senão, tu tens que fazer, quase, duas vozes diferentes, para perceber, para além de teres, que ter o cuidado, de mexer, o objeto, e deves mexê-lo, de uma forma silábica, ou seja, por exemplo, tu tens um fantoche, de mão, pronto, vais meter a mão, ela vai ser a boca, falar, cantar, tem que dizer, abrir e mexer, por exemplo, quando tu estás, com um fantoche, ou com a sobra chinesa, que é só um pauzinho, não é? Tu deves dizer, ela foi, brincar.

Pois faz sentido. Não gosto, não gosto, portanto, há sempre, a forma silábica, para acentuar, e daí, que vem o enriquecimento, e se perceba bem, o que se está a dizer, porque se não percebe bem, agora, tu estás aqui a dizer, hoje está a chover, não está nada, tu és palerma, tem que mexer, para fazer, palerma, e tem que fazer uma voz diferente.

Portanto, isto é muito difícil, se é mais compreensível, se for feita dois, porque o outro, pode mudar um pouquinho, da sua voz, mas raramente, as pessoas têm, as vozes, cada uma tem o seu timbre, e assim, já podia ser a flor, já pode ser a outra, já pode ser o animal, já não precisa de exagerar, de pedir, de exigir, pronto, daí que aos 40 anos, tenho uma voz completamente estragada, e haja letras e canções, que já não se consigam fazer, quem abusa destas coisas, como foi o meu caso, muitas vezes, já começo a ter esse problema, pronto, assim, é importante.

<p>Qual considera ser a melhor estratégia, para as crianças recontarem histórias?</p>	<p>Aqui seria, se calhar, através dos fantoches? Por exemplo, fantoches, sombras, é muito, mas a dramatização, para mim, ainda continua a ser o melhor, pronto, porque, e é muito difícil, eles querem todos ir, e fazer, mas, depois, fica-se, fica-se, fica-se em vocabulário, fica-se tímido, em frente dos outros, melhor, de facto, é o fantoche, porque ele está escondido, não se vê, pode dizer, mas, a melhor forma, será, explorar a dramatização.</p> <p>Estamos na Carochinha, contamos a história da Carochinha, quem quer ser a Carochinha? Vamos ajudando, e, assim, ele percebe, entra na personagem, através do fato, ou de um adereço qualquer, ele está a viver aquela personagem, está a senti-la, é muito diferente, tu estares a ler, a contar, a dizer qualquer coisa sobre, e outra coisa, é publicamente, encarnares, aquela, aquela, aquela, aquela, aquela personagem, e a dramatização, é de facto, é, é, até nós próprios, como adultos, pelo menos, eu falo por mim, também tenho receio, de despor, de despor, mas, eu fiz, muita dramatização, quando, estive a fazer animação, durante quatro anos, na biblioteca municipal, e, eu fazia, quatro vezes, e eu diz que até cheguei a fazer, cinco vezes, porque os pedidos, e as solicitações, eram tantas, para dar resposta, a todo o pré-escolar, primeiro ciclo, e segundo ciclo, desta cidade.</p> <p>O segundo ciclo, não era obrigatório, mas, sempre, que eu fazia, havia sempre, muitos professores, que do quinto e do sexto ano, queriam ver, porque lá está, aquilo que eu ia explorar, podia abranger, várias áreas, o projeto, da história, das bibliotecas, o projeto, da, da poesia, podia ser, e era tão importante, para os meninos, do pré-escolar, como era, após, do segundo ciclo, era, era igual, e portanto, o mesmo contexto, o mesmo espaço, os mesmos poemas, davam para todos.</p> <p>Podia haver sempre, um poema, que era mais compreensível, pelas crianças, do quinto ano, como é lógico, e outras, que era menos, ou que era mais, fácil, e, e, e acabava, por dizer, oh, essa, pronto, mas, eles respeitaram, sempre, a ordem, e os poemas, mais pequenos, mais fáceis, da mesma forma, que, os mais pequenos, respeitaram, os mais difíceis, e tentaram, absorver, compreender, porque, o, nós não temos, que, dar sempre, à criança, aquilo, que ela, que achamos, que ela percebe.</p> <p>Eu, aprendi, a gostar, de folclore, de música, clássica, admirando, e o escutando, e ouvindo, porque gostava imenso, de televisão, ouvindo, comentadores, como, por exemplo, Fernando Lopes Graça, que falava, sobre, a música, no geral, e me ensinou, o que era um corridinho, o que era uma chula, eu aprendi isto, na minha adolescência, sozinha, e a maior parte das coisas, eu notava nada. O Vítor Inonésio, era um senhor, um dos, dos nossos, bons escritores, não é, mas que era, difícil, quase, que eu diria, horrível, para uma criança, de 10 a 11 anos,</p>
---	---

a maior parte das coisas, eu não percebia, mas ele era, tão engraçado, tão feio, nas, nas caricaturas, fazia, como se expressava, que eu queria ficar ali, ouvi-lo, e depois acabava, por compreender, algumas coisas, e achar interessante, portanto, com a música clássica, era a mesma coisa.

E daí que, muitas vezes, agora, as crianças não sabem, é estar, respeitar, e ser capaz, de estar com atenção, pois, sim, é tudo rápido, rápido, rápido, para seguir, a história. Eu contava a história, e depois, podíamos falar, sobre a história, e isso era normal, e estava tudo certo, mas hoje, eu tenho que falar, muito rapidamente, ou, já retirar, algumas das crianças, e falar, só com um grupo, mais restrito, de crianças, porque, se não, eles gostam, então, vão me dizer, é, outra, conta outra, falar sobre aquela, é muito bonita, mas não, e a nível, das outras coisas, é um pouquinho, igual, teremos, sempre, que dar, outras coisas, diferentes, mesmo, que eles, às vezes, não gostem, ou não compreendam, à primeira, mas, na vida, e pela vida, fora, nós, depois, acabamos, por apreciar, dar valor, compreender, se já lá, tivermos, uma essência.

Se não tivermos, essência nenhuma, se nunca, comermos, peixe, não vamos, gostar do peixe, vai ser, muito difícil, não estou a dizer, que não vou aprender, mais velho, a gostar, pronto, porque, muitas vezes, é a moda, se eu der peixe, não querem, mas, se eu falar de sushi, se calhar, a maior parte, de malta, já quer ir, não gosta de queijo, mas, se eu disser, que é só para comer pizza, já gosta, portanto, temos que saber também, dividir algumas das coisas, mas sim, tal como, quando é pequenino, tem que aprender, e deve aprender, experimentar todos os alimentos, pronto, também deve aprender, experimentar, toda a riqueza, que nós temos de cultura, seja da história, seja da canção, seja do teatro.

E aí também, é um pouquinho lamentável, que, a nível do teatro, e a nível das câmaras, não nos deem, não nos propõe, porcionem, momentos, adequados, a esta faixa etária, há, uma, uma, uma, uma enormidade, de espetáculos, para os adultos, que muitas vezes, não sequer lá vão ver, mesmo que sejam, a preços acessíveis, então, acho que, devia haver, um maior número, de, de, uma, uma, uma maior, uma melhor divisão, do dinheiro, de modo, a que se apostasse, nestas faixas etárias, por esse gosto, assim, no futuro, teriam mais pessoas, nos, espetáculos, do que aquele que tem, porque, porque, porque, porque, porque, porque, porque, e tu, fostes ver, um, uma dramatização, um teatro, sobre a alimentação, e todas as crianças adoraram, e se comportaram bem, e é assim que se aprende a ir.

Aqueles, aqueles, que gostam de se portar mal, se sentiram envergonhados, se o fizessem, então, respeitaram, compreenderam, no futuro, vão ser melhores ouvintes, e vão

	<p>compreender melhor, aquelas mensagens, mas, eu teria que ter, mais passos desses, de música, de teatro, de dança, de circo, porque não, porque é que não se financia um circo, numa altura de carnaval, ou numa altura de, é um pouquinho como nas exes, porque é que não vem, professor de educação física, fazer estágio aqui, ou perceber as competências, porque é que a câmara, paga, não sei quantos milhões, não estou só a falar da nossa, para, a noite de fim de ano, e não pagam um circo, para, os meninos verem no Natal, ou no carnaval, é só. É isso.</p>
<p>É a última, a partir do ouvir, ler histórias, a educadora, observou alguma evolução, na competência narrativa, de cada criança? Ou seja, eles evoluem?</p>	<p>É assim, eles evoluem, evoluem, só que, é só que, quando eu tenho crianças, de três, que fazem quase, os três anos aqui, é que eu noto bem, a diferença, porque alguns, das crianças, que aqui estão, só têm um ano, falam brasileiro, falam, angolano, é tudo português, mas têm sotaques, têm palavras, que não fazem parte, do nosso vocabulário, ou não são utilizadas, e elas não compreendem.</p> <p>Portanto, até que se adaptem, ao nosso vocabulário, ao nosso contexto, leva algum tempo, daí que, quando a criança, realmente, está há mais tempo, e mesmo assim, eu ouço, eu percebo, que há uma evolução, e que, sistematicamente, eu todos os dias, eu não consigo cumprir, o meu programa, porque há sempre, coisas, que nos fazem, e que nos tornam, diferentes, e que não, não nos deixam cumprir, este programa.</p> <p>Mas sim, se eu pudesse cumprir, um programa, nesse programa, eu teria, todos os dias, uma história para ler, ou uma história para contar, e, eu, sou aquela pessoa, que mesmo, que conte essa história, às vezes, que sou capaz de contar, às quatro da tarde, os meninos, estão em silêncio, a ouvir, a minha história, do princípio ao fim, mesmo, que eu a leia.</p> <p>Isto, é, tem que, dar, competências, linguísticas, os mais tímidos, podem não, mas, depois, os pais, lá em casa, transmitem isso. Eu noto, ele fala-me, de coisas, pronto, este ano, ainda não tenho muito, esse feedback, com os pais, só tenho, mais de duas, ou três crianças, porque ainda não fiz, a avaliação com eles, a nível pessoal, portanto, e é quando eu faço, essa avaliação, com os pais, é que os pais, me transmitem, também, como é que eles, são lá em casa, porque, eu sei que eles levam, tal como trazem para o jardim, o dia a dia deles, lá, se eu quiser saber, eu vou sabê-lo.</p> <p>O contrário, também é certo, eles levam, eles vão representar, me a mim, lá em casa, vão fazer de conta, que sou eu, ou vão utilizar, frases que eu digo, ou vão, falar sobre alguma coisa, que aqui aconteceu, e a mãe, vai perceber melhor, o que aqui aconteceu, e portanto, são mais os pais, que percebem, às vezes, do que eu.</p>

	<p>Pois, mas sim, é óbvio, que existe, sempre, uma grande evolução, e quanto mais tempo, estou no jardim, mais se nota, essa evolução.</p> <p>Pronto, então, já está tudo.</p>
--	--

## Anexo 9:

Criança A	<p><u>Qual era a história que nós ouvimos?</u></p> <p>- “Do boneco ... Quebra nozes.”</p> <p><u>O que me podes dizer da história?</u></p> <p>- “Era uma menina que chamava-se Clara. Ela vivia num Castelo e um dia ela saiu para ir no trabalho do padrinho.</p> <p>Quando ela chegou, ela encontrou o quebra-nozes. Ela falou que ele estava dormindo. Ela falou para o padrinho que queria como presente de Natal.</p> <p>No meio dos presentes, ela viu o soldado. Depois foi brincar com ele mas o irmão estragou o braço e ela ficou triste e o pai falou para ele ir brincar no quarto com os brinquedos dele. Depois disso ela concertou o braço e depois ela foi lá e esteve assim com ele (monstrando o gesto de dar colo), e depois ela foi dormir mas ela não dormiu e sonhou um sonho que tinha um monte de ratos e barulhos estranhos. Eram um monte de ratos.”</p> <p><u>E depois?</u></p> <p>-“ O quebra-nozes ficou com vida e chamou o rato dos quebra-nozes e depois começou a guerra dos sapatos. E depois o rei dos ratos mandou os ratos para casa.”</p> <p>E a seguir?</p> <p>“O soldado virou humano. Depois foram para um reino, quando chegaram lá a rainha e o rei estavam esperando para brincar e se divertir. Depois encontraram o reino dos doces, e se divertiram lá muito. A comer os doces, a dançar. O que mais gostaram foi de dançar quando a Clara se foi despedir dela, a fada estava a dançar também.</p> <p>E acabou a história.”</p> <p><u>Depois de dançarem não aconteceu outra coisa?</u></p> <p>- “Haaa, ela acordou e viu o soldadinho no seu colo. Ela percebeu que era um sonho.”</p>
Criança B	<p>- Como começa a história?</p> <p>-“Era uma menina que se chamava Clara. Ela vivia numa casa grande. Um dia o padrinho foi à casa dela e levou-lhe um presente que era o quebra-nozes.</p> <p>Ela foi brincar com ele, mas o irmão estragou-o e ela chorou. Depois ajudou o quebra-nozes e brincou com ele.”</p>

	<p><u>E depois?</u></p> <p>“E depois ela foi dormir e ouviu barulhos estranhos no sonho dela. Eram ratos e houve uma luta com sapatos. O quebra-nozes ganhou a luta e transformou-se num menino.”</p> <p><u>E a seguir?</u></p> <p>“Depois foram para brincar num reino dos doces e havia a fada à espera deles. Dançaram muito, mas depois a Clara acorda e viu que o Quebra-Nozes não se tinha transformado e que era tudo um sonho.”</p>
Criança C	<p>- Como começou a história?</p> <p>“Era uma menina que se chamava Clara. Ela vivia numa casa e gostava de ouvir histórias. Um dia ela foi à loja do padrinho e pediu-lhe o quebra-nozes como presente de Natal.</p> <p>No natal, ela tinha lá o presente do quebra-nozes e depois foi brincar com ele mas o irmão estragou-o porque lhe partiu o braço e ela ficou triste. Depois curou o quebra-nozes e brincou com ele.”</p> <p><u>E depois?</u></p> <p>“E depois ela foi dormir e sonhou com uma luta de ratos com o soldadinho. O quebra-nozes ganhou a luta e transformou-se num menino.”</p> <p><u>E a seguir?</u></p> <p>“Depois foram para um reino dos doces, onde viram chocolates, chá, café e danças das fadas. Mas depois a Clara acorda e viu que o quebra-nozes era só um boneco e foi para a cama.”</p>
Criança D	<p>- Como começou a história?</p> <p>“Era uma menina que se chamava Clara. Ela vivia numa casa e gostava de ouvir histórias. Um dia ela foi à loja do padrinho e viu o quebra-nozes e queria muito ficar com ele e então o padrinho lhe deu como presente de Natal.</p> <p>Na noite de Natal, brincou muito com o quebra-nozes até que o irmão o estragou. Ela ficou muito triste e aí o pai chateou-se com o filho porque estragou o brinquedo da irmã.</p> <p><u>E que aconteceu depois?</u></p> <p>“E depois ela foi para perto da árvore e adormeceu com o quebra-nozes no colo. Acordou com uns barulhos estranhos, eram ratos. O quebra-nozes ganhou vida e lutou contra os ratos. Conseguiu ganhar a luta e transformou-se num menino.”</p> <p><u>E a seguir?</u></p> <p>“Depois o quebra-nozes e a Clara foram para um reino das neves onde viram o rei e a rainha e depois para o reino dos doces, onde viram chocolates, chá, café e danças das fadas. Dançaram muito, mas depois a Clara acorda e viu que o quebra-nozes era só um boneco e foi dormir com o seu brinquedo.”</p>

## Anexo 10:

<p>Criança A (5 anos)</p>	<p><u>Como começou a história?</u> -“Pelo coelho e o ouriço. Eles estavam a falar juntos e depois o ouriço disse que ai vem a chuva. Depois o ouriço disse para dormir.</p> <p><u>Porquê?</u> - Ai o coelho disse que não dorme de dia. Depois o ouriço foi embora e depois o coelho foi embora para a toca dele. Depois disso ele foi lá e fez a caminha e depois a chuva entrou na casa dele, ai ele pegou as coisas e levou para fora. O ouriço nadou até chegar lá na casa do coelho.</p> <p><u>-E depois?</u> Depois disso eles pegaram as coisas e foram brincar.</p> <p><u>-Quais eram essas coisas? Lembras-te?</u> Era a corda, o frasco que tinha luar, o resto não me lembro. (Distração da criança com um objeto na mesa)</p> <p><u>-Não faz mal, então e depois de terem os objetos, o que aconteceu?</u> Na casa do coelho. E ele disse que a culpa da chuva foi dele. O ouriço disse que não fazia mal. Depois ficou de noite e o coelho foi dormir e acabou.</p>
<p>Criança B (6 anos)</p>	<p><u>Como começou a história?</u> Era uma vez uma árvore.</p> <p><u>Mas quem eram as personagens?</u> O ouriço e o coelho.</p> <p><u>O que aconteceu?</u> Isso é a história? (distração)</p> <p>Estão a brincar e depois o ouriço foi para casa.</p> <p><u>O que é que o coelho quis muito? O que é que desejou?</u> O desejo do coelho era de ter a casa limpa e de estar com o ouriço. (distração)</p> <p><u>O desejo realizou-se?</u> Sim, mas foi depois de ir arrumar a casa.</p> <p><u>E depois?</u> A água entrou na casa dele. Ele viu que ficou tudo cheio de água e veio para a rua.</p> <p><u>E depois, o que aconteceu?</u> Viu o ouriço e (distração) mas depois eles brincaram.</p>

	<p><u>E o que aconteceu no fim da história?</u>          Estava tudo bem e foram dormir.</p>
<p>Criança C (5 anos)</p>	<p><u>Como começou a história?</u>          - Com o coelho e o ouriço.</p> <p><u>E o que aconteceu?</u>          O ouriço foi-se embora para casa porque já era quase a chover. Ele viu o dia e depois ficou tudo escuro.</p> <p><u>E depois?</u>          Depois o ouriço abalou para casa e ficou o coelho. O coelho ficou sozinho à espera do ouriço.</p> <p><u>E depois?</u>          Depois o ouriço veio.</p> <p><u>E o que aconteceu?</u>          Essa parte não sei.</p> <p><u>Não sabes? Aconteceu algo, foi o quê?</u>          A chuva.</p> <p><u>Então veio a chuva, o coelho esperou o ouriço. E depois?</u>          O ouriço não veio porque já era hora de ir para a cama e o coelho foi para a toca descansar um bocadinho e depois ele brincou na toca dele.</p> <p><u>Brincou com o quê?</u>          Aquele nome da garrafa agora não sei.</p> <p><u>E depois, o que aconteceu na história? Os amigos juntaram-se ou ficaram separados?</u>          Juntaram-se e brincaram de bola. Depois da bola já não sei.</p> <p><u>E depois, o que aconteceu mais?</u>          Tinha a inundação da casa do coelho, para a toca dele.</p> <p><u>E o fim da história?</u>          (Não se lembrou do momento que o coelho conta ao ouriço que a culpa foi dele de chover – tive de ajudar um pouco).          Mas o coelho estava nem aí para o ouriço.          (Distração da criança com uma folha a cair.)</p> <p><u>Como terminou a história?</u>          Não sei.</p> <p><u>Era de dia ou noite?</u>          Noite.</p> <p><u>Então quem foi dormir?</u></p>

	<p>O coelho.</p> <p><u>Ficaram chateados?</u></p> <p>Não, porque eles eram amigos.</p>
<p>Criança D (5 anos)</p>	<p><u>Como começou a história?</u></p> <p>-“Com o coelho e o ouriço, eles estavam juntos e depois o ouriço disse que vinha ai a chuva e que tinha de ir dormir.”</p> <p><u>E depois?</u></p> <p>- O coelho ficou triste e disse que não dormia de dia. Depois o ouriço foi embora e depois o coelho foi para dentro da toca dele. Depois ele foi arrumar a casa e depois a chuva entrou na toca, ai ele pegou a corda, a bola e a garrafa do luar e foi para fora da toca. O ouriço nadou até chegar na casa do coelho.</p> <p><u>E depois?</u></p> <p>Depois disso eles foram brincar.</p> <p><u>O que aconteceu depois?</u></p> <p>Depois de brincar, o coelho disse que a culpa da chuva foi dele porque queria brincar com o seu amigo. O ouriço disse que não fazia mal.</p> <p>Depois ficou de noite e o coelho disse que tinha de ir dormir e despediram-se e acabou a história.</p>

## Anexo 11:

<p>Criança A (5 anos)</p>	<p>- O inicio, como é que começa a história?</p> <p>- Eles viviam numa aldeia e um dia o pai ia pescar. Ele ia sair de casa e o filho ficava sozinho com os seis gatos dele.</p> <p>- E depois?</p> <p>- Um dia ele encontrou uma Baleia, aconteceu uma tempestade e ele viu uma baleia fora do mar.</p> <p>- E o que é que ele fez?</p> <p>- Ele pegou um balde de água e meteu em cima. Ele meteu água no balde e meteu em cima da baleia. Não deu certo e ele foi lá e meteu a baleia na banheira.</p> <p>- Como é que ele levou a baleia?</p> <p>- No carrinho.</p> <p>- E depois?</p> <p>- E depois ele abriu a torneira e a água estava indo lá para a banheira. Depois quando o pai chegou, eles foram jantar e o filho pegou um pouco de peixe e deu para a baleia e o pai viu.</p> <p>- E depois, o que é que ele fez?</p>
-------------------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ele não ralhou.</li> <li>(Pequena distração, perdeu-se um pouco)</li> <li>-Ele não se zangou e depois o que é que ele fez?</li> <li>- Ele deu um abraço no filho e disse que as baleias não podem ficar na banheira, a casa delas é no mar.</li> <li>-E depois?</li> <li>- Eles colocaram os casacos dele e subiram no barco e remaram e levaram a baleia embora.</li> <li>- E como é que terminou a história?</li> <li>- Quando eles foram fazer um piquenique, o filho sempre olhava o mar e lembrava da baleia e o filho ficava olhando para o mar para ver se encontrava a cauda da baleia. (cauda da baleia pode ser referência à imagem final do livro)</li> </ul>
<p>Criança B (5 anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Como começa a história?</li> <li>-Com o noé.</li> <li>-E mais quem?</li> <li>- O pai.</li> <li>-E a seguir?</li> <li>-Acontece um problema.</li> <li>-E qual é o problema?</li> <li>-A tempestade.</li> <li>-E o que é que aconteceu nessa tempestade?</li> <li>-Uma baleia saiu do mar.</li> <li>-Então e depois?</li> <li>- O noé veio pegar.</li> <li>-Foi buscá-la e depois?</li> <li>- Foi pô-la na banheira.</li> <li>-E depois?</li> <li>-Quando o pai do noé chegou, ele foi tomar banho.</li> <li>-E depois o que aconteceu? O que é que ele viu?</li> <li>- A baleia que o noé pegou.</li> <li>- O que é que ele fez?</li> <li>-O pai do noé disse que as baleias vivem no mar ... distração.</li> <li>-E depois? O que é que ele fez?</li> <li>-Devolveu ela para o mar.</li> <li>- E depois como é que termina a história?</li> <li>-Vitória, vitória acabou essa história.</li> </ul>

<p>Criança C (5 anos)</p>	<p>-Como é que começa a história?          -Do início, era uma casa. Depois o noé viu uma baleia.          -Ele viu logo uma baleia, de casa?          -Sim, mas ele não levou diretamente lá para casa porque, ai deixa-me pensar um bocadinho.          -Então começa com o noé com o pai e uma baleia.          -Sim.          -Onde estava essa baleia?          - No mar e ela foi para fora do mar.          -E como é que ela foi para fora do mar?          -Ui, essa parte é muito difícil de eu me lembrar.          - Então nós dissemos foi por causa de uma tempestade.          - Haaa sim, por causa da tempestade.          -E depois?          Distração          - Então o que se passou depois da tempestade? Ele foi-se embora?          - Não, ele pegou num carrinho e ajudou a baleia.          -Ajudou como?          - Pegou no carrinho e depois foi levar ela para casa para dentro da banheira.          -E depois? O que é que ele fez?          - Haaa, eu não sei se foi quando o pai chegou ou não.          -Sim, o pai chegou e o que aconteceu?          - Ele viu que o noé meteu a baleia na banheira.          -E depois?          Distração          - Então? Não ficou zangado e o que é que ele fez?          - Não ficou chateado.          Distração.          - Ele ajudou um bocadinho o noé.          - Ajudou o noé a fazer o quê?          - Quando o pai estava a dormir, ele disse ao pai “Pai posso pôr...” ai. Agora já não sei.          Distração</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disseste que o pai estava a ajudar o noé, com a baleia.</li> <li>-Sim.</li> <li>- Então, estavam a fazer o quê? A Baleia ficou na banheira?</li> <li>-Não.</li> <li>-E então? Para onde é que eles a levaram?</li> <li>- Para o mar.</li> <li>-E?</li> <li>-Fizeram um pequeno piquenique ou não sei, ou foram para a escola.</li> <li>-Pois, o pai estava com o Noé, mas o Noé tinha saudades e então fizeram o quê?</li> <li>- Fizeram o piquenique para ver a baleia.</li> <li>- E como termina a história?</li> <li>- O pai chegou com uma capa de chuva. Ele chegou do trabalho e o Noé não podia ficar muito tempo ao pé dos gatos.</li> <li>-Então e depois?</li> <li>-Depois ele foi para a escola.</li> <li>-E o pai levava-o?</li> <li>-Sim.</li> <li>-E depois?</li> <li>-E depois ele sonhou, ele sonhou e quando chegou quase para a escola. O Noé tinha sonhado com a Baleia.</li> <li>-E depois?</li> <li>-E depois fizeram um piquenique.</li> <li>- E depois termina a história?</li> <li>-Sim.</li> </ul>
<p>Criança D (5 anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Como é que começa a história?</li> <li>-Com um pai e com um filho.</li> <li>-E mais?</li> <li>-Com a baleia.</li> <li>- E como é que a história chega à baleia? Eles moram com a baleia?</li> <li>- Não.</li> <li>- Então?</li> <li>- O pai foi pescar e o filho ficou sozinho.</li> <li>-E o que aconteceu?</li> <li>-Veio a tempestade. O mar ficou bravo e deitou a baleia para longe, deixou ela na areia e a baleia ficou sem água.</li> <li>-E o que aconteceu à baleia?</li> </ul>

	<p>-O noé pegou ela e colocou no carrinho e levou-a para casa.</p> <p>-E depois? Ficou lá na sala?</p> <p>-Não. O noé levou ela para a banheira.</p> <p>-E o que aconteceu a seguir?</p> <p>- Ligou a torneira e o pai tinha chegado.</p> <p>-Sim, e depois?</p> <p>- E depois o pai fez a janta e quando ele acabou de comer ele deu comida para a baleia.</p> <p>-E mais?</p> <p>- Depois o pai seguiu ele.</p> <p>- E depois?</p> <p>-O pai disse que a banheira não era a casinha da baleia. Então o pai pegou o barco e foi com o filho, colocou a capa nos dois e depois eles jogaram a baleia no mar.</p> <p>-E como é que termina a história?</p> <p>- Fizeram um piquenique para se lembrarem da baleia.</p>
--	---

## Anexo 12:

<p>Criança A (5 anos) Alice</p>	<p>Como começa a história?</p> <p>- Começa com o mapa.</p> <p>-Sim isso está no início, mas e depois?</p> <p>- Aparece o pirata que vivia num barco.</p> <p>- E o que aconteceu um dia?</p> <p>- Um dia ele queria lutar.</p> <p>-E o que é que ele fez?</p> <p>- Ele pegou num barco e foi para um lugar e encontrou três homens e os homens não queriam lutar.</p> <p>- E o que é que ele fez a seguir?</p> <p>-Ele encontrou um fantasma, mas o fantasma não queria lutar.</p> <p>-E o que é que esse fantasma fez?</p> <p>- O que o fantasma fez, foi lá para a China.</p> <p>-E depois?</p> <p>- Depois o pirata estava a andar, andar, andar, andar até que chegou e viu o seu barco, mas estava muito cansado.</p> <p>-E o que é que ele fez então?</p>
---	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ele dormiu.</li> <li>- E como é que termina a história?</li> <li>- Sonhando.</li> <li>- Sonhou com o quê?</li> <li>- Que estava a lutar.</li> <li>- E que ganhou ou perdeu?</li> <li>- Ganhou.</li> </ul>
<p>Criança B (5 anos) Adrien</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como começa a história?</li> <li>- Eles estavam numa ilha.</li> <li>- Quem?</li> <li>- Pata de lata.</li> <li>- Ele é o quê?</li> <li>- Uma pessoa.</li> <li>- Sim, mas para além de pessoa ele é?</li> <li>- Um pirata.</li> <li>- Ao início estavam numa ilha, e o que é que aconteceu?</li> <li>- Ele saiu da ilha.</li> <li>- Saiu da ilha, para onde?</li> <li>(distração)</li> <li>- Saiu para onde?</li> <li>- Não sei.</li> <li>- Onde é que ele morava?</li> <li>- Na ilha.</li> <li>- E ele tinha o quê para sair da ilha?</li> <li>- Um barco.</li> <li>- Boa e mais? O que é que ele fez nesse barco?</li> <li>- Estava a remar.</li> <li>- E depois? O que aconteceu na história? O que é que ele queria muito?</li> <li>- Ele queria lutar.</li> <li>- Boa e alguém lutou com ele?</li> <li>- Não.</li> <li>- E então? Quem é que ele perseguiu?</li> <li>- Hum?</li> <li>- Ninguém queria lutar, então ele foi atrás de quem?</li> <li>- Do fantasma.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa.</li> <li>-O fantasma fugiu e foi para a China.</li> <li>- Boa e?</li> <li>- Ele estava a sonhar que estava a lutar.</li> <li>- Boa e? Como é que termina a história?</li> <li>- Ele estava a sonhar que estava a lutar e acordou e terminou.</li> </ul>
<p>Criança C (5 anos) Micael</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Como começa a história?</li> <li>- Eu não sei nada agora, não me lembro da história.</li> <li>-Como é que se chama a história?</li> <li>- Silêncio.</li> <li>-Pirata Pata de Lata.</li> <li>- Então o que aconteceu a este pirata?</li> <li>Silêncio.</li> <li>-Ele viu uma ilha.</li> <li>- Quem morava com ele?</li> <li>-O papagaio.</li> <li>-Onde é que ele morava?</li> <li>-Num barco.</li> <li>- Sim e o que é que ele fazia?</li> <li>- AHHHHHHH! Dormia.</li> <li>- Mas um dia, ele decidiu acordar para fazer o quê?</li> <li>-Ahhhh.</li> <li>- O que é que ele queria fazer?</li> <li>- Ele viu uma baleia fantasma.</li> <li>- Uma baleia fantasma? Não queria fazer outra coisa?</li> <li>- Queria fazer outra coisa. (silêncio)</li> <li>Ele queria lutar.</li> <li>-Queria lutar, mas?</li> <li>- Mas depois ele ficou cansado.</li> <li>-Ficou cansado? Ou ninguém queria lutar com ele?</li> <li>- Ahhhhh! Ahhhhhh! Queria lutar com ele.</li> <li>-Queriam lutar com ele? Quem queria lutar com ele?</li> <li>- Ahhhhhh! (riu-se) Eu não sei o nome de quem queria lutar com ele.</li> <li>- Era o fantasma. Mas queria lutar com ele?</li> <li>- Haaaa não, ele foi fugir. Mas ele queria tentar apanhar e ele fugiu muito rápido.</li> </ul>

	<p>-Exato e foi para onde?</p> <p>Silêncio</p> <p>- O fantasma fugiu tanto, tanto que foi parar a onde?</p> <p>- Ao mar.</p> <p>- Ao mar? De certeza?</p> <p>Silêncio.</p> <p>- Ele foi parar à China.</p> <p>- À China???</p> <p>- À China.</p> <p>-E depois ele ficou muito cansado e foi para o barco se deitar.</p> <p>-E o que é que ele sonhou?</p> <p>- Sonhou que lutou ainda mais.</p> <p>- Sonhou que lutava ainda mais. Boa.</p> <p>- E como é que termina a história?</p> <p>- Ahhhhh. Ele dormiu e depois acordou todo feliz.</p>
<p>Criança D (5 anos) Luna</p>	<p>- O que te lembras da história do pirata?</p> <p>- Chama-se pirata pata de lata.</p> <p>- O que me podes dizer mais? Onde é que ele morava?</p> <p>- Num barco.</p> <p>- Morava sozinho?</p> <p>- Não, morava com um fantasma e um papagaio.</p> <p>-E depois o que é que aconteceu?</p> <p>- Um dia ele estava a dormir e acordou.</p> <p>-E depois?</p> <p>- Ele foi ter uma guerra.</p> <p>- Sim, ele queria ir lutar e alguém queria lutar com ele?</p> <p>- Não e então ele viu um fantasma.</p> <p>-E depois?</p> <p>- Ele pegou a espada e foi tentar lutar com ele.</p> <p>-E depois? O fantasma, lutou também?</p> <p>- Não, ele fugiu.</p> <p>-Fugiu para onde?</p> <p>(Pausa para pensar)</p> <p>- Fugiu para... para a China.</p> <p>-E depois o que aconteceu?</p>

	<p>(pausa)</p> <p>- Para onde foi o pirata? Foi atrás dele?</p> <p>- Não, ele foi dormir.</p> <p>(Pausa)</p> <p>- Dormir onde?</p> <p>- Para o barco.</p> <p>-E o que aconteceu? Acabou a história?</p> <p>- Ele foi sonhar que estava a lutar com uma pessoa.</p> <p>-E termina a história?</p> <p>-Sim, ele ganhou a luta.</p>
--	--